

BANDEIRAS E
SERTANISTAS
BAHIANOS

Bibliotheca Pedagogica Brasileira

Sob a direcção de Fernando de Azevedo

SÉRIE V

BRASILEIRA

Volumez publicandos:

- I - Baptista Pereira: *Figuras do Imperio e outros esboços* (2.^a ed., 30.).
- II - Paulistá Calogeras: *O Marquez de Barbacena*.
- III - Almeida Gentil: *As Idéas de Alberto Torres* (Synthése com o diário pessoal).
- IV - Oliveira Vianna: *Itaés e Assiduação* (3.^a ed. augmentada).
- V - Augusto de Saint-Hilaire: *Segunda viagem do Rio de Janeiro a Minas Geraes e a S. Paulo* (1822) — Traducção e prof. de Affonso de E. Taunay.
- VI - Baptista Pereira: *Visitas e episódios do Brasil*.
- VII - Baptista Pereira: *Diçettrizes de Rey Barbosa* (segundo texto: escriptura).
- VIII - Oliveira Vianna: *Populações do Maranhão do Brasil* (1.^a ed.).
- IX - Nino Rodrigues: *Os Africanos no Brasil* (Revisão e prof. de Honório Pires) — Profus. illust.
- X - Oliveira Vianna: *Evolução do Povo Brasileiro* (2.^a ed. illust.).
- XI - Luis da Câmara Cascudo: *O Conde D'Eu* (vol. illustrado).
- XII - Waverley Pinho: *Curios do Imperador Pedro II no Burho de Coqueiro* (vol. illustrado).
- XIII - Vicente Licínio Cardoso: *A margem da Historia do Brasil*.
- XIV - Pedro Calmon: *Historia da Civilização Brasileira* (2.^a edição augmentada).
- XV - Paulistá Calogeras: *Da Regencia á queda de Rozas* (3.^a vol. da série: *Reiag. Ext.^a do Brasil*).
- XVI - Alberto Torres: *O Problema Nacional Brasileiro*.
- XVII - Alberto Torres: *A Organização Nacional*.
- XVIII - Vicente de Taunay: *Pedro II*.
- XIX - Affonso de E. Taunay: *Visitantes do Brasil Colonial* (Séculos XVI-XVIII).
- XX - Augusto de Faria: *Meca* (com tres illustrações fóra do texto).
- XXI - Baptista Pereira: *Peto Brasil Maior*.
- XXII - E. Bouquet Pinho: *Esboços de Anthropologia Brasileira*.
- XXIII - Evandro de Moraes: *A Eternidade africana no Brasil*.
- XXIV - Paulistá Calogeras: *Problemas de Administracção*.
- XXV - Mario Marquetti: *A Lingua do Nordeste*.
- XXVI - Alberto Ringel: *Humos e Paraguaitinas*.
- XXVII - Alfredo Ellis Junior: *Pajungões Paulistas*.
- XXVIII - General Celso de Magalhães: *Viagem ao Avaguassu* (2.^a edição).
- XXIX - José de Castro: *O problema do alfabeto no Brasil* — Prefac. do prof. Pedro Lezouféro.
- XXX - Cap. Frederico A. Rondón: *Peto Brasil Central* (ed. 1.^a).
- XXXI - Azevedo Alcantá: *O Brasil em crise actual*.
- XXXII - C. de A. Illo J. Cab: *Visitantes do Primeiro Imperio* (edição illust. com 19 figuras).
- XXXIII - J. de Sampaio Ferraz: *Meteorologia Brasileira*.
- XXXIV - Augusto de A. B. Introdução a *Archéologia Brasileira* (edição da trad.).
- XXXV - A. J. de Sampaio: *Phytogeographia do Brasil* (ed. 662).
- XXXVI - Alfredo Ellis Jun: *O Hemisfério Paulista e o Rio de Janeiro do meridiano* (2.^a edição).
- XXXVII - J. F. de Almeida Prado: *Prinicipes Povoadores do Brasil* (ed. de illustraç.).
- XXXVIII - Rey Roberto Mochales e Evália de S. Indatás: *Prof. e prof. por Amec. J. Lacerda Lacerda* (ed. III).
- XXXIX - E. Bouquet Pinho: *Rondonia* (2.^a ed. augment. illust.).
- XL - Pedro Calmon: *Espirito de Sociedade Nacional* (ed. da illustrada com 12 figuras).
- XLI - José Maria de S. A. *Intelectualidade do Brasil*.
- XLII - Paulistá Calogeras: *Formação Historica do Brasil* (2.^a edição, com 5 mappaes fóra do texto).
- XLIII - A. Sabóá Lima: *Alberto Torres e sua obra*.
- XLIV - Evandro Pinho: *Os Indigenas do Nordeste* (Ed. illust. com 42 gravuras e mappaes).
- XLV - Basilio de Magalhães: *Expansão Geographica do Brasil Colonial* (2.^a ed. augment.).
- XLVI - Renato Mendonça: *A Influencia Africana no Portugal do Brasil* (Ed. illust.).
- XLVII - Manoel Bráfilo: *O Brasil* (Com um nota explicativa de Carlos Maul).

BIBLIOTHECA PEDAGOGICA BRASILEIRA
SERIE V BRASILIANA VOL. XLVIII

URBINO VIANNA

Socio Correspondente da Sociedade "Capistrano de Abreu"; da
Soc. de Geographia, do Rio de Janeiro; dos Institutos de Per-
nambuco, da Bahia, de Minas, do Espirito Santo, etc.

BANDEIRAS

e Sertanistas Bahianos



1 9 3 5
COMPANHIA EDITORA NACIONAL
SÃO PAULO

INDICE

I

O SÃO FRANCISCO NA HISTORIA DO BRASIL

Descobrimiento	9
Sua importancia	10
Opinião de historiadores	10
Primordios da colonização. Povoamento.	19
Ação bandeirante dos povoadores	22
Os Avillas	23
O 2.º Francisco Dias d'Avilla	26
Guedes de Brito, Regente do S. Francisco	28
Outros povoadores	29
As missões	30
Coça ao Indio	31
Soccorro Paulista	32
Guerra justa	34
Negros de Palmares e selvagens do S. Francisco	45
Elementos ethnicos. Sub-raças	46
Elemento perturbador	49
ESTRADAS E ROTEIROS	52
Expansão colonizadora	62
O preço da Conquista.	71

Governo do 4.º vice-rei D. Vasco Cezar de Me- nezes	77
O São Francisco é bahiano	82
Vias de comunicação. Riqueza pastoril	86
O Homem, a acção, consequencia do meio	91
AINDA O SÃO FRANCISCO	110

II

PELO CAMINHO DO OURO	123
As avançadas bahianas, e o povoamento do nor- te de Minas. Paulistas e bahianos: minas de ouro e curraes de gado. Estradas e ro- teiros	125
RÓTEIRO ANTONIL	166
RÓTEIRO DE QUARESMA	169

I

O SÃO FRANCISCO NA HISTÓRIA DO BRASIL

O SÃO FRANCISCO NA HISTORIA DO BRASIL

Descobrimto

“A 4 de Outubro de 1501 André Gonçalves
“e Amerigo Vespucci, explorando pela primeira
“vez a costa brasileira do cabo de S. Roque para o
“Sul, reconhecem a fôz do grande rio a que deram
“o nome de S. Francisco”.

Sabe-se que, logo no anno seguinte ao do descobrimento cabralino, viera uma expedição de tres náos ás costas de Santa Cruz com o fim de reconhecê-las. Quem fôra o commandante divergem os chronistas: uns dizem Gaspar de Lemos, outros André Gonçalves: nosso mestre e patrono está pelo ultimo. Mas, quanto a coparticipação do cosmographo florentino, o abalizado piloto Vespucci, companheiro de Hojeda, na sua viagem de Honduras á Florida, não ha divergencias: nesta, como na expedição de 1503, estivera no Brasil; por isso, em se tratando do assumpto que serve de These a esta memoria, tomamos das Ephemerides Brasileiras,

pelo Barão do Rio-Branco, o registo que nos serve de introito.

Sua importancia

O S. Francisco é de grande importancia historica; assim dizia, e assim escreveu, o mestre excelente, autor dos Capitulos de Historia Colonial. Começada a penetração, desde logo convergiram para elle os olhares ambiciosos dos aventureiros, visando-o, nas entradas, pela prêa no selvicola, abundante nas suas margens largamente povoadas de tapuias; ou em busca das riquezas estonteantes, de minas maravilhosas por seus filões riquissimos; lagôas fantasticas, cujo fundo raso se forrava de pedrarias rutilantes, gemmas sem preço.

Opinião de historiadores

Distribuidas as capitaniaes, em 1534, serviu o São Francisco de marco divisorio ás repartições da Bahia e Pernambuco, cabendo a Duarte Coelho a exclusiva posse delle; pois, o limite da donataria de Francisco Coutinho chegava só até sua fôz, sem ir alem da margem direita. Tratando da importante corrente assim escreve Frei Vicente do Salvador:

Pela banda do Norte parte esta capitania (da Bahia) com a de Pernambuco pelo rio de S. Francisco, o qual era merecedor de se escrever não só em um capitulo particular sinão em

muitos, pelas muitas e grandes cousas que delle se dizem; mas contento-me com passal-as em summa ou a vulto, como hei passado outras, porque estão todas as do Brasil tão desacreditadas que não sei si ainda assim o quererão ler.

Está este rio em altura de dez grãos e uma quarta; na bocca da barra tem duas leguas de largo; entra a maré por elle outras duas, somente e dahi para cima é agua doce, donde ha tão grandes pescarias que em quatro dias carregam de peixe quantos caravelões lá vão e, si querem, navegam por elle até vinte leguas, ainda que sejam de cincoenta toneladas de porte.

No inverno não traz tanta agua nem corre tanto como no verão e no cabo das ditas vinte leguas faz uma cachoeira por onde a agua se despenha e impede a navegação; porem dahi por diante se pode navegar em barcos que lá se armarem, até um sumidouro, onde este rio vem dez ou doze leguas por baixo da terra. E tambem é navegavel dahi para cima oitenta ou noventa leguas, podendo navegar barcos, ainda muy grandes, pela quietação com que corre o rio quasi sem sentir-se, e os indios Anaupirás navegam por elle em canôas.

E' geutio este que ainda não foi tratado e dizem que se ataviam com algumas peças de ouro, pelo que Duarte Coelho de Albuquerque, senhor que foi de Pernambuco, tratou no reino desta conquista, mas nunca se fez, nem o rio se

povoou até agora mais que de alguns curraes de gado e roças de farinha ao longo do mar, sendo assim que é capaz de bôas povoações, porque tem muito pátu brasil e terras para engenhos”.

O benedictino pernambucano D. Domingos do Loreto Couto, autor dos *Desagravos do Brasil e Glorias de Pernambuco*, assim se exprime:

“O Rio de S. Francisco é o terceiro na grandesa dos que regão os Estados que os Portuguezes têm no Brasil. Nasce das vertentes das grandes serranias do Chile e Perú, donde tambem o Rio da Prata, e o das Amazonas tomam a sua origem. Passa por junto da villa do seu nome, e com uma fôz de duas legoas, aberta em duas abras dezeboca no mar, dez grãos e meyo para o sul. De lúia e outra parte a habitão os Caetés e Tupinambás; e pelo Rio assima Tupinães, Amoigpyras, Ibiraras, e outras muitas nações. No meyo da sua corrente faz muitas Illhas todas povoadas; quarenta legoas pela terra dentro se despenhão juntas todas as suas agoas de lúia grande rocha com grande estrondo; e não satisfeito desta e de outras famosas catadupas chamadas vulgarmente cachoeyras, dez jornadas mais ao certão, lança-se na boca de outra rocha medonha, que o sorve, e neste sumidouro desaparese com curço subterraneo pelo espaço de

dose legoas, doude novo Alfeo rebenta de novo, e continua o seu curso”.

Ambos, porém, mais ou menos, dizem, um em 1627, quando concluiu sua História, outro em 1757, data de seus *Desagravos*, o mesmo que Gabriel Soares em o Tratado Descritivo de 1587, de onde vamos tomar, á maneira de acrescentamento, o que deixaram, aquelles autores, de transcrever:

A este rio chama o gentio o Pará, o qual é mui nomeado entre todas as nações, das quæa foi sempre muito povoado, e tiveram uns com outros sobre os sitios grandes guerras, por ser a terra muito fertil pelas suas ribeiras, e por acharem nelle grandes pescarias.

.....

Depois que este Estado se descobriu por ordem dos reis passados, se trabalhou muito por se acabar de descolrir este rio, por todo gentio que nelle viveu, e por elle andou affirmar que pelo seu sertão havia serras de ouro e prata.

Mas, não é tudo ainda que devemos tomar e transcrever. De um Codice do Archivo de Marinha e Ultramar (n.º 342-44) copiamos:

“Este Ryo pela sua notavel grandeza e pela fertilidade de seus campos, que como margens

de huma e outra banda, em incomprehensivel distancia, a perder de noticia, se dilatação, ha o termo, que forão buscando e descobrindo os homens, por serem ally mais verosimeis os meyo de remediar sua pobreza, já nas lavouras das farinhas, já na creação dos gados, os quaes conseguem em tanta abundancia, que servem de copiosissimo provimento para a innumeravel gente das Cidades e de todos os povos.”

Este documento data de 1698, epoca que já se aproxima de quando escreve Antonil-Andreoni em sua “Cultura e Opulencia do Brazil”, trabalho altamente elucidativo por consciencioso e honesto, que muito nos servirá no correr deste livro.

O mestre chama-lhe “maravilhoso”. De facto ninguem vantajosamente poderá substitui-lo nas suas informações, que têm de ser transcriptas na integra, e sê-lo-ão opportunamente.

Mas, no estudo primordial da grande e poderosa corrente do planalto, que representa o papel importante de alvo e fim das entradas e penetrações, fazendo conhecido o sertão; tornando-se, como o alto Parahyba do Sul, mas em proporções muito mais grandiosas, *condensador da população*, na phrase lapidar de Capistrano de Abreu, teremos de seguir, quanto nos seja possivel, esses factos; antes, nos permittindo aquellas transcripções, no que acompanhamos nas suas origens a feição

lendaria de sua existencia — nascente e curso — em que foram copiosos os cartographos da epoca, fossem elles Coronelli, Sanson, Guillaume de l'Isle, Nicolas de Fer, cujas extravagancias chegariam até alem da metade do seculo XIX, como se verifica em uma carta geographica e topographica da Bahia, de ao tempo da Presidencia Prisco Paraiso.

E' que muito custa desfazerem-se da imaginação essas criações tornadas, ás vezes, avassaladoras, como o facto da existencia dessa *mater genitrix*, Lagoa Dourada, Alagôa Grande, Agua Grande, Iguassú ou Sumidouro, que Gandavo pormenoriza: "Este rio (o São Francisco) procede de hú *lago muy grande* que está no intimo da terra onde affirmam que ha muitas povoações, cujos moradores (segundo fama) *possuem grandes averes de ouro e pedraria*".

Frei Vicente, referindo-se á exploração de Gabriel Soares, diz que "o intento que levava nesta jornada era chegar ao rio de S. Francisco e depois por elle até a lagôa Dourada, donde dizem que tem seu nascimento"; pelo que este ponto de referencia sempre constante, era o fito de todos os cabos e chefes de bandeira, entrando nas recommendações geraes o procurarem e attingir.

Explorações

A expedição Bruza de Espinosa — Aspilcueta Navarro (1553) rezultou do offerecimento daquelle a Thomé de Sousa, senão escolha deste, que foi o iniciador da organização official das expedi-

gões exploradoras, para penetrar no sertão em procura de minas, satisfazendo, assim, as recomendações de D. João III a ver se se descobria ouro, prata ou outros metaes. Realisar-se-iam esses empreendimentos mais tarde; mesmo essa entrada de 53 o foi no começo da administração de Duarte da Costa.

Ao "castelhano, grande lingua e homem de bem e de verdade e de grandes espiritos" junta-se o jesuita como capellão, por que desde 51 havia Nobrega prometido um padre para acompanhar a entrada; desta nos vindo noticias pela carta de Aspilcueta, assás conhecida, e pela de mercê passada a 24 de Dezembro de 1560, por Mem de Sá, em favor de Vasco Rodrigues de Caldas.

Doze homens brancos e numerosos indigenas acompanharam a expedição; e, segundo a carta de Navarro, foram "até um rio mui caudal, por nome Pará, que segundo os indios informaram é o Rio de S. Francisco", achando-o "mui largo". Construíram dous barcos, que calefetaram com pês, achado pelo padre e nos parece rezina da arvore jataly ou jatobá, viajando rio abaixo. Os indios da margem direita eram-lhes mais ou menos favoraveis, da esquerda adversos; por isso não continuaram a rota e desandaram; voltando todos pelo mesmo caminho, ou com pequena variante, saindo em Porto Seguro, lugar de partida.

Em 1561, Vasco Rodrigues de Caldas, chefiando cem homens, rumou o São Francisco pelo ser-

tão, seguindo o Paraguassú. Combatido pelo tupinãen, abandonou fazenda e munigiões para, desbaragado, retroceder.

O Mata negro, em 75, Marcos de Azeredo, em 77 e João Coelho de Sousa, em 83, seguiram as pegadas de Adorno. A deste foi, de resultados inequívocos por que procede de suas pesquisas o Roteiro que foi ter ás mãos de Gabriel Soares e posteriormente ás de D. Francisco de Sousa, inspirando as explorações mineiras que, se lhe seguiram, eriaudo o cyclo de descobrimentos de tantos vieiros que haviam de dar opulencia á metropole, azo aos esbanjamentos da cõrte devassa e petulancia de D. João III.

Em 1587 Sebastião Alvares, de ordem do governador Luiz de Brito, explorou o São Francisco, sem nenhum resultado. A ordem era de navegar o rio e descobrir minas, no que fõra ajudado por um principal (Porquinho) áquem “o governador mandou um vestido de escaflata e uma vara de meirinho para trazer na mão” conforme Frei Vicente do Salvador.

Francisco de Caldas e Gaspar Dias de Athayde, em 588 ou 589, partindo de Pernambuco, vão ao São Francisco, perecendo todos os expedicionarios ás mãos dos naturaes.

Em 1591-92 Gabriel Soares, autor do Tratado Descrptivo, com a patente de “capitão-mór e governador da conquista e descobrimento do Rio S. Francisco”, faz a sua entrada no sertão, justifi-

cando-se do titulo, estimulado na empresa por D. Francisco de Sousa, que lhe faculta todos os meios de apresto.

Partiu de Jaguaripe, foi ao Jequiricá, rumando para o noroeste até o Paraguassú, que lhe serve de balisa e é primeira directriz, construindo fortes, onde necessario. A' margem direita deste rio acampa em arraial, no mesmo lugar dado muito mais tarde, no secuo seguinte, a Estevão Ribeiro, em paga de serviços, e que elle elege em villa, com a denominação de João Amaro, nome de seu filho.

Gabriel Soares procura as cabeceiras do Paraguassú, vae ás proximidades do rio das Contas, inclinando, em seguida, a linha de penetração para o nordeste até a região das Jacobinas. Dahi volta para o Morro do Chapéu segue ávante até um lugar impreciso no Paramirim, onde fallece.

Julião da Costa, seu mestre de campo, reconduz a expedição; traz seus roteiros e papeis, entregando-os a D. Francisco, que, é provavel, haja feito uma entrada, não mais feliz que a de Gabriel Soares.

Belchior Dias Moreya, descendente do Caramurú, faz no sertão bahiano, abrangendo vasta área franciscana, a sua notavel viagem de oito annos, a começar em 1595; viagem cuja summula se encontra na carta do coronel Pedro Barbosa Leal ao Conde de Sabugosa, descoberta e publicada pelo insubstituivel Capistrano.

Primórdios da colonização. Povoamento.

Assim, no primeiro século, em rápidos traços, as expedições em busca de minas visando o São Francisco; expedições que tiveram seu primeiro impulso no censo administrativo de Thomé de Sousa, fechando-se no ardor entusiástico de D. Francisco, e representam o papel histórico de criar as trilhas, por onde se arrojaram bahianos e paulistas, descerradas as portas do desconhecido para a conquista do occidente, norte e noroeste, das ribeiras do São Francisco ao Ceará grande e Piauí, além Parnaíba até o Itapicuru e Mearim, no Maranhão.

No São Francisco, portanto, á parte o ouro que deu origem a tantas entradas infelizes, sob o aspecto de lucros immediatos, temos de notar a continua incursão de bandeiras constituídas de prãdores de indios que, em lucta ou aleivosamente, escravizavam o aborigene e o conduziam para o littoral, vendendo ali para o trabalho dos engenhos, ou como domestico.

O bandeirante, o sertanista que penetrava no matto para "dessec peças" ou pesquisar ouro, além dessa funcção economica era um factor anthropo-geographico importante: abria o caminho, delimitava o quinhão, marcava o ponto de estabelecimento que as correntes colonizadoras transformavam em moradias fixas, servidas por estradas imperfeitas, mesmo assim, vias de communicação de

grande utilidade, meio de permuta no commercio desses nucleos irradiadores de povoamento e, portanto, de civilização.

O proprietario ou foreiro tem que abrir brecha com as mãos occupadas, ora dos instrumentos de trabalho, ora da escopeta e terçado. A indiana tem de ser batida; o colono tem de escorraça-la para o sertão bruto á custa de todos os esforços. O selvicola offerece a mais tenaz resistencia á conquista; e, só dezinado, recúa.

Os estabelecimentos pastoris, ou os sitios de plantação com o seu curral, sentiam-se por uma e outro margem do grande rio, notando-se a bondade de seus campos para a criação e optimas terras de cultura para a lavoura.

O valle central de São Francisco, como as proximidades de sua fóz, povôa-se desde logo, é devassado; e este povoamento é quasi que exclusivamente feito pelos bahianos.

Vejamos como se deu o notavel acontecimento.

O Regimento de 17 de Dezembro de 1548, escripto pelo Conde da Castanheira e dado a Thomé de Sousa por D. João III, em não menos de dous artigos trata especificadamente da colonização do São Francisco:

(1) Quando as terras e aguas da dita capitania que estão fóra do termo que ora orde-

no a dita povoação, até o rio de S. Francisco por onde parte com a capitania de Duarte Coelho, vos informareis que terras são e que rios e aguas ha nellas e quantas e que disposição tem para se poderem fazer engenho de açucar e outras benfeitorias; e se vo-las pedirem algumas pessoas, e quanta parte cada uma pode e que benfeitorias se quer obrigar a fazer nellas e escrever mais tudo muito declaradamente com vosso parecer, de maneira que será mais meu serviço darem-se as ditas terras para se melhor poderem povoar e aproveitar e quanta parte se deve de dar a cada pessoa e com que obrigação e jurisdição, para eu, digo, para vos eu nisso mandar o que houver por bem.

(40) Por quanto haverei por muito meu serviço descobrirem o mais que poder ser pelo sertão a dentro da terra da Bahia, vos encomendo que, tanto que houver tempo e disposição para se bem poder fazer, ordeneis de mandar alguns hergautins, soldados e bem providos do necessario pelo rio de Peraçuin e de São Francisco com linguas da terra e pessoas de confiança, que vão pelos ditos rios acima o mais que poderem a parte de leste e por onde forem, ponhão padrões e marcas, e de conto os puzerão fação assentos authenticos, e assim dos caminhos que fizerem e de tudo, digo, e de todo o que acharem, e o que nisto fizerdes e o que succeder me escrevereis miudamente.

Muito conhecimento prova ter do Brasil o redactor do Regimento, que é “modelo de tino administrativo”, no dizer de Varnhagen; e Thomé de Sousa, o “homem serio”, varão experimentado em cargos anteriores, seria o executor fiel das ordens de El-Rei.

Acção bandeirante dos povoadores

Com o primeiro governador viera Garcia de Avilla. Este nome é um symbolo: porque, pelo tempo a diante, seus descendentes synthetizam o movimento bandeirista bahiano.

Garcia d'Avilla é o primeiro grande latifundiario: seus dominios vão, em 1573, alem de Taupara, centro de seus dez curraes de vaecas disseminados em vasta area de territorio que se limita, ao sul pelo Jacuhy, ao norte pelo Itapicuru.

É o inicio da arrancada para o São Francisco.

Das bandeiras de aventura, resultando na desillusão pelo fracasso, ou apenas parcamente compensadas na descida de indigenas, que partem da Bahia em procura do grande rio, já falamos em rapido escôrço. Seu proseguimento tem por corollario a ligação do trecho povoado ao norte da capitania a Sergipe, conquista de Christovão de Barros, aos estabelecimentos resultantes das entradas de Pernambuco, traçadas á pequena distancia do salgado “pelo Sertão de fóra”, subindo o rio á custa das aldeias e reduções missionarias e das fa-

zendas de criação. Da fóz do Salitre passam á outra banda, povoando a margem esquerda até o Carinhania; para, depois, pelo norte e noroeste buscarem o Ceará, o Piauí, o Maranhão.

Os Avillas

Agora, detenhamo-nos um pouco sobre o que fizeram os Avillas, synthese do esforço bahiano, rezumo da acção civilizadora que obraram, tendo por ponto centrico o São Francisco, theatro principal de suas "entradas".

A propriedade territorial que chegaram a occupar, é a maior que já se viu. "Na margem pernambucana do rio São Francisco possuia duzentas e cincoenta leguas de testada a casa da Torre, fundada por Garcia d'Avilla, protegido de Thomé de Sousa, a qual entre o São Francisco e o Parnaíba senhoreava mais setenta leguas", escreve Capistrano de Abreu nos *Capitulos de Historia Colonial*, acrescentando: "Para adquirir estas propriedades immensas, gastou apenas papel e tinta em requerimentos de sesmarias". Por muito respeitosa a opinião deixamos de concordar, porque a Casa da Torre, por seus representantes, sempre luctou, e tenazmente, contra o índio rebellado, fazendo as entradas mais gloriosas e de effeitos mais positivos. Representa, legitimamente, a conquista do sertão bruto pelo bahiano, no seu esforço heroico, decidido, resolutivo. Foi das mais efficazes a sua

actuação civilizadora, se assim podemos chamar áquella sanguinolenta conquista para o povoamento de curraes, que se espalharam innumeraveis pelas ribeiras do São Francisco, minudentemente informado por Antonil.

O velho Garcia d'Avilla, foi o almoxarife da camara, em seu Senado e dizem as chronicas quanto foi energico e trabalhador naquelle periodo de construcção da cidade; por isso mereceu decidida protecção dos governadores geraes, desde Thomé de Sousa, de quem fôra procurador. Succedeu-o na posse do prazo que obtivera em 65, sendo o primeiro na partillia do gado quando vinha para a colonia como era o preferido na praça dos navios, que seguiam para o reino, conduzindo açucar e outros productos da terra.

Senhor de Tatuapara, logo que effectivou a posse do Jacuhye, Pojuca e Joannes foi até o Real. Falleceu a 23 de Maio de 1609. Seu neto Francisco Dias d'Avilla, 1.º do nome, que procede de Izabel d'Avilla (filha natural, porque o velho Garcia não teve filhos de seu consorcio com Meia Rodrigues) e de seu segundo marido Diogo Dias, filho de Vicente Dias de Beja e Genebra Alvares, portanto, neto de Catharina Paraguassú e Diogo Alvares, o Caramurú, em beneficio de quem fôra instituido o morgadio da Torre, acerescentou ás terras herdadas entre outras as da sesmaria da carta de concessão de 23 de Agosto de 1621, de dez leguas de comprimento e seis de largura, acompanhando o rio

Inhambupe para oeste, a começar nas cabeceiras das de Belchior Dias Moreya, seu primo. Estas terras iam até Jacobinas.

Mas, importa-nos em muito fixar o neto deste Avilla, o 2.º Francisco Dias d'Avilla, filho de seu filho Garcia, 2.º de nome. Este Francisco d'Avilla, que representou papel saliente na historia do bandeirismo bahiana, é o "protagonista dos acontecimentos mais notaveis do *hinterland* septentrional brasileiro na segunda metade do seculo XVII" (15). É o conquistador de terras por excellencia.

Segundo o Catalogo genealogico de Jabotão, *apud* Basilio de Magalhães, o 2.º Garcia procede de Francisco Dias d'Avilla, o velho, e sua mulher Anna Pereira (Gago), filha de Manoel Pereira Gago, cuja irmã Leonor Pereira (Gago) veio a ser esposa de seu proprio sobrinho, o 2.º Garcia. Deste consorcio vêm: o 2.º Francisco Dias d'Avilla, o Padre Bernardo Pereira Gago e D. Catharina Fogaga, que se casou com Vasco Marinho Faleão, paes de Leonor Pereira Marinho, que desposou seu tio Francisco Dias d'Avilla.

Garcia d'Avilla (o 2.º), em 1631, obteve o registro da concessão de 23 de Agosto de 621 feita a seu pae e mais o augmento constante da Carta de 23 de Maio do mesmo anno de 54, "duas leguas

(15) A Conquista do Nordeste no Seculo XVII, pelo Prof. Basilio de Magalhães, in Rev. do Instituto Historico e Geogr. Brasileiro, vol. 139, mais desenvolvida na nova edição feita pela Companhia Editora Nacional.

do lado do mar com todas as aguas para engenho, campo, lenhas, madeiras, testadas e logradouros.”

Vae ao Salitre, á guerra contra os Kiriris, vencendo-os; mas, volta ferido. Obtem a carta de 20 de Dezembro de 58 que confirma a concessão de 22 de Julho anterior, dada em Olinda, pelo que vem a apossar-se de mais terras alem das já povoadas, “no São Francisco para cima até a ultima aldeia do gentio *Amoipirá* da parte do norte até a terra chamada *Zaripe*, ficando esta dentro com outro tanto de largo abaixo e acima quanto tiverem de comprimento pelo rio de S. Francisco, tomando por peão as serras que ficam juntas ao dito rio, fronteiras ao Salitre, com todas as illhas, pontas e logradouros.”

Em 1659 leva sua conquista vinte leguas acima do Salitre, prolongando-a em mais de setenta, a montante de sua barra, chegando proximo a Urubú.

O 2.º Francisco Dias d'Avilla

E' possivel que este grande bandeirante bahiano tenha nascido ahi por volta de 40 a 45, acompanhando, logo que a idade lh'o permittiu, a seu pae, tornando-se seu associado nas concessões conjunctamente irmãos e irmã Catharina.

Em 71 foi, de ordem regia, explorar as nitreiras do rio Salitre, aliás descobrimento de João Vieira de Moraes, capitão mór do rio de São Francisco.

Auxília Affonso Certão nos descobrimentos do Piauí, onde obtem largas e vastas sesmarias, como de resto no Ceará, em Pernambuco, na Parahyba, Rio Grande do Norte e Maranhão, cujo canuiho abriu por ordem de D. João de Lencastre, "o bom governador".

Tendo os *Galaches* descido de suas aldeias, espalhadas pelas ilhas do São Francisco, tripulando mais de sessenta canoas, invadindo o sul do rio e ahi destruindo para mais de quarenta curraes, foi em socorro do capitão mór do districto Domingos Rodrigues de Carvalho, vencendo-os.

Este Avilla é a mais alta culminancia do typo de conquistador de terra, e como nesta synthese não podemos, por miudo, acompanhá-lo em todas as conquistas que realisou, apenas notamos a larga área de suas terras que, estendendo-se pelo São Francisco até Carinhanha, se disseminam pelo nordeste todo, indo ao Maranhão.

Seu rendeiro Domingos Affonso, que hoje está provado fizera sua entrada no Piauí posteriormente a Domingos Jorge Velho, fizera seus descobrimentos "partindo de um dos Sobrados existentes no São Francisco, aos quaes se dá este nome por causa "de vagamente semellarem um edificio", conforme escreve o douto Capistrano.

E' preciso uma rectificação.

Sobrado é o terreno que ficou de *sobra*, medida que foi a concessão. Os Avillas se arrogavam senhores das sobras; ou, os Sobrados, que sempre

Ihes pertenciam. Uma dessas porções a Casa da Torre arrendou a Domingos Affonso Sertão, que, tendo seus rebanhos grandemente augmentados, se viu na contingencia de procurar “languesa e pastagem”, resultando de sua entrada as descobertas da região do “nimoso”, na zona do Canindé.

Guedes de Brito, Regente do S. Francisco.

Mas o cyclo do bandeirismo bahiano não fica só nos Avillas; outras individualidades inconfundiveis se levantam e cabe falar aqui, do Mestre de Campo e Regente do São Francisco, fundador da Casa da Ponte, que se assenhoreia de cento e sessenta leguas na margem direita do São Francisco, indo este enorme latifundio desde “o morro dos Chapeus até á nascença do rio das Velhas”.

Nos fins do seculo XVII a posse e povoamento do São Francisco para seu proseguimento e effectivação, tem necessidade do concurso dos paulistas que são chamados a combater o indio sublevado e prestes a destruir toda a obra de civilização principiada pelos bahianos. Antes, porem, de chegarmos ás acções belicosas daquelles homens duros “capazes de penetrar todos os sertões”, vejamos, ainda que por alto, o nome dos obreiros e suas situações na posse territorial daquellas regiões, no principio, ponto de mira dos cabos de bandeiras de pesquisas auríferas, agora um continente privilegiado para a criação de gado.

Outros povoadores

Bernardo Vieira Ravasco, irmão do celebre padre Antonio Vieira e secretario do governo, em 7 de Junho de 1655 obtem dez leguas de terra de onde acaba a dada de Luiz de Figueiredo, rumando da Jacobina para oeste até o S. Francisco.

O Mestre de Campo Nicolau Aranha Pacheco, o capitão Francisco de Brá, Danião da Rocha e Balthazar de Farias, do rio das Cabaças pelo S. Francisco, obtêm dezesseis leguas em 8 de Junho de 658; augmentadas de outras tantas para o segundo, terceiro e mais Antonio de Souto de Macedo e Theodosio da Rocha.

O Padre Antonio Pereira, pela Carta de 2 de Janeiro de 1659, obteve dez leguas de um lado e dez do outro no rio de São Francisco descendo, tomando-se por peão o rio Salitre.

João da Costa e seu sogro obtêm, conjuntamente com um filho daquelle, em 17 de Dezembro de 63, dez leguas nas terras do Urubú, pelo Itibi acima, alem das de Antonio Faria Mimoso, fronteiriças ás de Belchior Alvares.

No lado pernambucano, no Pajehú, são sesmeiros de vinte leguas o capitão Francisco Brá, o mestre de campo Nicolau Aranha Pacheco, o Desembargador Christovão de Burgos, Antonio Pereira Marinho e Gonçalo Braz de Carvalho.

Antonio de Sousa de Andrade, Bento Barbosa Soares, Miguel Soares de Maia e João de Mat-

tos da Silva; Padre Francisco Manoel da Silveira, Diogo de Mello de Mendonça, Christovão Falcão e Braz Soares de Passos e a Igreja de N. Senhora dos Prazeres dos Campos dos Guararapes são possuidores de terras no S. Francisco; e “antes de 64 o capitão Cosme de Brito e Domingos Dias já tinham seus curraes defronte dos de Jeronymo Serrão de Paiva, no baixo S. Francisco”.

Nas guerras flamengas o hollandez invadiu a zona de Penedo destruindo muitos curraes, sendo que a Casa da Torre fóra muito prejudicada. O S. Francisco, nesse contorno já estava tão prospero em fazendas de criação, que outro não foi o motivo de sua conquista, deliberada por Mauricio de Nassau.

As missões

Faeto de alta monta na obra da civilização é a quantidade de aldeias, centros catechistas, que se fundam, merecendo menção especial os nomes de Luiz da Grã, Martin de Nantes, Francisco Doufront, Anastacio d'Audierne.

Em 561 seguindo a estrada do littoral a catechese dos indios, obra de benemerencia jesuitica, leva o padre Luiz da Grã até a aldeia de Sto. André, na zona do Itapicurú; penetra no anno seguinte, nos sertões do São Francisco, onde, no entretanto, não permanece.

A obra dos frades francezes em suas diversas missões merece antes applauso que severa critica, apesar das opposições que sempre soffreram, mormente da Casa da Torre, cujos interesses contrariava.

Quantas dessas aldeias, fundadas e mantidas com esforço heroico, não passaram a villas por ordem regia, e, hoje, são outros tantos nucleos de populações civilizadas?! . . .

Muitos de seus nomes primitivos foram esquecidos por se lhes darent outro, devido ás ordens do governo; do que se depreheende do acontecido em outras partes, tal como na capitania de Porto Seguro, quando para ali foi Thomaz Couceiro, encarregado de reorganisa-la.

A aldeia de Natuba tornou-se villa do Soure; a de Cannabrava, Pombal; a Sacco dos Moregos, Mirandella; Gerú, Tavora. Hoje a toponimia volta a dar aos lugares nomes indigenas, cuja civilização muitos ignoram; mui rapidamente se vingando os tempos da injustiça pombalina.

Caça ao Indio

As queixas que ao governo central chegavam das incursões que os indios faziam no sul da Bahia e seu reconeavo desde o fim do primeiro seculo, obrigaram-no a determinar varias entradas para os aquietar. Alem dos indios, negros que fugiam formavam quilombos; outro motivo de des-assocego, originando batidas para os capturar.

De quantas entradas se fizeram, só nos importam aquellas que visaram o São Francisco, e já vimos a que fizera o 2.º Francisco Dias d'Avilla para combater os índios Galachies, occorrendo-nos tratar aqui de uma outra entrada em que andara o Capitão Bernardo de Sousa, de 1662 a 1668, com trezentas armas, contra o barbaro Tabajara que habitava o São Francisco, vencendo-o (16).

Soccorro paulista

Servindo de introdução ao que vamos dizer sobre os paulistas que vieram em soccorro da capitania alarmada pelo indio confederado, referir-nos-emos primeiramente a Estevão Bayão, depois a Mathias Cardoso, Administrador e Governador de todas as aldeias de índios que reduzisse até além do São Francisco.

Foi a mais importante bandeira que, até então, viera aos sertões da Bahia para conter o barbaro, a de Estevão Ribeiro Bayão Parente, organizada para vingar o desbarato daquella ás ordens de Domingos Barbosa Calheiros. Vejanos por partes.

Desde 22 de Maio de 1651 que o Conde de Castello Melhor convidara os paulistas a fazer "en-

(16) Ao que se sabe por uma nota feita em um mappa da Capitania das Minas (B. Nacional 31-1. Manuscritos). Não ha referencia dos historiadores a esta bandeira. Sera alguma das organizadas sem authorisação legal?

tradas" na Bahia, desesperançado dos meios locais. Esse desejo do governo foi reiterado a 21 de Setembro de 1657, por Francisco Barreto, em carta aos Officiaes da Camara de São Paulo, onde diz "havendo-se mandado nos governos passados tres vezes ao certão bastante poder de infantaria e indios de nenhuma se logrou o intento de os castigar por falta de pessoas intelligentes. E por essa causa entendo que só vindo dessa capitania".

Nem Gaspar Adorno, nem Thomé Dias Laços, foram felizes em 54 e 56-57. As pazes ficticias com os indios, logo rompidas por elles, assim provaram. Por isso, o auxilia dos paulistas, pedido e reiterado, tal a abertura dos bahianos, teve que ser concedido, escolhendo-se para chefe da bandeira Domingos Barbosa Calheiros, que foi provido no posto de capitão-mor, dando-se-lhe como adjunctos, em primeira via de successão Bernardo Sanchez de Aguiar, e em segunda Innocencio de Camargo.

Não foi de vulto a entrada; não vindo, aleni disso, completo o numero de quinhentos expedicionarios da promessa, duzentos brancos e o resto indios. Quando saíram de São Paulo não se sabe ao certo; mas, a 14 de Outubro de 58 estavam na Bahia, onde Calheiros encontrou o "longo regimento da infantaria da ordenança bahiana e mais indios auxiliares" com que penetrou o sertão, pela Cachoeira, seguindo o Paraguassú, e pelo Orobó até a serra da Jacobina. Ali foi o desbarato. Iludido o chefe pelos payayás domesticados, e quiçá

traído por um escravo do Padre Antonio Pereira, tornaram da jornada poucos homens brancos dos duzentos que foram a ella.

O resultado desse “infeliz successo” foi tomarem os indios “maiores alentos”, continuarem a “descer, infestar e destruir”, culminando na aggressão inopinada feita á Villa de Cayrú, em cuja defesa morre heroicamente o capitão-mor Manoel Barbosa de Mesquita.

Guerra justa

A 4 de Março de 1669 é julgada justa a guerra que se lhes fizesse, e Alexandre de Sousa Freire, ainda governador, de accordo com a Camara, pede o soccorro dos paulistas, que vieram, mas já no governo o Visconde de Barbacena.

Por se ter recusado Pedro Vaz de Barros, o Vaz Guassú, nominalmente pedido, foram mandados os notaveis cabos de guerra, Estevão Ribeiro Bayão Parente e Braz Rodrigues de Arção que em agosto de 1671 entram em campanha.

Affonso de Taunay, mestre acatado da historia do bandeirantismo, diz mui judiciosamente que as expedições de Calheiros, de Bayão Parente e Braz de Arção “preludiam uma serie de operações do mesmo genero e de muito maior vulto: as expedições officiaes de combate e exterminio de indios e negros que, no fim do seculo XVIII, foram entregues nos paulistas”.

Ora, todo este movimento importa ao assumpto deste capitulo: A destruição de Palmares, o Estado negro, nucleo de rebeldia que trazia intranquilla toda a zona do baixo São Francisco, como a necessidade de afastar o selvagem contumaz, castigando-o severamente de suas investidas contra os estabelecimentos ribeirinhos, impedindo a marcha civilizadora da colonização, eram faces do problema que Domingos Jorge Velho e os terços pernambucanos resolveriam, e a que Mathias Cardoso de Almeida e Manuel Alvares de Moraes Navarro dariam final solução.

Voltemos, poren, a Estevão Bayão Parente.

E, ainda, ao erudito e escrupuloso autor da Historia Geral das Bandeiras Paulistas, Dr. Affonso d'E. Taunay, que tomaremos, em resumo, tudo quanto vamos dizer; e, nem podiamos recorrer a melhor fonte, pois elle haurio a documentação de que se serve, codices e inéditos, dos Archivos e Bibliothecas, fontes lilimas do material exaustivo de que vae retirando toda a opulencia para a obra gigantesca, padrão das glorias paulistas.

Embora providencia de seu antecessor, a expedição paulista teve em Furtado de Mendonça um organisador previdente e escrupuloso. Ao chegar a gente de Braz Arzão, em muito adiantada de Estevão Ribeiro, que suppunham houvesse naufragado, todas as providencias estavam tomadas; e, para o ponto escolhido como centro de operações

— Cachoeira — seguiu Arzão com o título de capitão-mór, a dar o ultimo apresto.

Proxima a partida, chegou Estevão Ribeiro, “áqnem o mar tratara miseravelmente”, acompanhado de seu filho João Amaro. A 13 de Agosto seguiu para o theatro da lucta a tomar conta de seu cargo, “Governador de toda gente Auxiliar que veiu de São Paulo e o mais que se lhe aggregar para a conquista dos Barbaros”.

Estevão Bayão, em suas jornadas de combate ao tapuya, durante os annos de 71 a 74, saiu sempre victorioso. A bugrada teve que submetter-se: dezenas de aldeias foram-lhe queimadas. Innumeros os mortos; os escapos reduzidos á escravidão, trazidos para o littoral, onde foram vendidos ou enviados a São Paulo, via maritima. Até chegarem á Bahia mais da metade pereceu de “uma quasi peste”.

As ultimas aldeias vencidas foram as dos maiores Pixo-pixo, um seu irmão e o Camisão, em que foram feitos 234 prisioneiros. Em Novembro de 73 seguia Arzão para S. Vicente de ordem de Barbacena, que já nos ultimos tempos parecia melhor se entender com elle, que com Estevão Bayão.

Os excessos deste cabo de guerra, penetrando até nas aldeias de indios mansos da administração de Gaspar Adorno, obrigaram á Junta Trina, que succedeu a Furtado de Mendonça, escrever-lhe censurando-o. Mas, é certo que até 77 ainda permanecia no interior, em pleno sertão bahiano, re-

primindo o selvagem, não em conjuncto com Domingos de Carvalho, sargento mór do partido de Francisco Dias d'Avilla (o 2.^o), que efficazmente operava para os lados do Salitre, no São Francisco, até Natuba ou Curaçá.

Enquanto varria Bayão o reconcavo e zona do Paraguassú, destruindo tapuyas, tupis, mongóyos e maracás, Rodrigues de Carvalho e Francisco d'Avilla, impelliam os guereus até o São Francisco, aprisionando os que fugiam de Arzão; João Amaro operava na zona de Cayrú e Boypeba, levando, de investida, pelo rio das Contas até o São Francisco, a indiada que se lhe oppunha. Encontrou, como seu pae, bandeiras anonymas que ali operavam.

O selvagem, no entretanto, tomava novo alento; valorosos e heroicos os Anayós e mais cabildas, Kiriris e Pimenteiras, no Rio Grande e Ceará, numa confederação maior que a dos Tamoyos, ameaçavam destruir o esforço colonizador que se estendia promissoramente pelo São Francisco, obrigando novo appello aos paulistas. Deste appello resultou a Bandeira de Mathias Cardoso de Almeida.

Data de 20 de Fevereiro de 677 a carta á Camara de São Paulo, enviando a circular dirigida aos "sete" principaes, reclamando novo auxilio, afim de fazer cessar os males que á gente ribeirinha do São Francisco infligiam os indios, principalmente os Anayós.

Segundo a transcripção de Affonso de Taunay começa por informação muito curiosa: “Chegou o tempo em que he necessario rogar a Vossa Mercê para o mesmo que em outro tempo se lhe prohibia, que he passar o Rio de São Francisco”.

A falta de prompta resposta e as aperturas do momento, deram causa a que se fizesse a entrada dos primeiros dias do anno de 78, ou em suas vespersas, sob as ordens de Domingos de Carvalho, nomeado capitão-mór com as mesmas honras e prerogativas de Arzão. Levou como sargento-mór Francisco Ramos e chefiava todos os officiaes da ordenança.

Foi proficua esta entrada: já estava de volta a 14 de Abril do mesmo anno de 78, trazendo do sertão 400 tapuyas prisioneiros.

Passaram-se seis annos. A 12 de Maio de 84, Antonio de Sousa de Menezes (o Braço de Prata), Governador e Capitão General do Estado do Brasil, na cidade do Salvador, Bahia de Todos os Santos, assignou a patente de Governador e Administrador dos Indios, provendo nella o Tenente General Mathias Cardoso.

E' do theor seguinte o documento que para aqui trasladamos, data venia, do 3.º tomo dos Annaes do Museu Paulista.

“Por quanto sendo tam repetidas, e damnosas, á conservaçam deste Estado, as hostilidades, mortes, roubos, dezamparo de fazendas,

“e destruíam de familias, e Escravos que os
 “Barbaros costumão fazer nos Reconceavos des-
 “ta cidade, e Villas circumvizinhas, e estam pa-
 “decendo ha tantos annos sem se poderem re-
 “primir, por cuja cauza o Senado da Camara
 “em nome de todo esse Povo me propoz que pa-
 “ra evitar este dano assini para maior seguran-
 “ça do Estado, paz com o Gentio, e bem espiri-
 “tual delle, como para defença desta praça, se
 “provesse a Mathias Cardoso de Almeida de Go-
 “vernador e Administrador de todas as Aldeas
 “das Naçoens que reduzir e civitar desde a Capi-
 “tania de Porto Seguro athé o Ryo de S. Fran-
 “cisco, para elle e seus dezcendentes, conceden-
 “do-se-lhes o regimento dos administradores das
 “Indias que este Governo tem dado com a jurisdic-
 “diçam conveniente por concorrerem neste to-
 “das as partes e qualidades que o fazem bene-
 “merito: Tendo eu respeito a tudo, e as gran-
 “des experiencias que o dito Mathias Cardoso
 “tem daquelles certõens e perito nas Linguas
 “para os persuadir; E avendo occupado o posto
 “de Tenente General, quando foy com o Admi-
 “nistrador Geral Dom Rodrigo Castello branco
 “ao descobrimento das Minas de San Paulo,
 “donde procedeu com satisfaçam: E a se offe-
 “recer fazer a dita reddugam a Sua Custa al-
 “deando na parte que parecer mais comoda to-
 “das as Naçoens barbaras que se achassem e re-
 “duzissen: Esperando delle que corresponderã

“nos effeitos a confiança que faço de seu mere-
“cimento, e de todas as mais obrigaçoens que
“lhe tocarem do dito cargo. Hey por bem de o
“elleger, e nomear como em virtude da prezen-
“te ellejo e nomeyo (Governador e Administra-
“dor de todas az aldeias de Naçoens que redu-
“zir e cuitar desde Porto Seguro, athé alem do
“Ryo de San Francisco, para elle e seus deicen-
“dente) excepto a Capitania dos Ilheos. e tudo
“o mais a ella pertencente, de que he Donata-
“rio o Conde de Castanhieyra dando-se-lhe ter-
“ras competentes ao numero de cazas para sua
“vivenda, e conservaçam. Sendo tratados como
“Livres que sam na forma dos Regimentos, e
“Provizoens que hã sobre sua liberdade com o
“dito cargo vencera o Soldo (que Sua Mage-
“tade a quem se requerera) for servido man-
“dar-lhe dar, e haverã todas az honras, graças,
“franquezas, preheminências, privilegios, au-
“thoridade, e poder que se concederam ao Go-
“vernador da Conquista Estevam Ribeyro Va-
“yão Parente; e poderá nomear Capitaens de
“todas as Aldeas que cuitar, e cappellaens ne-
“cessarios para o bem Spiritual dos indios, que
“exerceram no interini emquanto mandam bus-
“car az Provizoens a este Governo Geral, e se
“lhe entregará nento doz Administra-
“dores doz Indios, quê está registrado nos Li-
“vros desta Secretaria. Pelo que por esta o hey
“por metido de posse e ordeno aos officiaes do

“Senado da Camara desta cidade lhe den o ju-
 “ramento na forma costumada, de que se fara
 “assento naz costas desta e a todos os Mestres
 “de Campo Coroneis, e mais Officiaes Mayores,
 “e menores de Guerra e milicias desta Capita-
 “nia, e de todas az mais do dito Estado, o ha-
 “jam, hourem, estimem e reputem por tal Go-
 “vernador e Administrador de todas az Aldeas
 “que reduzir a sua custa; e aos officiaes e mais
 “pessoas que o acompanharem, ô obedegam,
 “cumpram, e guardem todas suas ordens, de
 “palavra ou por escripto, tam pontual, e inteir-
 “ramente, como devem e sam obrigados. Para
 “firmeza do que lhe mandei passar a presente
 “Sub meu signal, e sello de minhas armas, a
 “qual se registrará nos Livros da secretaria
 “d’este Estado, e nos mais a que tocar.”

Cinco annos, porem, tinham de decorrer até
 que a expedição salisse de São Paulo, vindo por
 terra (17), estando em 1690 nas margens do São
 Francisco, como se deprehende da carta patente de
 3 de Abril desse anno, assignada por Frei Manoel
 da Resurreição, Arcebispo da Bahia, que estava
 no governo em substituição a Mathias da Cunha,
 victima da *Bicha*.

Para maior clareza, transcrevamos do mes-
 mo documento, pertencente ao Arquivo Publico
 da Bahia, o seguinte:

(17) Antes da publicação deste documento pensava-
 se ter vindo por via marítima.

“Tendo em consideraçam ao bem que to-
 “das estas qualidades concorrem em Mathias
 “Cardoso de Almeida que *hora chegou pelo ser-*
 “*tam* chamado por ordem deste governo da Ca-
 “pitania de San Vicente ao Ryo de San Fran-
 “cisco. . . . Hey por bem de o elleger e nomear
 “como o ellejo e nomeyo em virtude do capt. 10
 “do Regimento Novo deste Governo Geral no
 “qual lhe concede El-Rey Nosso Senhor faculda-
 “de e poder para em prezente guerra nomear
 “e criar todos os postos necessarios a ella, Mes-
 “tre de Campo do Regimento que hora lhe man-
 “do formar de toda gente branca, Capitaens e
 “mays postos, que *trouxe pelo sertam* da Capi-
 “tania de S. Vicente ao Ryo de S. Francisco e
 “Governador absoluto da dita guerra indepen-
 “dente de toda outra Juris-diçam excepto a este
 “governo. . . de que o hey por metido de posse,
 “dando Juramento nas mãos do Capm. mór
 “João Amaro Maciel Parente, e por sua auzen-
 “cia nas do sargento mayor do seu Regimento,
 “de que fará assento nas costas desta”.

Documento que merece transcripto, e o fa-
 zemos com prazer, é o da nomeação de Manoel
 Alvares de Moraes Navarro, tambem pertencente
 ao Archivo da Bahía.

“D. Frey Manoel da Ressurreição, do Con-
 “selho de El-Rey Meu Senhor etc.

“Porquanto convem prover o posto de Sar-
 “gento Mayor do Regimento que hora mando
 “formar ao Mestre de Campos Mathias Cardoso
 “de Almeyda de toda gente branca que consigo
 “trouxe pelo sertam da Villa de Sam Paulo pa-
 “ra a guerra dos Barbaros do Ryo Grande, de
 “cujo governo independente o tenho encarre-
 “gado, em pessoa de vallor, experiencia e pra-
 “tica da disciplina militar: respeitando eu o
 “bem que todas estas qualidades concorrem na
 “de Manoel Alvares de Moraes Navarro e a sa-
 “tisfaçam com que tem servido a El-Rey meu
 “Senhor nas occasiões que se offeressero na
 “Capitania de S. Vicente donde occupou mais de
 “cinco annos, o posto de Alferes da Fortaleza
 “Vera Cruz de Itapema, no porto da Villa de
 “Santos, acodindo a reedificalla e reparalla de
 “muytas cauzas que lhe faltavão, havendo Pirat-
 “tas, naquella costa e passando a Capitania de
 “Infantaria da ordenança, foy elleito Sargento
 “mayor para a dita Conquista dos Barbaros do
 “Ryo Grande: e tendo juntamente consideração
 “no zello com que na Capitania de S. Vicente
 “fez varias diligencias por ajuntar paulistas pa-
 “ra a dita guerra e os conduzir por mar a sua
 “custa e por não ter logar para todos na em-
 “bareação em que havia de vir para este porto
 “chegaça elle com alguns quinze Indios seus es-
 “cravos, para levarem as ordens e monçoens ao
 “dito Mathias Cardoso, que vinha pelo Sertam

“ao Ryo S. Francisco donde o havia de achar,
“duzentos e vinte leguas desta cidade e despa-
“chando-o em com as ordens necessarias, levnu
“por terra, e voltou depois com cartas e pode-
“res do mesmo Governador Mathias Cardoso pa-
“ra ajustar a forma dos preposiçoens, sobre que
“Mathias Cardoso o enviara, não reparando na
“distancia e asperezas dos caminhos, nem nas
“graves doenças que esta cidade padecia, con-
“cluir este negocio e o ajuste das cauzas neces-
“sarias para a guerra e voltar outra vez pela Ja-
“cuabina, em camynho muito mais dilatado, a
“reconduzir com ordem minha e levar consigo
“das aldêas de diversas Naçoens que ha por
“aquela serra cento e cincoenta alhé duzentos
“Indios armados e entregar ao mesmo Mathias
“Cardoso para reforçar o numero dos que tra-
“zia, mostrando em tudo a satisfacão em que
“delle se tinha no serviço de S. Magde.: esperan-
“do que nas obrigaçõens que lhe tocarem, se
“havera muyto conforme a confiança que faço
“do seu procedimento: Hey por bem de o elle-
“ger e nomear como de facto ellejo e nomeyo
“em virtude do Cap. 40 do Regimento, para
“que o seja, uze, e exerça com todas as honras,
“preeminencias, graças, franquezas, privilegios,
“izençoens e liberdades que lhe tocam, podem
“e devem tocar aos sargentos mayores dos ter-
“ços de infantaria paga deste Estado; e como
“elles haverã o soldo que lhe pertencer, pago

“na forma das ordens de S. Magde., de que lhe
 “fará assento enquanto servir o dito posto, de
 “que o hey por metido de posse. . .”

(Não se vê bem a data, aliás, devendo ser de abril de 90).

Negros de Palmares e selvagens do S. Francisco

Enquanto Domingos Jorge Velho, o valoroso paulista, junctamente com Bernardo Vieira de Mello e Sebastião Dias, como anteriormente Fernão Carrilho, fazem guerra á negrada da serra da Barriga e vencem Palmares, o troço que vem dar combate aos índios rebellados que trazem em desassossego as fazendas do São Francisco, representado nas figuras de Mathias Cardoso, João Antaro e Moraes Navarro, combate os Piacús, Janduys, Icós nas ribeiras do Agú e Jaguaribe; sendo que, neste ultimo ponto, soffrera Cardoso a perda de um filho e elle mesmo sahira ferido.

A situação fôra tão embaraçosa que o capitão-mór do Ceará, Fernão Carrilho, expediu a 26 de Junho de 691 o mestre de campo Zenobio Accioly a socorrê-lo com um terço.

Mas, finalmente foram vencidos os *selvagens*.

Combatidos no littoral, compellidos do reconcavo para o interior buscaram as margens do São Francisco pela facilidade de vida e, a todo transe, procuraram manter a posição. Era como o pião da

batcia, onde tudo vae ajuntar-se; a confederação aborigene significava a defesa da posse do grande rio; porem, como a civilização dali os compellia, tomaram armas, infelizmente para elles desiguales, e só dizimados afastaram-se.

Foram para alem do ParuaHyba; ganharam a altiplanura que sobe até Goyaz, buscando o Tocantins, para ahi permanecerem nomades ou localizados em nucleos, afastando-se de novo, e cada vez mais, ou fugindo, embrenhando-se nas mattas.

Neste recuar assistimos ao desapparecimento de muitas tribus, mesclando-se seus remanescentes com os conquistadores. De Kiriris e Pimenteirás, logo extinctos, nem se fala hoje, restando de seu sangue o cearense, typo de resistencia sem par, vencendo as mesmas calamidades. O sertunejo pernambucano de Pajehú de Flores traz nas veias alta porcentagem de sangue daquelles seus indomaveis ancestracs.

Elementos ethnicos. Sub raça.

O São Francisco representa na historia patria esta feição caracteristica: caldeou em suas margens as tres raças, dando como produto o typo inconfundivel do "barranqueiro". Dahi procede este mixto que não é nem heroe nem bandido, e ao mesmo tempo nos parece ambas as cousas; e nós lhe chamamos "jagunço". Este, quando a soldo individual, diz-se "capanga" ou "guarda-costas".

E' a criação necessaria ao senhor, fazendeiro ou proprietario de terras, para aggre'dir e combater; sabidamente um typo da plebe. E' o elemento que no seculo 19, serve á preponderancia politica; atravessa-o e chega á Republica.

Formando tropa irregular, ao mando de um potentado, vencem elles os adversos, ou são vencidos, em campo raso, em reencontros que terminam em scenas de repugnante carnicaria (18). Tomam de assalto lugarcjos e cidades para effectivar uma vingança collectiva, pôr abaixo ou collocar no poder autoridades contrarias ou amigas. Pela bala anonyma nas tocaias, ou pelas investidas traigoeirras eliminam o contrario; ponto de partida a uma serie de assassinios, onde os parentes de um e outro se eliminaram até a extineção.

O povo de onde surge esse braço de aluguer para os empreitos da morte, é de todo ao todo ignorante, não vive do trabalho continuo e, relativamente, é numeroso.

(18) Santa Rilla do Rio Preto, nas luctas dos Araujos, começadas a 15 de Agosto de 1900, quando o Coronel Taclano Rodrigues do Araujo foi traigoeirramente assassinado e tres dias depois, morto em vingança, o Coronel Francisco Sidney da Costa, presenciou as scenas do mais requintado vandalismo. Basta o recordarmos a morte barbara de D. Glorinha, mulher de Abillo Araujo, de cujo ventre fóra arrancado, a pontaço do facão jacaré, o filhinho que trazia em gestação.

Seu passado é a servidão de que se libertou ou o libertaram, sem que procurasse adquirir hábitos de trabalho livre, instruir-se, organizar-se.

O sangue que lhe corre nas veias vem de cruzamentos desordenados e multiformes do africo, na sua consideravel variedade de caracteres moraes, com o indigena, o branco e os mestiços deste, mulatos e mamaluços, eriando os carijós, castuzos, euriboeas e pardos, mais e mais complicando a heterogenea sociedade de mestiços que ha-de dar, no seio da propriedade territorial, o type a que nos referimos, não mais que a materia plastica e maleavel da ambição e da prepotencia.

Nascem na protecção do senhor que lhe facultou aos paes e a si mesmo a gleba para viver; vive na dependencia a que fica adstricto como encarregado da fazenda ou do "curral", tornando-se "seu curraleiro", como o proprio gado, vacum ou cavallar, entregue aos seus cuidados; submettido como um servo, passivo e sem vontade.

Os regulos, os potentados, como os Dias do Prado ou Nunes Vianna, á par dos chefes de clan como Domingos Jorge Velho e Mathias Cardoso de Almeida; os senhores de latifundios, como os Avillas, a Casa da Torre, e os Britos, a Casa da Ponte, que, por não poderem colonizar as extensões enormes de que se apossam, retalham-nas em fóros, tornando-se seus foreiros outros tantos magnatas, como os modestos sesmeiros "fazedores de fazendas"; mais ainda os senhores de "jus e dominio"

de terras, ribeirinhas aos afluentes do grande rio, ou prolongadas sertão a dentro, concentram em torno de si aquelles elementos, criando, num feudalismo retardatario seu prestigio ou predomínio.



“Muitos dos paulistas empregados nas guer-
 “ras do Norte não tornarã̄ mais a S. Paulo, e pre-
 “feriram a vida de grandes proprietarios nas ter-
 “ras adquiridas por suas armas: de bandeirantes,
 “isto é despovoadores, passavam a conquistadores,
 “formando estabelecimentos fixos. Ainda antes do
 “descobrimento das minas sabemos que nas ribei-
 “ras do rio das Velhas e do S. Francisco havia mais
 “de cem familias paulistas, entregues á criação de
 “gado, escreve com muita propriedade o autor dos
 “Capitulos de Historia Colonial. Mas, nesses nu-
 “cleos de trabalho ha-de surgir o

Elemento perturbador.

No meado do seculo XVII, ao mesmo tempo que o governo combatia os indios confederados que ameaçavam aniquillar o esforço colonizador, mormente no São Francisco, negros aquilombados, namalucos e bandidos espalhados pelo interior da Bahia, infestavam as estradas, atacavam as fazendas, roubavam os gados, trazendo as populações em sobresalto; o que, infelizmente continuou até

que, por muito reclamado, se voltaram as vistas da corôa para este estado anormalo.

Afim de assegurar a ordem, corrigir os ladrões de gado, punir os assassinos, foi nomeado Mestre de campo e Regente do São Francisco, Antonio Guedes de Brito, dando-se-lhe cento e sessenta leguas de terras a serem contadas do Morro do Chapéu até as nascenças do rio das Velhas.

Ao desempenho da commissão partiu elle immediatamente, acompanhado de duzentos homens, conseguindo pacificar a zona; mas, infelizmente, morreu antes de finalizar a jornada e mal concluida a empresa. A dissolução de sua tropa deu animo a novas tropelias, porem, não se findava o seculo e Mathias Cardoso, terminada a campanha do Norte, vinha estabelecer-se proximo á foz do Verde Grande, levantando seu Arraial, que foi como a guarda avançada, a sentinella permanente da paz.

O Tenente General, Administrador das Aldeias, chegou a tempo de evitar a reedição da desordem. E a estrada exercu, neste comenos, função decidida e bemfazeja.

Capistrano de Abreu sempre que tratava de historia dizia-nos que tinham muita importancia os caminhos da Bahia; que deviamos prestar todo cuidado ao estudo das estradas que se abriram, foram trafegadas e serviram ao commercio das minas depois de terem servido á consolidação da tranquillidade das ribeiras do São Francisco.

Por isso tivemos sempre em mente estudar os bons serviços dos paulistas na repressão dos índios sublevados, e, também, os governos de D. João de Lencastre e D. Vasco Fernando Cezar de Menezes, 4.º vice-rei; assim as duas individualidades Pedro Barbosa Leal e Pedro Leolino Mariz, que tão intimamente se acham ligados ao sertão bahiano; estudo que fariamos se as condições de meio e momento permitissem a nós, sempre ausentes dos centros intellectuaes, ou desajudados dos que deveriam facilitar os meios de realizarmos nosso intento.

Correlativos ao assumpto, outros problemas interessavam ao mestre: Manoel Nunes Vianna era-lhe uma interrogação, sem resposta ainda, devendo elucidar-se pontos obscuros da sua vida.

Por que sua residencia á esquerda do São Francisco, quando sua constituinte era proprietaria na margem opposta? Preso por Leolino Mariz, ou transportando-se de livre alvedrio ao reino, não é, depois, provido no lugar de Alcayde mór de Maragogipe? Esse *emboaba*, morador na Tabúa, é, ou não, o assassino da propria filha, consoante a tradição?

Podemos apurar que suas seis filhas Victoria Thereza, Izabel Ignacia, Monica do Amor Divino, Mauricia de Jesus, Quiteria Peregrina de Jesus e Maria Olinda da Soledade, professoras no Mosteiro de São Domingos das Donas de Santarem, demandaram seu irmão, Dr. Miguel Nunes Vianna, por

questões de heranças, vencendo-o. Esse importante documento, guardado no Arquivo de Marinha e Ultramar, certamente é de capital importancia na elucidação da vida movimentada de Nunes Vianna, o primeiro ditador da America, o mecenaz de Nuno Marques Pereira, autor do Peregrino da America.

ESTRADAS E ROTEIROS

Para o arraial de Mathias Cardoso, depois arraial velho, convergiam varios caminhos: o do Serião do norte, marginando o São Francisco pela direita; o do interior, a reunir-se em Tranqueira com o do Paramirim, seguindo para a Cachoeira; o das Minas do Borba, que se alongava pelo rio Verde Grande, rio Gurutuba, Itacambira (melhor Tucambira), cabeceiras do Verde, campo da Garça e rio das Velhas, até chegar ás minas, conhecidas mais tarde como dos serros do Sabarábuçú.

Pelo trilho dos indios desceram os bandeirantes que, tambem, se serviram da corrente do São Francisco para o transporte em canôas. A continuidade do transito não melhorando o caminho, obrigou a abertura de uma estrada que ficou sendo das boiadas, por ella se fazendo o supprimento das minas.

Outra via de communicação era a estrada do rio Pardo - rio das Contas, menos longa talvez, po-

rem difficullosa e despovoada, aberta mais tarde por João Gonçalves da Costa.

De Antonil e Quaresma tomamos os roteiros de algumas estradas, todas ellas influindo poderosamente no progresso da zona banhada pelo São Francisco.

Diz Antonil:

“Roteiro da cidade da Bahia para as minas
“do Rio das Velhas.

“Partindo da cidade da Bahia, a primeira pou-
“gada he na Cachoeira; da Cachoeira vão á Aldêa
“de Santo Antonio de João Amaro: e dahi á Tran-
“queira. Aqui divide-se o caminho: e, tomando-se
“á mão direita, vão aos curraes do Figueira logo á
“nascença do Rio das Rãs. Dahi passam ao curral
“do Coronel Antonio Vieira Lima, e deste curral
“vão ao arraial de Mathias Cardoso.

“Mas se quizerem seguir o caminho á mão es-
“querda, chegando á Tranqueira, mettem-se logo
“no caminho novo e mais breve que fez João Gon-
“çalves do Prado (19), e vão adiante até a nascen-
“ça do Rio Verde. Da dita nascença vão ao Campo
“da Garça: e dahi subindo pelo rio acima vão ao
“arraial do Borba, donde brevemente chegão ás
“Minas Geraes do Rio das Velhas.

“Os que seguirão o caminho da Tranqueira,
“á mão direita, chegando ao arraial de Mathias

(19) Devo lêr-se João Gonçalves da Costa, que é o nome exacto.

“Cardoso, vão longo do Rio de S. Francisco acima,
 “até darem na barra do Rio das Velhas: e dali co-
 “mo esta dito, logo chegão ás minas do mesmo
 “rio. Mas porque nesta jornada da Bahia huns ca-
 “minhão até ao meio dia, outros até ás tres horas
 “da tarde, e outros de sol n sol: pôrei n distancia
 “certa por legôas destes dous caminhos da Bahia
 “para as minas do Rio das Velhas, que he o seguin-
 “te: Da cidade da Bahia até a Cachoeira, doze le-
 “goas. Da Cachoeira até á Aldêa de João Amaro,
 “vinte e cinco legoas.

“Da Aldêa de João Amaro até a Tranqueira,
 “quarenta e tres legoas.

“Da Tranqueira caminhando á mão direita
 “até ao arraial de Mathias Cardoso, cincoenta e
 “duas legoas.

“Do Arraial de Mathias Cardoso até á Barra
 “do Rio das Velhas, cincoenta e quatro legoas.

“Da Barra do Rio das Velhas até ao Arraial
 “do Borba, nonde estão as minas, cincoenta e hu-
 “ma legoas. E são por todas, duzentas e trinta e
 “sete legoas. Tomando o caminho da Tranqueira,
 “á mão esquerda, que da Bahia até ahi consta de
 “oitenta legoas: são da Tranqueira até á nascença
 “do Rio Guararutiba, trinta e tres legoas.

“Da dita nascença até ao ultimo curral do Rio
 “das Velhas, quarenta e seis legoas.

“Este caminho da Bahia para as minas he
 “muito melhor, que o do Rio de Janeiro, e da Villa
 “de S. Paulo: porque, posto que mais comprido,

“he menos difficultoso, por ser mais aberto para
 “as hoidas, mais abundante para o sustento, e
 “mais accommodado para as cavalgadas e para
 “as cargas.”

Vejamos, agora, Quaresma (Joaquim Quaresma Delgado). O codice, pertencente ao Instituto Historico Brasileiro, denomina-se “Index de Varias Noticias”, é do Governo de Vasco Cezar e traz o n.º 316.

Sua leitura devemos ao nosso particular amigo Dr. Rodolpho Garcia, um dos mais consciences sabedores da nossa historia, principalmente aquella que tantos ignoram: a historia dos archivos.

“Derrota da Villa do rio das Contas, entrando
 “nos Criolos até o porto de S. Felix da Muritiba.

“De Criolos á casa de Telha, ou Ribeirão, pas-
 “sando antes uma legua o riacho Tamanduá; duas
 “leguas e meia.

“Do Ribeirão á passagem do rio das Contas,
 “duas leguas e meia: desta passagem, rio acima,
 “até a fazenda de gado, mais legoa e meia, e daqui
 “ao arraial de José Ribeiro mais legua e meia. Ha
 “muitas casas até o descer de um tombador de po-
 “dra, a dar em uma varzea que corre por entre
 “dous cordões de serra.

“Daqui mais meia legua está o sitio de João
 “Ribeiro Marinho. Todo o caminho, desde a fazen-
 “da de gado até aqui, é de agreste. Sobre-se a serra

“e logo se dá nos geraes; e na Alagoinha, distante
 “uma legoa, ha uma venda. Até ao pé da chapada
 “não falta agua: encontram-se tres ribeiros, e o ca-
 “minho é bom. Ao pé da chapada está a fazenda
 “e pertence ao mesmo João Ribeiro.

“Daqui, a começar a ladeira da chapada é boa
 “meia legua, e andando mais legua e meia está o
 “Morro do Chapau, mais duas leguas o ribeirão
 “da Giboia, adiante mais meia a venda da Chapa-
 “dinha, ainda do mesmo João Ribeiro.

“Dahi duas leguas o rio Una, ficando meia
 “legua atraz o ribeirão das Pedras. Caminho fra-
 “goso e muito frio.

“Do rio Una á varzea Formosa, cinco leguas;
 “e dahi á sua barra quatro. Bons caminhos de ca-
 “tingas marginando o rio.

“Desta barra até as Araras, tres leguas; dahi
 “á Capivara seis: caminho de catinga, e ha gente
 “que vende mantimentos neste ultimo ponto.

“Da Capivara á fazenda do Pão á Pique, que
 “é de gado e pertence ao Mestre de Campo Manoel
 “Nunes Vianna, cinco leguas; e della ás Flores,
 “tambem fazenda de gado, da outra banda do rio,
 “uma legua.

“Das Flores á fazenda da Palma, do mesmo
 “Mestre de Campo, quatro leguas.

“Desta fazenda olhando-se ao sul e sudoeste,
 “ficam as fazendas de Maracás, de gado cavallar e
 “sítios com duas roças, distante da estrada tres
 “dias e meio de viagem.

“Da fazenda da Palma até a villa de João Amaro, seis leguas, caminho plano e de catingas, e o rio ao pé, como sempre, á parte do norte da estrada.

“Da villa ás Queimadas, tres leguas, destas á Cabeça de Toutro, quatro; dahi á Bôa Vista, quatro: ao todo onze: bom caminho por entre catingas.

“Da Bôa Vista até onde se larga o rio se faz o caminho mais para o sul, e para entrar na catinga acompanha-se um cordão de serra que vae ao Boqueirão, adiante deste duas leguas encontra-se uma pedra alta e redonda. Da Bôa Vista ao Boqueirão são quatro leguas. E’ bom caminho, mas sem agua.

“Do Boqueirão á Mangabeira, sitio do Capitão-mór da Conquista, meia legua de estrada; ao sitio da Cruz meia legua e deste ao Curralinho, duas leguas. Aquí é fazenda de gado, e em tempo de aguas o caminho é ruim por causa dos atoleiros.

“Do Curralinho ao Candéal, fazenda de gado de Sebastião Barbosa, tem legua e meia e della ao Genipapo, dos filhos de Pedro Barbosa, uma legua de estrada em bom caminho.

“Do Genipapo á Cerca, sitio de mantimentos, tres leguas com tres sitios pela estrada.

“Da Cerca a São Pedro da Muritiba, quatro leguas; quasi todo povoado, desde o sitio que chamam da Catinga até a Muritiba.

“Derrota das cabeceiras do rio Verde até sua
 “barra, e dahi ao arraial dos Morrinhos e dello
 “correndo o rio de São Francisco.

“Da fazenda do Félix até as Carreiras, duas
 “leguas, dahi ao Bom Successo uma, ambas de
 “Manoel Affonso.

“Das Carreiras á fazenda do Ribeirão, pertencen-
 “cente ao capitão de cavallos Belchior dos Reis e
 “Mello, tres leguas de estrada e caminhos de ca-
 “tinga.

“Da fazenda Ribeirão á fazenda da Tabúa de
 “cima, pertencente a João Gonçalves, tres leguas.

“Da Tabúa de cima á fazenda dos Montes Cla-
 “ros, de Antonio Gonçalves, uma legua. Esta paga
 “o dizimo ás Geraes por ser da parte de oeste do
 “rio Verde.

“Da fazenda Montes Claros á fazenda das Ara-
 “ras, de João Gonçalves, tres leguas.

“Da fazenda das Araras, para a parte de oeste
 “fica o Brejo do Capitão-mór Manoel Affonso; pe-
 “gado ú serra a uma legua daquella fazenda, mas
 “pertencente ao Serro do Frio. Das Araras á fazen-
 “da do Riacho, de Domingos Carneiro duas leguas
 “em caminho alagadiço no inverno; catingas e var-
 “zens.

“Do Riacho de Domingos Carneiro á Vareda,
 “fazenda do capitão-mór Manoel Affonso, cami-
 “nho bom, por uma vereda abaixo, tendo quatro
 “leguas de distancia.

“Da Vareda á fazenda dos Olhos d’Agua, que
 “é de Estevão Pinheiro, tem quatro leguas e pago
 “ao Serro por estar a oeste do rio Verde.

“Desta fazenda a da Bôa Vista, de Estevão
 “Pinheiro mais quatro leguas, ainda a oeste do rio.

“Da Bôa Vista á Tapera, na bocca da Catinga
 “em travessia, tem duas leguas e meia. Aqui tem
 “agua atraz da casa, em uma ipoeira, ou lagôa;
 “começando nhi a travessia sem agua até sair fóra
 “do rio Gorurutuba. Bom caminho: chama-se aqui
 “a Sussuapara.

“Desta Sussuapara, mais atraz, temos o cami-
 “nho pela beira do rio e fazenda Iriti. E’ de Este-
 “vão Pinheiro. E mais abaixo está a fazenda da
 “Jahiba do mesmo, e são da Bahia por estarem a
 “leste do rio.

“Da Sussuapara, seguindo o caminho da ca-
 “tinga, ou travessia, até a fazenda dos Angicos, dos
 “orphãos de Januario Cardoso mede dez leguas;
 “sem agua a estrada.

“De Angicos á fazenda do Joazeiro, dos mes-
 “mos orphãos, quatro leguas.

“De Joazeiro á fazenda dos Martyres, do ca-
 “pitão-mór Thomaz Correia Pimentel, duas leguas.

“Dos Martyres á fazenda dos Morrinhos, do
 “mesmo capitão, cinco leguas.

“Dos Morrinhos á Cachocirinha, duas leguas;
 “e desta fazenda á da barra do rio Verde pequeno,
 “pertencente ao Dr. José Correia do Amaral, cinco
 “leguas.

“Desta fazenda á do Mocambo, de Manoel
“Ferreira, quatro leguas e meia.

“Do Mocambo á passagem do rio Verde Gran-
“de, uma legua e meia.

“Da passagem do rio Verde Grande á venda
“de Manoel Pereira, onde se suppre de mantimen-
“tos e já não pertence a Balúia, duas leguas e tres
“quartos.

“Da venda ao arraial velho do defunto Janua-
“rio Cardoso, duas leguas e um quarto, bom cami-
“nho por varzeas e catingas.

“Do arraial velho ao arraial novo dos Morri-
“nhos de Domingos do Prado, duas leguas e um
“quarto; bom caminho á beira do rio São Francis-
“co. Neste arraial ha uma igreja, cercada a roda
“com seu muro. Tem o arraial seis vizinhos. Per-
“tence elle e o velho ás Geraes.

“Do arraial volta-se á venda buscar o caminho
“pelo rio abaixo; e da venda á fazenda do Padre
“Miguel de Lima tem uma legua; dahi á barra do
“rio Verde Grande, onde é a casa do mesmo Padre
“outra legua.

“Da barra á Cachoeirinha, fazenda do dito
“padre acima, uma legua e meia.

“Desta á fazenda da Malhada, do Dr. João
“Calmon, quatro leguas.

“Da Malhada á fazenda do Riacho, pertencen-
“te ao mesmo, tres leguas.

“Do Riacho á da Cannabrava, mesmo senho-
“rio, tres leguas.

“Da Cannabrava á fazenda da Bôa Vista, que
 “é de D. Joanna, duas leguas.

“Da Bôa Vista á fazenda da Parateca, de Pas-
 “choal Pereira, tres leguas.

“Da Parateca á passagem do rio das Rans,
 “quatro leguas. Desta passagem á fazenda da Ba-
 “tallia, de D. Joanna, quatro leguas.

“Da Battalia á fazenda da Volta, duas leguas;
 “é de D. Joanna.

“Da Volta á fazenda dos Campos de S. João,
 “da mesma proprietaria, tres leguas.

“Da dita fazenda da Volta ao morro do Bom
 “Jesus da Lapa, tem de estrada cinco leguas. Este
 “ultimo é á beira do rio de São Francisco, tendo
 “junto uma grande lagôa que o rio lhe mete nas
 “enchentes e em cima do morro está o altar do
 “Bom Jesus.

.

 A zona conhecida pela dos “curraes do Fi-
 gueira”, e que ficava nas nascentes do rio Verde e
 cabeceiras do Paculy, junto ao Campo Tabatinga,
 tem, na historia do povoamento, grande importan-
 cia. Por isso, transcrevemos do Roteiro de Quares-
 ma a parte que diz respeito ao caminho daquelle
 territorio ao São Francisco, quasi todò posse da
 familia Figueira.

Manoel Affonso, Pedro de Serqueira, Miguel
 e João Gonçalves, como D. Maria das Neves, todos

irmãos de Antonio Gonçalves, foram ali, como elle, grandes proprietarios de curraes de gado e criação cavallar; datando de 12 de Abril de 1707 as sesmarias que os tornaram ricos, opulentos senhores de terras e criadores, como a guerra ao bugre, no fim do seculo anterior, produzira 700 escravos ao companheiro de Mathias Cardoso, dando azo á colonizar as terras que, por suas armas, adquirira no Rio Pardo e Rio Verde.

Antonio Gonçalves, em sua fazenda Brejo Grande, levantou o primeiro engenho de açucar que se viu naquellas paragens e abriu, pela ribeira do Jequitahy, a estrada do S. Francisco; mais tarde a de Pitanguy; afim de conduzir seus gados e generos de lavoura, para os centros de commercio. Tudo isso ainda era a influencia do São Francisco e diz com a sua historia.

Expansão colonizadora

No seculo XVII tivemos a sua conquista e começo de colonização, a repressão ao bugre e a abertura de novas fazendas.

O povoamento do Piahy por muitos curraes resultou do movimento expansionista dos colonos da margem franciscana, penetrando elles até Pastos Bons, no Maranhão. Tambem não foi extranho ao fazendeiro de gado do S. Francisco o povoamento do Ceará. Rio Grande do Norte e Parahyba.

“Em Julho de 1632 é provido no posto de capitão de infantaria da Ordenança da Capitania do Rio Grande, no districto da Ribeira do Assú e Tres Irmãos, Manoel Figueira de Carvalho por ter sido o primeiro que, morando no Rio de São Francisco, duzentas leguas da dita capitania do Rio Grande, se passou com muitos gados a povoar as terras daquelle districto; e, no mesmo anno, recbe igual patente Manoel Nogueira Ferreira por ter descoberto e povoado de muitos moradores e curraes de gado os sertões das capitancias do Ceará, Rio Grande e Parahyba”.

Desde 1651 que Domingos Ribeiro Franco se havia estabelecido em Santo Sé com os seus curraes de gado e fizera amizade com os indios; do que se aproveitou o governo para saber do numero de aldeias espalhadas pelo alto São Francisco e conhecer a distancia do Salitre á Cachoeira, afim de abrir-se mais conveniente estrada.

A colonização se expande por uma grande superficie do São Francisco e é devida ao esforço bahiano, apesar dos tropeços que lhe oppõem os naturaes. Não só na zona marginal do rio, mas para os lados de suas cabeceiras, o movimento se accentúa com intensidade no seculo XVIII a começar no trabalho bem orientado de Mathias Cardoso e na acção intensa e proveitosa dos Figueiras.

As novas investidas dos selvagens, que por se embrenharem escaparam á chacina dos bandeirantes, na guerra anterior, obrigaram a outras provi-

dencias, mandando D. João de Lencastre, em cumprimento das Ordens Regias de 10 de Novembro e 2 de Dezembro de 698, fundar as povoações de Paranaguá, Santa Rita do Rio Pardo e São Francisco das Chagas da Barra do Rio Grande do Sul, a que depois se acrescentou Campo Largo; afim de que pudessem seus habitantes oppor resistencia efficaz aos Acróazes, Mocóazes e Rodelleiros.

Mas, não bastou isso, nem tão pouco o estabelecimento de varios nucleos de catecheses fundados desde os fins do seculo XVII, e sob a direcção de jesuitas, capuchos, carmelitas e franciscanos; porque o natural instincto da defesa da terra invadida levou o aborigene a continuar em seus ataques, obrigando os colonizadores a fazer entradas para os rechassar, continuando a lucta mais intensa hoje, menos amanhã. até a primeira decada do seculo XIX.

Dentre as aldeias cujos fructos são indiscuti-veis, citaremos a de Gamelleira, em Santa Rita; Aricobé, em Angical, alem São Francisco. A missão de Sahy, em Jacobina e outras procurando o grande rio pela passagem do Joazeiro, nucleos que se desenvolvem sob a acção da catechese, enquanto Minas do rio de Contas não é mais que um quilombo e se chama — Creoulos.

A 9 de Agosto de 1762 Furtado de Mendonça manda Manoel da Silva Pacheco descobrir as minas do rio de São Francisco; a 19 de Novembro de 1688 Frey Manoel da Ressurreição nomeia Au-

dré Pinto Corrêa capitão-mór de todos os moradores e aldeias de uma e outra parte do São Francisco, até as ultimas povoações de Carinhanha; a 26 de Março de 1694, o vice-rei Antonio Luiz Gonçalves da Camara Coutinho expede o titulo de capitão dos indios Uruçapú, no rio de São Francisco, provido em João Alves; indios esses administrados pelos Capuchinhos.

Em 1704, no L. 7.º de Patentes, registrou-se a de capitão-mór das entradas do districto do Brejo, junto ao Parámirim, em que foi provido Dias da Costa, "mandado a extinguir os mocambos, aprisionar os negros e reduzir os indios maracaz, encuriús, araxás e cabocolos que têm domesticos."

Em 1.º de Julho de 1705 D. Rodrigo da Costa, louvando-se na boa recommendação que o capitão-mór Antonio de Almeida Velho, Administrador do Salitre, faz de Domingos Netto Pinheiro, nomeia a este "Capitão-mór das entradas dos mocambos e negros fugidos que houver nos districtos de toda a secca de Jacobina e Carinhanha, até o rio de São Francisco".

Em 26 de Agosto de 1707, Luiz Cezar de Menezes, tendo fallecido o Coronel Antonio de Lima, nomeia para o seu lugar no Regimento de Infantaria da Ordenança a Geraldés Baldes Leitam, nos districtos de Jacobina e Paratitimi para cima e pelo São Francisco, na direcção das nascentes, até a ultima povoação.

Pela patente de 15 de Abril de 722, o vice-rei D. Vasco Fernandes Cezar de Menezes nomeia “o capitão-mór Manoel Leite Peixoto para fazer guerra ao gentio barbaro, que infesta o arraial do Rio Grande do Sul, feito pelo coronel Garcia d’Avilla Pereira”; e, em 16 de Dezembro do mesmo anno, “Diogo Alves de Oliveira, governador das povoações do São Francisco até o Canindé”.

Merecem transcriptas na integra, as duas patentes seguintes: uma de Manoel de Abreu Soares, outra de Antonio Cubas.

“Patente do capm. mór de Soccorro que
“se remetteu ao Ryo Grande de Pernambuco,
“provida em Manoel de Abreu Soares.

“Mathias da Cunha, do Conselho de S. Ma-
“gestade etc. Porquanto pelos avisos que tive do
“grande aperto em que varias Nações barbaras
“unidas, têm posto a capitania do Ryo Grande,
“ordeno ao Governador da Capitania de Per-
“nambuco João Cunha de Sotto-Mayor mande
“dahi em seu soccorro duzentos infantas com
“seus capitães e governador dos Indios com
“quatrocentos arcs e o do Terço de Henrique
“Dias com cem soldados pretos para fazer aos
“Barbaros a guerra offensiva que está pedindo
“a sua solução e estrago dos moradores da
“quella capitania; e convem nomear Capm.
“mór de toda esta gente, pessoa de grande va-
“lor, e experiencia: respeitando eu o bem que

“estas qualidades na de Manoel de Abreu Soares
 “que nella assiste e aos muytos annos que tem
 “servido a S. Magde. nas guerras de Pernam-
 “buco, occupando todos os postos athé o de Ca-
 “pitão de infantaria, capitam mór da mesma ca-
 “pitania do Ryo Grande e ultimamente da de
 “Sergipe d’El-Rey; e tendo consideração o se
 “me representar pelo Procurador dos morado-
 “res do Ryo Grande, que fosse elle sujeito, a
 “que se remetteste o soccorro que se me pedia:
 “esperando que nas obrigações que lhe tocarem
 “em occupação de tanta importancia, se haverá
 “muito conforme a opinião que se tem de sua
 “pessoa e confiança que faço de seu merecimen-
 “to: Hey por bem de o elleger e nomear, como
 “em virtude do presente ellejo e nomeyo,
 “Capm. mór de toda a infantaria soldados pre-
 “tos e indios, que mando de soccorro a sua or-
 “dem, para que com todo este poder faça ao
 “gentio barbaro, a mais viva guerra offensiva
 “que merece em suas hostilidades, pela parte
 “que lhe parecer invadillo, continuando athé os
 “extinguir; com a declaração que serão capti-
 “vos todos os prisioneiros como se assentou na
 “junta que fiz, e dispõe a Ley de S. Magde. de
 “1611, e se depois de debellados com o grande
 “castigo que as armas de S. Magde. lhe derem,
 “pedirem pazes, me dará conta para rezolver,
 “o que o dito Capm. mór hade seguir: e terá
 “entendido que toda a Jurisdicçam militar que

“por esta patente lhe concedo, hé somente sobre
 “a dita *Infantaria, Indios e Pretos* que lhe re-
 “meteu de Pernambuco, asy como conservou o
 “Coronel Antonio de Albuquerque da Camara,
 “e os mais capitães-móres que do Ryo São Fran-
 “cisco mandou fazer a mesma guerra aos ditos
 “Barbaros pelos sertões da Parahyba, Ryo Gran-
 “de e Siará para por todas as partes os desba-
 “ratavem: e como o dito posto haverá o dito
 “Mamoel de Abreu Soares todas as honras, gra-
 “ças, franquezas, preliminares, privilegios, izen-
 “ções, e liberdades que lhe toirão, podem e de-
 “vem tocar, e de que gozavam os capitães-mó-
 “res e Governador das armas da guerra que se
 “faz aos barbaros desta capitania.

“Antonio Garcia a fez nesta cidade do Sal-
 “vador B.^o de Todos os Santos em 12 do mez
 “de Março de 1688. Bernardo Vieyra Ravasco,
 “a fez escrever. Mathias da Cunha (L.^o 5.^o de
 “Patentes no Arch. Publico da Bahia)”.

É este um documento comprobatorio da
 acção do nortista nas guerras ao indio, no que
 foi auxiliado grandemente pela gente paulista
 sempre tida e havida como a melhor aparelha-
 da ás luctas com o barbaro. Vejamos a patente
 de Antonio Cubas, este paulista, e de innegavel
 valor.

“Dom Frey Manoel da Ressurreiçãa do
 “Conselho de S. Magde. etc.

“Por quanto o Coronel Antonio Cubas me
 “enviou a representar, que viêra da Villa de
 “Sam Paulo pelo certão, com o Governador
 “Domingos Jorge Velho a Conquista dos Pal-
 “mares, trazendo consigo cem homens de ar-
 “mas aos mocanhos reaes dos pretos levanta-
 “dos, marchava com o dito Governador e Capm.
 “geral que foy deste Estado Mathias da Cunha,
 “para a guerra dos Barbaros Janduius e outras
 “naçoens confederadas, que oprinião a Capi-
 “tauia do Ryo Grande, e com diversas mortes,
 “roubos e insolencias, a tinhão reduzido no pe-
 “rigo de seus moradores a dezampararem, sem
 “lho poderem impedir os consideraveis soccor-
 “ros, com que o mesmo Capitam Geral lhe man-
 “dou accodir de Pernambuco e das mais capi-
 “taniaes do Norte, por seu atrevimento, na ine-
 “ficacia das nossas armas e chegando nestes
 “termos o dito Governador Domingos Jorge
 “Velho, e o dito Coronel Antonio Cubas, e mais
 “cabos e gente armada, que levava, penetrando
 “com ella o interior da campanha, queymarão
 “as princyras Aldêas degolando toda Naçam
 “que nella estava e passando a investir as ou-
 “tras que reunidas os esperavão, pellejarão qua-
 “tro dias e quatro noites sempre a fogo vivo
 “por trazerem muytas armas daquella quallida-
 “de, alem das quazy infinitas de arcsos e settas

“até que por falta de polvora e balla os não
 “seguirão. E havendo sido aquelle successo de
 “grande reputaçam as Armas de S. Magde. e se-
 “gurança da dita Capitanya. E que por haver o
 “dito Antonio Cubas naquella guerra athé o pre-
 “zente em que o poder dos ditos barbaros se
 “acha já desunido pelas entradas que se lhe ha-
 “viam feyto, asy com a gente dos Paulistas, co-
 “mo com a que em diversas partes assiste nas
 “fronteyras da dita Capitanya, procedendo
 “sempre muyto como devya as suas obrigações:
 “Me pedia lhe mandasse passar Patente do
 “mesmo posto de Coronel da sua gente de ar-
 “mas, e da mais que lhe encarregasse, por não
 “ser a que tinha para o exercicio do dito posto
 “legitimamente passada, e pertencer o provi-
 “mento della ao Governo Geral do Estado, a
 “cuja Jurisdiçam superior tocava: respeytando
 “eu o grande serviço que o dito Antonio Cubas
 “tem feyto a El-Rey meu senhor e a honra da
 “informação que tento de seu particular val-
 “lor, experiencia e mais qualidades que daqy
 “em diante continuará naquella guerra athé de
 “todo se extinguiem os Barbaros e ficar paci-
 “fica a dita Capitanya, mostrando nas occasions
 “que se offerecerem, o merecimento de mayo-
 “res postos e o bem que responde a confiança
 “que faço do seu procedimento.

“Heey por bem de o elleger e nomear Coro-
 “nel da sua gente de armas e de toda mais que se

"He agregar ou encarregar de qualquer condi-
 "çam que seja para que como tal governe e exer-
 "ça o dito posto emquanto durar a dita guerra
 "e El-Rey meu Senhor, nam dispuzer outra
 "cousa, e com elle gozará todas as honras, gra-
 "ças, franquezas, preliminares, privilegios, izen-
 "çoens e liberdades que tocão, podem e devem
 "tocar, aos mais coroneis que assistem em guer-
 "ra atual ajustando-me neste provimento ao
 "Cap. 40 do Regimento novo deste Governo.
 "Pelo que o hey por metido de posse; e orde-
 "no ao dito Governador Domingos Jorge Velho,
 "He dê o juramento na forma que hé estillo de
 "que se fará assento nas costas desta e aos Go-
 "vernadores e capitães mores das Capitanyas
 "do norte e das ditas fronteyras.

"Antonio Garcia a fez nesta cidade do Sal-
 "vador B.^o de Todos os Santos, em os vinte e
 "dois dias do mez de Março, Anno 1689.

"Bernardo Vieyra Ravasco, a fez escrever.
 "Frey Manoel — Arcebispo Governador".

O preço da Conquista

A conquista do São Francisco, sua tranquilidade, para que o trabalho da colonização fosse effieaz e proficuo, trazendo utilidade a todos, como vamos vendo, custou muito sangue; e, isto devido, mui judiciosamente o diz Capistrano de Abreu. "á cobiça dos colonos e ús manhas de al-

guns mamalucos” que arruinaram a obra das missões, havendo, principalmente os jesuitas, preparado o terreno para uma penetração pacífica; porque, como escreveu um contemporâneo pertencente á Companhia de Jesus, “os padres eram paes dos indios, assim das almas como dos corpos”.

Se nas luctas flamengas o São Francisco teve papel de relevo no fornecimento de gado e generos alimenticios ás forças mandadas por Antonio Telles, a pretexto de pacificação e eram tropas de reforço e combate, como a Luiz Barbalho, na sua Anabase, “aberta a ferro e fogo” através de quatrocentas leguas, na sua maioria em territorio inimigo: mais tarde, não foi menor sua importancia quando Domingos Jorge Velho e seus companheiros tiveram de enfrentar a negralhada de Palmares e Mathias Cardoso as guerras que empreendeu para dar paz e sossego aos curraes da zona franciscana.

Cabe aqui o elogio da “passoea” — carne secca e farinha de macaxera, soccadas conjuntamente em pilão, modo sertanejo de conservar a carne, alimento de que se servia o bandeirante nas suas arrojadas empresas pelo sertão bruto, sem o que não teria sido possível a victoria.

O estudo do São Francisco no seculo XVIII, importa no conhecimento das concessões feitas, augmento do dominio territorial; assim como da prosperidade pastoril, pela maior somma de seus curraes, que influíram decisivamente na economia

das zonas adjacentes, sendo da maxima valia conhecer-se a rede de communicações, o trafego das estradas antigas e das novamente abertas, que incrementaram o progresso pela troca e concorreram bastante para o povoamento interno da colonia.

Já nos fins do seculo XVII alarga-se grandemente sua influencia, que vae até o rio Pardo e rio Doce, em cujas cabeceiras, pelo Alvará de 2 de Março de 1690, obtem uma sesmaria de oitenta leguas, para si e dezoove companheiros, o Tenente General Mathias Cardoso de Almeida, com a obrigação de colonizar as datas concedidas no prazo de cinco annos.

São os companheiros da concessão: Domingos Soares de Albuquerque, Manoel Soares Ferreira, João Cardoso de Almeida, Domingos Pires de Carvalho, Mathias Furtado, Mathias de Albuquerque, José de Albuquerque, Domingos de Figueiredo Calheiros, Pedro de Andrade Pereira, Francisco de Lima Pinto, Vigario Antonio Filgueiras, Manoel de Aguiar da Costa, Francisco Martins Pereira, Christovam Barbosa Villa-Boas, Francisco Teixeira Cabral, Mathias Rodrigues, Salvador Cardoso, João de Almeida e Domingos Escorcio.

A 3 de Outubro de 96 Manoel de Mattos Viveiros, Antonio da Silva Vasconcellos, Bento Rodrigues de Figueiredo, Diogo da Silva Vasconcellos, Diogo Pereira da Silva e Francisco Xavier da Camara obtiveram terras no sertão de Paramirim, campos de Taquatinga e no rio Doce.

O Sargento-mór Lourenço Carlos Mascarenhas de Araujo, pelo Alvará de 3 de Fevereiro de 1707, localiza-se em Tocambira, datando da vespera o que concede ao Coronel Pedro Barbosa Leal uma legua de largo e tres de comprido, na mesma região, desde o ribeirão das Congonhas; um e outro, porem, conservando dentro do perimetro das terras doadas, todos seus arraiaes e descobertas.

Data de 12 de Abril de 707 o Alvará que concede ao capitão Pedro Nunes de Serqueira, nas terras dos campos Tabatinga, vizinhas das vertentes dos rios Verde a Itaquí, principiando de onde acaba a dada de Antonio Gonçalves Figueira, uma legua de largo e tres de comprido.

Na mesma data e porções iguaes, na vizinhança desta concessão, são dadas ao capitão-mór Manoel Affonso de Serqueira, a Miguel Gonçalves, a João Gonçalves e a Antonio Gonçalves Figueira, irmãos; Pedro Lobato Mendes obtem uma sesmaria teudo por centro a barra do Arassuahy; isto a 9 de Dezembro de 1723.

O Padre Manoel de Araujo Lima, em 28 de Novembro de 731, no sertão do rio Pardo; Mathias da Costa, em 26 de Junho de 1732, proximo ao sitio do Jatobá, do capitão Antonio Simões d'Oliveira e o chamado Conquista, de Julião Pereira Amado, em 16 de Janeiro de 1734, no sertão do rio Pardo e sitio São José; Amador das Neves, em 11 de Outubro do mesmo anno, no districto das Minas Novas, no sitio em que tem eugenho de

pilões, e João da Costa Leal, em 8 de Junho de 1735, são outros concessionários, todos elles da noticia geral ou Synopse das Sesmarias concedidas na Bahia de 1534 a 1828, Codice que vimos no Archivo Nacional.

As restricções a que se sujeitava a propriedade eram limitadas, e o senhorio tornava-se, na maioria dos casos, um regulo, como Manoel Nunes Vianna (20) ou Athanasio de Cerqueira Brandão, senhor da Casa de Carunhanha; que, segundo Pedro Taques, era casado com uma irman direita de Pedro Nunes e Manoel Affonso de Serqueira, Miguel, João e Antonio Gonçalves Figueira e tambem de D. Ignês Gonçalves, mulher de Mathias Cardoso; cujo filho, Januario Cardoso de Almeida, foi genro de Athanasio Brandão, e, posteriormente, senhor dos vastos latifundios, curraes de gado e propriedades herdadas de seu pae e sogro, no São Francisco e adjacencias. Torua-se Mestre de Campo e Senhor do Arraial que toma o seu nome, chamado depois Morrinhos e hoje mudado para Mathias Cardoso, embora impropriamente, visto como o fundado pelo Tenente General, seu

(20) Additando a nota de pag. 151 do vol. II das Memórias do Accioli, publicadas pelo illustre mestre Dr. Braz do Amaral, dizemos aqui que temos conhecimento proprio da tal lagôa de onde viu o mesmo coronel Accioli retirar as caveiras das victimas do sanhado reinol: chamam-na de Lagôa dos Cincoenta, allusão ao numero dos sepultados nas suas aguas, devorados pelas piranhas, ou ali arrojados, depois de morto, e sempre de ordem de Nunes Vianna.

pae, fôra um outro, mais afastado do rio, para dentro da *caatinga*.

Este de hoje, á margem do São Francisco, era em 1730 dito de Domingos do Prado. O da *caatinga* dizia-se arraial velho de Januaria Cardoso, herança de seu pae, transferido para o ribeiriinho, que se chamou arraial novo. Para este passou-se Januario e ahí edificou moradas e construiu a Igreja, que é um bello templo, onde esta sepultado (21).

Athanasio Brandão é, pelos seus excessos, chamado a justificar-se perante o vice-rei Vasco Cezar de Menezes, ao que se conclue de uma petição e despacho de 11 de Outubro de 1723, transcriptos no Livro de portarias existente no Arch. da Bahia.

Em 1732, é degolado no pelourinho, por allegar nobreza, o Coronel Francisco Dias do Prado, que era outro regulo; recchendo-se embargos de seu irmão, o mestre de campo Domingos Dias do Prado, tambem condemnado á morte pelos seus crimes. Foram ambos capturados em 724.

Individualidade que merece referida é Estevam Raposo Boccarro, pois foi quem abriu, pelo

(21) A 2 de Janeiro de 1926 visitamos a sepultura de Januario Cardoso na Igreja da Conceição, de Morrinhos, a que cobre uma lapide, já sem inscripção, partida, medindo 76 cm. de largo por 90 cm. de comprimento. Está ao pé do altar, depois de subidos os degraus; entre o ultimo e o estrado. A pedra é um schisto calcareo; e, talvez, não seja a primitiva.

Urucuya, a estrada de communicacão com as minas de Goyaz, levando até ali os gados da ribeira do São Francisco, estrada que foi prohibida, a 2 de Outubro de 1732, pelo Conde de Sarzedas.

Governo do 4.º vice-rei D. Vasco Cezar de Menezes.

Por muito notavel o governo do Conde de Sabugosa, cumpre-nos dar algumas notas sobre elle: alem da repressão dos facinorosos em que muito o auxiliou Pedro Leolino Mariz, encarregado das prisões de Nunes Vianna e irmãos Dias do Prado (22) e das entradas que determinou para conter os selvícolas; cuidou elle de outras providencias administrativas, como do regimie florestal, providenciando o côrte de madeiras de lei; sobre minas, attendendo ás de Jacobina e Rio das Contas, as Novas de Arassuahy e Tucambira, sem esquecer-se de erigir Villas, mantendo as estradas de communicacão e dellas tomando conhecimento e abrindo novas, actos de importancia capital na vida da colonia.

O Coronel Pedro Barbosa Leal, apesar de já entrado em annos, é um de seus auxiliares mais decididos. Foi este notavel sertanista bahiano quem lhe suggeriu a creação das villas de Jacobina e Minas do Rio das Contas; sendo aquella, a primeira

(22) O capitão do Cavallos Belchior Reis e Mello foi quem se encarregou dessa diligencia; era morador na fazenda Ribeirão, no rio Verde.

erecta no seculo XVIII, precisamente a 24 de Junho de 1722.

O local escolhido por Barbosa Leal foi o sitio do Sahy, missão de N. S. das Neves, em terras do Cel. Garcia de Avila Pereira, que mandou a El-rey uma reclamação, mudando-se para o actual a 5 de Junho de 724, attendendo-se á conveniencia das minas, presidido o acto pelo Ouvidor geral Pedro Gonçalves Cordeiro Pereira que lhe demarcou o seguinte termo:

“A’ villa novamente erecta de S. Antonio
 “de Jacobina ficam pertencendo, alem das duas
 “freguezias de S. Antonio de Pambú, e Santo
 “Antonio de Jacobina, a freguesia de S. An-
 “tonio de Urubú, que comprehende todo o rio
 “de Contas, até fazer divisão com o termo da
 “villa da Cachoeira e da villa de Maragogipo
 “e a capitania dos Illheus e a costa do mar, a
 “freguezia de N. S. do Bom Sucesso do Ar-
 “raial, comprehendendo os sertões em que es-
 “tão e por onde se reparte esta capitania com as
 “de Minas Geraes, comprehendendo as illus
 “que ficarem no meio do rio para esta parte,
 “na forma que já se tem resolvido muitas ve-
 “zes serem estas adjacentes da parte desta ca-
 “pitania, correndo o mesmo termo pelo rio
 “abaixo, até fazer divisão com as terras da co-
 “marca de Sergipe-del-rei, e dahi até fazer ou-
 “tra divisão na fazenda da Gameleira, e dahi

"saindo, buscando o rio Jacuipe, e ordenou que
 "os moradores que ficam comprehendidos nas
 "ditas quatro freguesias ficassem todos sujeitos
 "às posturas e determinações do senado da ca-
 "mara, tendo e reconhecendo os juizes desta
 "villa pelo de seu fôro, o qual termo lhes con-
 "signou em quanto nas Minas do Rio de Cou-
 "tas se não creasse ou levantasse villa. . .".

Isto veio a succeder dous annos depois, em
 vista dos relatorios apresentados pelo Dr. Miguel
 da Costa, sobre as minas de Matto-Grosso, proxi-
 mas ao arranchamento Creolos (23) e pelo Coronel

(23) "A tres leguas de Mato Grosso, por aspero ca-
 "minho de morros e ponedias, está o riacho em que mi-
 "naron o coronel paulista Sebastião Raposo, o qual viu-
 "do da São Paulo com toda a comitiva que lá tinha, de
 "escravos e de indios e mucambas, de que tinha varios
 "filhos, se metteu por aquellas serras, onde já alguns ti-
 "nham andado sem descobrirem ouro de boa pinta; mas
 "este, como tivesse muita experiencia, e fizesse seus oxu-
 "mes lhe agradou o sitio e assim plantou suas roças nos
 "capões do matto, que achou vizinhos, e fez alli seu ar-
 "raial. Capões chamão a algumas porções de matto que
 "se acham por aquellas terras e campos, o derrubando á
 "machado lhe põe fogo para depois plantarem milho,
 "mantimento ordinario daquellas partes: este paulista,
 "diziam se retirara de São Paulo e das Minas Geraes, re-
 "ceioso das ordens do Tribunal do Santo officio; e no
 "que parecia a todos a vida era má e o coração cruel por-
 "que matava por causas mui leves, e a sua gente o servia
 "muito violentada, pois a cada hora esperava cada qual
 "delles a da sua morte; tanto assim que no caminho não
 "o podendo já acompanhar duas das suas mucambas, de
 "cançadas, no meio de uns serros matou uma e despe-
 "nhou outra, dizendo que não queria deixal-as vivas só
 "para não servirem a outrom.

Pedro Barbosa Leal, sobre interesses administrativos e de policia.

Antes de erigir a villa, o que foi realizado pelo mesmo Coronel Pedro Barbosa e no local onde é hoje Villa Rica e foi por muitos annos Villa Velha (ou Villa Nova do Bromado), denominando-a de N. Senhora do Livramento de Minas do Rio das Contas, Barbosa Leal abriu a estrada de Jacobina até ali, unindo o caminho da norte ao que levava ás minas dos paulistas, ou dos serros de Sabará-bussú, e podendo, com economia de tempo, trans-

Assentado o seu arraial na dita paragem, entrou a "minerar, pondo vigias nas partes mais altas, e sentinelas no caminho, para que não deixassem lá chegar "alguem; como era poderoso, com o temor conservava o "seu respeito e despotico imperio.

"Teve tal fortuna, que achou o ouro a quatro ou "cinco palmos de cova da sua formação, e trabalhava ao "princípio com oitenta bateias; mas dando com ouro grando, meteu toda a comitiva, colonias e fereças a trabalhar, com que chegou a trazer ao riacho cento e trinta "bateias; já então desprezava o ouro miúdo, por lio gastar tempo nas lavagens, e assim mandava despejar as "bateias e só buscava pedaços, folhetas e grãos maiores, "castigando fortemente alguns que lhe davam de jornal "só uma libra de ouro; o que mais admiração faz, não "tendo nada do paradoxo, é tirar um pedaço de arroba e "meia, do feitio da asa de um tacho, e ainda mais, que "em um dia deão na maior mancha trabalhava desde a "madrugada até as dez da noite, valendo-se por isso de "fael os, e apuro nella nove a robas.

Havia trazido o dito paulista consigo em companhia um sobrinho chamado Antonio do Almeida ao "qual e aos poucos da sua cooptiva não permitia a "minorarem junto com a sua fabrica; mas separados, vi "abam mais a trez revolvendo a terra e cascalho já "movido em cajos fragmentos tiravam quantidade de "ouro.

portar as boiadas que vinham do Piauí, livres dos "alagadiços" do S. Francisco.

Motivos de hygiene levaram a transferir-se para o alto da Serra, em 1742, no governo de André de Mello e Castro, Conde das Galvêas, a séde da villa, o mesmo fazendo-se á freguesia de Santo Antonio do Matto Grosso, cuja invocação fôra mudada para S. S. Sacramento.

Jacobina e Rio das Contas estabeleceram um dique aos crimes, que se perpetravam em numero assustador, elevando-se anteriormente, em uma

"Farto já o dito Raposo, ou tendo ouro que bastava á sua ambição, ou porque as grandezas não continuavam com igual rendimento, ou receoso de que com aquella fama se ajuntasse algum poder maior que o des'ruisse, se ausentou com os seus pelo matto dentro para estes sertões tendo miserado no dito matto por uma collina que o terreno faz a distancia de um oitavo de legua, e neste tirou todo o ouro que levou, em que falou sempre com vivacidade; e duvidando eu do numero de arrobas, que nesta cidade e por este sertão tinha ouvido que elle tirara, entrei a averigual-a com maior exame, e assim vendo entre aquelles homens alguns de mais capacidade, e um delles confidente do dito Raposo, a quem comprava gados e mantimentos para a fabrica de seu trabalho, e por esta causa lhe permitia entrar nas suas lavras, e tirar dellas muita utilidade; e vendo tambem entre os paulistas alguns capazes e um manelueo do dito Raposo, o que pôde escutar-lhe uma noite depois de se metter no sertão, por receber o matasse; de cada um delles colhi, separadamente, o que deste Coronel Sebastião Raposo relato, que me persuado ser o mais verdadeiro, por serem estes os que melhor podiam saber-o indagal-o os da sua com'panhia; e assim unanimemente concordaram em que o dito paulista levava seguramente quarenta arrobas de ouro; assim pela grandeza com que o tinha achado, como pelas borrachas e surrões em que o levava orçaram

decada, de 1710 a 1721, a quinhentos e trinta e dous homicidios por armas de fogo, só em Jacobina.

O São Francisco é bahiano.

Continuando a frequencia dos delictos nas margens do S. Francisco, para onde os delinquentes fugiam, acoitando-se em suas aldeias, conforme representou o Ouvidor Geral da Comarca da Bahia, Dr. Manoel da Fonseca Brandão, tornados impunes os crimes pela distancia em que estava o juiz de Jacobina da zona em apreço, determinou-se a criação dos julgados de Joazeiro, por onde passava a

"aquella quantia, e tambem, pelas cargas que lhe obser-
"varam quando se retirou, distinguindo-as das outras de
"manuimento), pois sabem estas honras as traças e sub-
"tilidades das dos outros; e dizem que o dito Raposo mul-
"ta vezes confessara a quantia certa, e só dizia por d mi-
"nutos ou tenno aqui umas a robinhas.

Depois de se por a caminho em retirada para o sertão, deu busca nos seus, que lhe pareceu levariam algum ouro e lhos achou variavelmente muitas libras; a uns tres e cinco, a outros, seis e nove, e outro é que lhe fag'aquelle mameluco, por ser um dos mais culpados. Logo se ausentou e se não soube o rumo que tomara por se metter no matto por picada nova que habia, ma pouco depois, por alguns indios que o toparam, e certanejes que por esse matto encontrou se soube que, reconcentrando-se por esses sertoes, na volta do Maranhão; e quando chegou aquelles districtos do rio do Contas havia mais de seis mezes que elle tinha partido, e corria a noticia dello ter chegado ao Piahy onde depois o mataram.

(Miguel Pereira da Costa, — Lo relatorio apresentado ao Vice-Rei Visco Fernandes Cozar em 1721. — Pelo Mestre de Campo de Eugênio).

estrada do Piauí e Santo Antonio do Urubú que o Conselho Ultramarino, em provisão de 2 de Outubro de 1745, mandou erigir em Villa, sendo installada no anno seguinte pelo Ouvidor de Jacobina, que lhe delimitou o termo até o rio Verde, seguindo a margem direita do São Francisco.

São Francisco das Chagas, hoje cidade da Barra, villa criada pela Carta Regia de 5 de Dezembro de 1752, foi erecta no Rio de Contas e era uma porção de Jacobina, como Urubú uma secção daquella; mas, a Villa da Barra comprehendia toda a vida civil e administrativa da Bahia a limitar-se com Pernambuco, Piauí, Goyaz e Minas naquella porção que fazia divisorio o S. Francisco pela esquerda. Quem pode, pois, contestar a influencia da Bahia nesta porção importante de seu territorio?

A sua descoberta, o seu povoamento, a sua vida civil e administrativa, tudo lhe pertence; e nem era outra a lição de Capistrano, quando lhe cahia de geito o assumpto.

D. Pedro de Almeida, depois Conde de Assumar, governando as Minas, delimitou, em data de 26 de Abril de 1721, a comarca do Serro do Frio, separando-a da Bahia; mas, ouvindo a corôa ao vice-rei Vasco Cezar de Menezes, em carta de 19 de Outubro de 723 mandou, a 21 de Maio de 1729, que ficasse a mesma comarca e assim as minas do Fanado e Arassuahy, subordinadas ao governo da Bahia; o que, infelizmente, depois de criada a Villa de N. Senhora do Bom Successo, no antigo ar-

raial dos Fanados das Minas Novas, em 2 de Outubro de 1730, alguns annos mais tarde, a Carta Regia de 13 de Maio de 1757 veio a annullar; submettendo á jurisdicção do governo de Minas, a que ficaram deste então annexadas, as duas comarcas do Serro e Minas Novas.

Desligou-se, assim, da Bahia esse enorme territorio, na sua maior parte descoberto e colonizado pelo bahiano, que lhe deu o influxo civilizador, todo elle vehiculado pelas estradas e caminhos que abria e trafegava, sesmarias que concedera, fazendas e curraes que houvera estabelecido e povoado; elos do poderoso liame que era o São Francisco e representava, na historia da conquista, acção innegavel e preponderante.

Sem os curraes da Bahia, sem o "bruaqueiro" bahiano que levasse ás minas o alimento necessario, a vida teria sido impossivel ali; porquanto, de São Paulo era um problema insolúvel a remessa de gado por falta absoluta como confessa Pedro Tiques: "Destas villas não é possivel fazer-se (a remessa das boiadas), porque sendo vinte já perecem os povos, nem se vende peso de carne, e valendo uma rez dois mil reis promettem os mineiros oito, pelo que interessam nas minas, porque o preço geral até o presente foi cincoenta oitavas e em alguma necessidade cem."

Tomamos, ainda, dos Capitulos de Historia Colonial, o seguinte:

“O recurso só podia partir da bacia do rio
 “S. Francisco. Pelo dito rio ou pelo seu cami-
 “nho, expõe um documento pouco posterior a
 “1705. Ihe entram os gados de que sustenta o
 “grande povo que está nas minas, de tal sorte
 “que de nem uma outra parte lhe vão nem lhe
 “podem ir os ditos gados, porque não os ha nos
 “sertões de S. Paulo nem nos do Rio de Janci-
 “ro. Da mesma sorte se provêm pelo dito cami-
 “nho de cavallos para suas viagens, de sal feito
 “de terra no rio de S. Francisco, de farinhas e
 “outras cousas, todas precisas para o trato e sus-
 “tento da vida.

“O rio S. Francisco, accrescenta, desde a
 “sua barra que faz no mar junto á villa de Pene-
 “do, em igual distancia de oitenta leguas da Ba-
 “hia e Pernambuco, de uma e outra parte, assim
 “do que pertence á jurisdicção de Pernambuco
 “como á da Bahia (para os quaes serve de divi-
 “são o dito rio) tem as suas beiras varias povoa-
 “ções, umas mais chegadas, outras mais distan-
 “tes do dito rio; e na mesma fôrma se vão con-
 “tinuando por elle acima, por espaço de mais
 “de seiscentas leguas, até se ajuntarem na barra
 “que nelle faz o rio das Velhas, em cuja altura
 “se acham hoje as ultimas fazendas de gados de
 “uma e outra banda do dito rio de S. Francis-
 “co, sem ter da dita barra até esta altura parte
 “despovoada nem deserta em a qual seja neces-
 “sario dormir ou alvergarem no campo os vian-

“dantes, querendo recolher-se na casa dos va-
 “queiros, como ordinariamente fazem, pelo bom
 “acolhimento que nellas acham”.

Vias de comunicação. Riqueza pastoril.

Não é aqui o lugar de fazermos a defesa dos direitos comprobantes da Bahia sobre o territorio que ella descobrio e povoou, mas, muito asado é o momento de transcrevermos o que ensinou o consciencioso Capistrano:

“Foi o gado acompanhando o curso do S.
 “Franciseo. O povoado maior, a Bahia, attraiu
 “todo o da margem meridional, que para lá ia
 “por um caminho paralelo á praia, limitado pe-
 “la linha dos vaus.

“Mais tarde, á medida que a eriação se afas-
 “tou do littoral, outros caminhos se tornaram
 “necessarios. Um dos mais antigos passava por
 “Pombal, no Itapicurú, Geremoabó, no Vasabar-
 “ris, e attingindo o São Franciseo acima da re-
 “gião encaehoeirada, chamou o gado da outra
 “margem. Esta, pertencente a Pernambuco por
 “todos os titulos, ficou de facto bahiana, foi po-
 “voada por bahianos, e como o chapadão do São
 “Franciseo se estreita depois da grande volta,
 “onde ao contrario attinge sua maior expansão
 “o do Parachyba, consumou-se aqui a pas-
 “sagem de um para o outro, e encontraram-se

“os bahianos com a gente vinda do Maranhão.
 “O riacho da Terra Nova e da Brigida facilita-
 “ram a marcha para o Ceará. Pelo do Pontal e
 “pela serra dos Dois Irmãos passaram os cami-
 “nhos do Piahy. Nem o Parnahyba teve poder
 “para conter a onda invasora; Pastos-Bons foi
 “povoado por bahianos, e até meados do secu-
 “lo XVII! teve communicações exclusivamente
 “com a Bahia”.

A ordem regia de 7 de Fevereiro de 701 tran-
 cando as estradas do S. Francisco não comprehen-
 deu estas que vimos de falar nem as do norte, e
 nordeste, apenas refere-se as que levavam ás minas
 do Rio das Velhas, o que mesmo não foi obedeci-
 do, apesar das penalidades.

Essas estradas representaram, como factor eco-
 nomico, parte precipua, e foram os bahianos quasi
 que exclusivamente as abriram, exemplo da acção
 decidida de Francisco Dias de Avilla, Pedro Bar-
 bosa Leal, Silva Guimarães, como já vimos.

Chegou o momento de tomarmos ao mara-
 vilhoso Antonil a parte que nos convem, e é pre-
 ciso á sua obra “Cultura e opulencia do Brasil”.

“Estende-se o sertão da Bahia até a barra
 “do Rio de S. Francisco, oitenta leguas por cos-
 “ta; e ainda para o rio acima até á barra que
 “chamam de agoa grande. fica distante a Ba-
 “hia da dita barra, cento e quinze leguas: de

“Centocéc, cento e trinta legoas: de Rodellas por
 “dentro, oitenta legoas: das Jacobinas, noventa
 “ta legoas: e do Tucano cincoenta legoas. E
 “porque as fazendas, e os curraes de gado se
 “situão aonde ha largueza de campo, e agoa
 “sempre manente de rios, ou lagôas: por isso
 “os curraes da parte da Bahia estão postos na
 “borda do Rio de S. Francisco, na do Rio das
 “Velhas, na do Rio das Rãs, na do Rio Verde,
 “na do Rio Paramerim, na do Rio Jacuípe, na
 “do Rio Itapicurú, na do Rio Real, na do Rio
 “Vaza-Barris, na do Rio de Sergipe; e de ou-
 “tros rios, em os quaes, por informação toma-
 “da de varios, que corrêrão este sertão, estão
 “actualmente mais de quinhentos curraes: e só
 “na borda d’áquem do Rio de São Francisco,
 “cento e seis leguas. E na outra borda da parte
 “de Pernambuco, he certo que são muito mais.
 “E não somente de todas estas partes e rios já
 “nomeados vem boiadas para a cidade e recon-
 “cavo da Bahia, e para as fabricas dos euge-
 “nhos; mas tambem do Rio Iguassú, do Rio
 “Carainhaem, do Rio Corrente, do Rio Gua-
 “rara, e do Rio Piaguí-grande, por ficarem
 “mais perto, vindo caminho direito, á Bahia,
 “do que indo por voltas á Pernambuco.

“E posto que sejam muitos os curraes da
 “parte da Bahia, chegão a muito maior nume-
 “ro os de Pernambuco, cujo sertão se estende
 “pela costa desde a cidade Olinda até o Rio de

“S. Francisco, oitenta legoas; e continuando
 “da barra do rio de S. Francisco até a barra do
 “Rio Iguassú, contão-se duzentas legoas. De
 “Olinda para Oeste até o Piagui, Freguezia de
 “Nossa Senhora da Victoria, cento e sessenta
 “legoas, e pela parte do Norte estende-se de
 “Olinda até o Ceará Merim, oitenta legoas, e
 “dahi até o Agú, trinta e cinco legoas, e até ao
 “Ceará Grande, oitenta legoas: e por todas vem
 “a estender-se desde Olinda até esta parte, qua-
 “zi duzentas legoas.

“.
 “Os curraes desta parte hão de passar de
 “oitocentas legoas: e de todos estes vão boia-
 “das para o Recife, e Olinda, e suas villas, e
 “para o fornecimento das fabricas dos enge-
 “nhos desde o Rio de S. Francisco até ao Rio
 “Grande, tirando os que acima estão nomeados,
 “desde o Piagui, até á barra do Iguassú, e de Per-
 “naguá, e Rio Preto; porque as boiadas destes
 “rios vão quasi todas para a Bahia, por lhes fi-
 “car melhor caminho pelas Jacoabinas, por
 “onde passam, e descanção. Assim como ahi
 “tambem parão, e descanção as que ás vezes
 “vem de mais longe. Mas quando nos caminhos,
 “se achão pastos, porque não faltarão as chu-
 “vas, em menos de tres mezes chegam as boia-
 “das á Bahia, que vem dos curraes mais dis-
 “tantes. Porem se por causa da seca fôrem

“obrigados a parar com o gado nas Jacobinas:
 “ahi o vendem os que o levão, e ahi descança
 “seis, sete, e oito mezes, até poder ir a cidade.

“Só no rio de Iguassú estão hoje mais de
 “trinta mil cabeças de gado. As da parte da Ba-
 “hia se tem por certo, que passão de meio mi-
 “lhão, e mais de oitocentas mil hão de ser as
 “da parte de Pernambuco
 “... ha curraes no territorio da Bahia, e de
 “Pernambuco, e de outras capitánias, de du-
 “zentas, trezentas, quatrocentas, quinhentas,
 “oitocentas e mil cabeças: assim ha fazendas,
 “a quem pertencem tantos curraes, que chegão
 “a ter seis mil, oito mil, dez mil, quinze mil, e
 “mais de vinte mil cabeças de gado”.

.....

Era esta a riqueza pastoril consequente á co-
 lonização do São Francisco, representando a solu-
 ção de seu problema economico, desde que a la-
 voura de canna mais se adaptava ás condições do
littoral e reconcavo.

Como bem escreve Oliveira Vianna, “na obra
 “da colonização do nosso interior sertanejo não
 “ha agente mais poderoso e efficiente que o pasto-
 “reio. Elle é a vanguarda da nossa expansão agri-
 “cola. O curral precede a fazenda e o engenho.
 “Depois do vaqueiro é que veio o lavrador; o gado

“preludia o carnaval e a plantação cerealife-
ra” (24).

“Cada curral avançado no deserto é uma ve-
“deta contra a selvageria. Cada sesmaria, um futu-
“ro campo de lucta. Cada engenho uma fortaleza
“improvisada” (25).

O Homem, a acção, consequencia do meio.

Desobrigamo-nos de tracejar o quadro que nos
suggera a situação social da zona do S. Francisco
no fim do seculo que vamos descrevendo. Mal po-
deríamos completar em minucias e particularida-
des o que começamos a dizer quando, rapidamente,
tocamos nos factores ethnicos que entram na for-
mação dos individuos constitutivos da gens dos ser-
tões, perfeitamente já estudada por Euclýdes da
Cunha e melhormente por Oliveira Vianna.

Que poderemos dizer sem cair em repetição
eseusada?

As luctas, primeiro contra o aborigene, que,
mui legitimamente, se congrega em opposição á
ferocidade dos invasores; depois contra o “negro
fugido”, amocantado aos pareceiros, quilombólas
como elle; tambem contra os potentados e regulos
e, numa derivante, para destruir os agrupamentos
formados de vadios e preguiçosos a que se unem

(24) O Povo brasileiro e a sua evolução. — Olivei-
ra Vianna.

(25) Populações meridionais do Brasil. — Olivei-
ra Vianna.

os despedidos das fazendas, residuos ociosos e ma-draços dos que se *aggregaram* ao dominio senho-ril na sua defesa, guarda montante ás tropelias e motins, é que dão causa e justificam, até certo pon-to, a manutenção dessas milicias irregulares que cer-cam os senhores, nesse regime que alcança o fim do seculo, entra pelo seguinte e parece continuar ainda hoje com o exemplo que vimos na resisten-cia offerecida pelos chefes sertanejos da Bahia ás tropas revolucionarias de Carlos Prestes.

O homem do São Francisco é um typo cria-do em pleno campo, formado na lucta continua com a propria natureza ingrata e adversa. É de uma rusticidade a toda prova e de uma bravura in-domita, a que reúne o frugal do passado, quasi abstinencia.

Essas qualidades são decorrentes de seus mes-mos habitos, adquiridos no contacto directo das gentios, de quem recebeu a maior parcella de san-gue, passando, por força ancestral, ao seus descen-dentes a tara psicologica, tão firmemente caracte-ristica no sertanejo de Pajehú de Flores, de Carí-rys e das barrancas do São Francisco.

Ao mesmo typo filiamos o garimpeiro, quer seja das minas do Assurua, ou das Lavras Diaman-tinas: por que, em verdade, qualquer delles é um afastado da labuta dos curraes, é o *vaqueiro* que se tornou á vida de aventura; pois, hem sabemos de onde, na sua generalidade, viera toda aquella população adventicia e ruidosa que se lança á ca-

ta das pepitas ou dos diamantes, logo dão-se os descobertos de 1840, 42 e 44.

A fonte principal suppridora dos “garimpos” é a beira rio, que o é, também, do jaguancismo, na sua variedade de guarda-costas e cangaceiros do nordeste, que se dedicam até o mais completo e absoluto sacrificio ao patrão ou chefe e, para tirar vingança ou forrar uma injustiça, perpetram os crimes da mais hedionda ferocidade.

A permissão para cultivar um retalho de solo, um pedaço de terra regadia, construir uma choupana e viver e tratar da familia como lhe for possível, esses favores bastam para tornar o protegido na obrigativa de seguir o patrão nas suas empreitadas de valentia, tomar-lhe a defesa e acompanhá-lo no ataque ás povoações, armado e em corpo de guerra, ou exercer, por elle, uma vingança no silencio da tocaia.

Uma cousa, em troca da vida que arrisca, cabe-lhe: é o direito á *sebaça*.

Por isso, quando um grupo armado se entrega ao roubo chama-se de *sebaçeiros*. E’ a pillagem — *sebaça* como elles proprios dizem e falam — a posse dos bens do inimigo, ou simples adversario, seja violenta, ou por motivo de abandono na fuga precipitada, quando da arremettida do bando de predador.

Era a terra que justificava o “poderoso em armas”, não soffrendo excepção na zona do S. Francisco ou a ella lindeira nos tempos ominosos dos

capitães-mores, como hoje no mandachuva politico, senhor de vontade soberana a que nada pode oppor-se.

Não se comprehenderia um chefe sem commandados; e estes, tanto mais numerosos seriam, quanto mais extenso o latifundio, onde se aggrega o grosso da mestiçagem para o grangeio das fazendas, ou vida facil de avaluado e “cacundeiro”.

Dahi a necessidade que teve o governo central, na impossibilidade de extirpar esses feudos que se formavam no sertão longinquo, de restringir o direito de propriedade, facto que se evidencia pela Carta Regia de 20 de Outubro de 1753.

Mas, a criação dos Terços de Ordenanças, das Milicias sertanejas, veio dar muita importancia a esses potentados, que tudo faziam para obter uma patente, prova de importancia perante o governo; parecendo, assim, que lhe premiava serviços e lhe galhardava o merito. Na monarchia e republica havia de repetir-se o facto com as patentes da Guarda Nacional.

Os Terços de Ordenança, depois transformados em Regimentos, os de Auxiliares e principalmente os Dragões, serviram grandemente na repressão dos motins e levantes sediciosos na primeira metade do seculo XVIII, que tiveram por theatro a margem do S. Francisco, sendo protagonistas o Padre Santiago — Antonio Mendes Santiago — cabeça dos acontecimentos de Manga e São Ro-

mão, do que aliás se apurara ser innocente (26), e os Cardosos e Figueiras, estes em Montes Claros na pessoa de André Gonçalves Figueira, aquelles, em Pedro Cardoso e sua mãe D. Maria da Cruz, viuva de Salvador Cardoso, residentes na Casa grande, de sua opulenta fazenda das Pedras.

As prepotencias exercidas pelos regulos como Luiz de Cerqueira Brandão, dos Morrinhos, foram reprimidas com o auxilio daquellas mesmas tropas que faziam a policia dos sertões; e que, nos ultimos annos do mesmo seculo XVIII, effectuariam a captura de criminosos como a do celebre João Nunes Geraldes Pereira e seu bando de noventa e oito facinorosos, que no sertão da Carinhonha, traziam os habitantes alarmados. Foram presos, tambem, por essa mesma occasião, diz o officio do Governador D. Fernando José de Portugal para D. Rodrigo de Sousa Coutinho, datado de 5 de Junho de 1799, os Virassayas, de triste memoria na zona do Rio Verde e de que são legitimos successores os Athaydes, Picuambas, Ramiros e Cactanos, do Paculy, de nossos dias, cujos crimes attingem os mesmos amigos, numa revoltante e inenarravel crueldade e ingratição.

Dizem hem da psychologia do jaguncismo do S. Francisco a serie de assaltos de que têm sido victimas algumas de suas cidades, quer mineiras, quer bahianas.

(26). Doc. manuscrito guardado na Estanta A. gaveta 6, do Inst. Archeologico Pernambucano.

Passaram á tradição muitos nomes de chefes que encabeçaram esses crimes collectivos, que vêm desde os tempos colónias e têm sua genese nos levantes das minas, cujos cabecilhas são ancestracs dos caudillos sertanejos da primeira metade e ultimo quartel do derradeiro seculo.

Cresceram e proliferaram essas exerescencias do dominio rural de outros tempos, transmudados, agora, no coronel, chefe local ou Intendente, no representante, Deputado ou Delegado Regional, porque a autonomia communal decorrente do Código do Processo dera muito poder aos chefes ou cabos politicos, o que a interpretação do Acto Adicional corrigiu; mas, os chefes maximos tiveram meios de exaggerar dando largas e amplas franquias a seus apauiguados por meio dos presidentes de provincia. Estes davam aos de sua facção autoridade policial adrede, como do centro lhes vinha a judiciaria, capazes de acoberta-los nos crimes e apoia-los nos desmandos e atrocidades.

Na republica vimos a repetição do facto, mais doloroso pela continuidade dos que se perpetuam no poder á custa de eleições falsas, apoiados pelos governadores que emprestam mão forte aos tyrannetes de aldeia, assecas de sua politica criminosa.

Queremos aqui, em largos traços, recordar os nomes de alguns que no S. Francisco exerceram influencia e commetteram crimes de vulto, dando pallida idéa dos feitos que os celebrisaram, abrio-

do-lhes a porta da notoriedade ou da historia: bem triste notoriedade; bem desgraçada historia,

Militão Placido da França Antunes, em 1843 e seguintes, levanta-se contra a familia dos Guerreiros, de Pilão Arcado, e travam uma verdadeira guerra de exterminio, em que uns e outros vão se trucidando inclementes, sem que a força legal, apesar de elevar-se a mais de quinhentas ou seiscentas praças, seja capaz de os conter dentro da ordem. E' que, ao lado dos "militões", o juiz, Bacharel Emilio Alves, não se pejava, de clavynote ao hombro e cartucheira á cinta, ostentar a sua parcialidade.

Temos, para illustrar esta lucta ignobil o seguinte facto, que nos foi relatado pelo Tenente-Coronel Manoel do Bomfim e Sousa (pae do autor desta Memoria) e por elle presenciado. O Tenente-Coronel Manoel Joaquim Pereira de Castro, capitão-mór de Villa Velha, residente na fazenda Alecrins de Carahybas, perto quatro leguas de Santo Antonio de Paramirim, Arraial do Ribeiro, era casado com D. Maria Joanna da Rocha Guerreiro e Castro, portanto da familia inimiga de Militão. Ora, tendo ido ás Lavras a negocios seus particulares o Cel. Manoel Joaquim de Castro aconteceu encontrar-se, em Lençóes, com aquelle feroz inimigo que o pretendeu assassinar; no que foi obstando por intervenção extranha de particulares, amigos do Coronel. Mas, o ferrenho e despotico chefe da facção adversa aos Guerreiros, jurou mandar

cumprir seu designio na propria fazenda Alecrins, de Caralybas, o que fez, pouco depois, por dous sicarios, que, felizmente foram presos antes de realizarem o crime, confessando a empreitada, paga, por ambos, com a propria vida.

Nem mesmo aos parentes de seus adversarios que moravam retirados da margem do S. Francisco, deixava Militão o direito de viver. Nesta lucta de Militões e Guerreiros morreram dezenas e dezenas de pessoas de uma e outra familia ou seus parciaes.

Novembro e Dezembro de 79, testemunharam os barulhos de Januaria, cidade mineira do S. Francisco, de que o Neco, Manoel Tavares de Sá, fôra o protagonista.

As autoridades acoitaram-se, atemorizadas, em Pedras de Maria da Cruz, transferindo os presos da cadeia para a de São Francisco, que tiveram de entregar a uma intimação peremptoria do Neco: "mande-os ou irei busca-los".

De Carinhanha a Januaria, todo o trecho ficou entregue no chefe da malta que se pagou de principal e juro, sendo, mais tarde, submettido a jury, em Diamantina, e absolvido.

Severiano Francisco de Magalhães foi seu braço forte nessas luctas, pagando-lhê iguaes servigos que já recebera no Porto de Santa Maria, por occasião de um desforço local, na queda de conservadores e subida do ministerio Sinimbú.

Foi, ainda, em Macaúbas, entre o capitão Porfirio José Brandão e Manoel Lourenço de Seixas, que tinha ao seu lado, o juiz Dr. Ernesto Botelho de Andrade, por autonomasia "Dr. Tayoba" ou "Ernesto Tayoba"; lucta de tristes consequências, começada a 23 de Março de 78 por forte tiroteio em plena villa, morrendo nove pessoas e saindo vinte e tres feridas, mais ou menos gravemente (27).

Principia dahi a carreira de valente do celebre "quadrilheiro desempenado" João Brandão, Manoel João Brandão, filho natural de Porfirio, que aos dezeseis annos entrou em fogo, tornando-se um dos "cabras" mais destemidos dos que temos visto.

Em Paramirim, a 13 de Maio de 97, cercado por quarenta e cinco praças de policia, na fazenda Lagôa da Manga, de sua irman D. Anna Ephygenia Brandão, sustentou sozinho um tiroteio cerrado, pondo fóra de combate alguns soldados e escapulindo numa refrega contra dez homens que penetraram a casa em sortida audaciosa.

(27) Foram de tal ordem os acontecimentos de Macaúbas que tiveram forte repercussão na Corte, occupando a tribuna do Senado o Conselheiro Dantas e o Conselheiro Junqueira, este favoravel, por ser o Capitão Porfirio Brandão conservador, aquelle contra, por ser liberal e adversario.

A defesa do Capitão Porfirio está toda e completa na reforma da sentença que o pronunciou, subscripta pelo presidente da Relação da Bahia Dr. Innocencio Marques de Araujo Goes, datada de 31 de Outubro de 1878.

(Vide Annaes do Senado, Anno de 1879).

Era o typo do homem sertanejo de sangue ca-boço e costumes dos ribeirinhos da grande corrente, destemido e bravo, generoso até o sacrificio.

Tinha, no entretanto, como todos da sua igua-lha, a superstição das orações efficazes e bentinhos milagreiros.

Todos são assim. Sua mãe disse-me um dia: enquanto eu viver homem nenhum matará meu filho. De facto. Morreu de morte natural na fazenda Brejo, proximo de Macaúbas, de pé, abraçado a um moicão, ao romper-se-lhe um aneurisma.

Em 83 Nique-Nique é theatro de scenas de jaguncismo, o que vem acontecer annos depois com a villa do Urubú, entre o Doutor Bartholomeu Teixeira Palha e o coronel Rodrigo de Magalhães. A gente da serra de Santo Ignacio, os "Bundões" co-tuo eram chamados, entram em fôgo; torna-se um bando muito temido, o que, mais tarde, vem acontecer com os "Mocós" ou "Mocozeiros", das Lavras Diamantinas, e eram da parcialidade do Coronel Felisberto Augusto de Sá, adversario do Coronel Heleodoro de Paula Ribeiro, do Cochó, defendido pelos Mattos, Clementino José de Mattos, Canuto de Mattos, "Tiano" de Mattos, pae de Victor, Zeca e Horacio de Mattos, cuja historia merece ser detalhadamente contada para conhecimento do problema que temos repontado, da paridade do jaguncismo do S. Francisco e Lavras, que vem,

precisamente de uma unica fonte: o mestiço barranqueiro, dado ao serviço dos curraes e á labuta dos rios, depois ao dos garimpos como derivante.

Precisamos, ainda, voltar a Minas e relatar os acontecimentos de 1.º de Abril de 96, quando a cidade de S. Francisco foi tomada por jagunços mineiros — não bahianos como diz Xavier da Veiga — conhecidos por "Serranos", — naturaes da serra das Araras, limites de Goyaz, sendo victimas o Juiz de Direito, Dr. Antero Simões da Silva Cuim Attuá, um filho e um sobrinho, mais seis cidadãos, sem contar tres dos assaltantes.

As demais autoridades fugiram espavoridas o mesmo fazendo todas as familias.

A serra das Araras é um vallacouto, e ali vão buscar os braços de aluguel quem deseja tirar uma vingança, ou fazer uma investida armada, qual Antonio Dó, que é personalidade celebre nos annaes do crime em S. Francisco, que dali trouxe o pessoal para o seu desforço.

João Duque, de Carinhonha; Castello Branco, de Remanso; Francklin de Albuquerque, de Pilão Arcado e Xique-Xique, como Francisco Lióhas, de Santo Sé, etc., são dos nossos dias e recebem, a cada passo, maior somma de prestigio dos governos, apoiados, estes, por sua, na força politico-eleitoral e na gente armada de que dispõem, aquelles chefes sertanejos, pelo seu prestigio incontestado,

Abilio Wolney, de S. José do Duro, acompanhado de Aldo Borges, depois Pedro Ludovico, autonomasias de Chiquito Teixeira, um evadido das prisões de Uberaba, e mereceu o commando de uma companhia das que andaram no encalço dos revoltosos, Abilio Wolney, passa de Goyaz para a zona de Barreiras e vae até o Piauhy, onde José Honorio Granja, seu comparsa, pratica actos da mais requintada selvajaria, destruindo Corrente e causando a morte de Joaquim Nogueira Paranguá, ex-senador, medico distinctissimo e cidadão probo.



O São Francisco, na historia, é o que procuramos dizer nas rapidas linhas deste capitulo, concretizando o esforço decidido dos bahianos para sua conquista e povoamento, theatro onde se desenrola uma das scenas de tragedia empolgante, do homem e da terra, na selva selvagem que as aguas do grande rio fecundam como as do Nilo, providencia do Egypto.



Para significar a pujança extraordinaria da quella gens bastam tres nomes gloriosos da nossa historia: Joaquim Jeronimo Fernandes da Cunha, João Mauricio Wanderley e José Bonifacio de Abreu.

Traçar-lhes aqui, embora ligeiramente, as vidas, tão cheias e tão completas, excede nossas forças; deixamos aos mais competentes essa tarefa meritoria.



Da geographia diremos algo para concluir, porque outros, necessariamente, hão de fazer mais completo trabalho, tratando das opulencias e riquezas da zona, investigando a ethnographia indigena, etc. Hade nos dar licença, porém, o leitor para a transcripção do que disse Martius sobre a natureza que tanto o impressionou, trecho de prosa poetica que o mestre Capistrano traduziu e foi dado á lume (aliás sem declaração previa), pelo dr. Elpidio de Mesquita, em "*Aspectos de um problema economico.*"

(De Von Martius)

.....

“Julgamo-nos transportados a uma terra inteiramente estranha. Em vez do arvoredado secco e sem folhas ou dos campos serranos vimos-nos cercados de mattas verdejantes beirando extensas ipociras. Aproximando-nos de uma dellas, ú tarde, deparamos um espectáculo peregrino. Centenares de roseas colhereiras appareciam ao largo das margens em extensas filas, semelhando companhias militares,

“e, trazendo sempre o bico azafamado no alagadiço, avançavam lentamente.

“Mais para dentro marchavam, gravebundas, grandes cegonhas, jaburús, e os tuyuyús, dando caça ao peixe com seus longos bicos. Numma pequena ilha ao centro acampavam grandes bandos de patos e gallinhas d’agua e numerosos quéro-quéros rondavam ecleres as bordas da matta, a procura de insectos.

“Um grasnar, um gritar, um garrular sem fim das especies mais variadas de aves reinava, e quanto mais nos embeciamos no scenário estranho em que só animaes representavam seu papel com a independencia e vivacidade que lhes é ingênita, tanto menos nos podiamos decidir a perturbar com um tiro inimigo a amenidade desse estado natural.

“Vimos aqui, certamente, mais de dez mil animaes ao lado uns dos outros, cada qual á sua maneira, entregue ao instincto innato de conservação propria.

“A pintura da creação primitiva assomou, renovada, a nossos olhos. e este espectáculo tão sorprendente ainda teria agido de modo mais agradavel sobre nós si, de nossas meditações, não brotasse o pensamento que, guerra e guerra eterna, é a solução e a condição mysteriosa de toda existencia animal.

“As especies sem conta de aves aquaticas e palustres, que aqui convivem sem se importar

“uma com a outra, perseguem cada uma sua
 “presa de insectos, rãs, peixes, e cada uma é
 “perseguida por outro inimigo.

“A's cegonhas possantes que se reputam
 “rainhas destas aguas dão caça as grandes aguias
 “e as onças; aos patos e ás colhereiras, as lou-
 “tras, os saruês, os maracajús e os gaviões; ás
 “pequenas aves aquaticas, vizinhos mais fortes;
 “a toda essa aviaria irrequieta é disputado o do-
 “mínio sobre as aguas mais afastadas pelos ja-
 “carés, pelas sueuris, e pelas terriveis e vora-
 “zes piranhas.

“As aves habitam nas cercanias do rio, fa-
 “zem ninhos nos juncos e nas vasantes das la-
 “gôas, completam o tempo da incubação duran-
 “te os mezes seccoos, e quando sobrevem a inun-
 “dação retiram-se para as serranias marginaes,
 “quando não demandam a costa do mar, á ma-
 “neira de nossas aves de arribação.

“Embrenhamo-nos pela espessura e mal te-
 “riamos andado um quarto de legua quando nos
 “appareceu, tranquilla e melancolica, outra la-
 “gôa coberta de mato denso, coroada pelo sol
 “poente. Soava ainda a nossos ouvidos a garru-
 “lice ruidosa daquelles sociaveis habitantes do
 “ar e já estavamos transportados, como por ar-
 “te magica, a uma terra de morte.

“Nem uma ave se mostrava; a terra como
 “que parecia succumbida; mesmo o ambiente
 “que pesava sinistro sobre a profundidade da

“água escura, não movia galho nem folha. Vol-
 “tando-nos admirados para nosso guia, explicou
 “este que ali apenas viviam infinitos jacarés e
 “vorazes piranhas.

“Em quanto comparavamos este lugar me-
 “donho ao lago infernal de Dante, muitos da-
 “quelles monstros escamosos, bufando e vomit-
 “tando água, puzeram fóra as fauces; e acudi-
 “ram-nos os versos do poeta:

*Che sotto l'acqua ha gente que sospira
 “E fanno pullular quest'acqua al summo.*

“Quando em remanso afastado da ipocira,
 “atiramos um panno vermelho aos cardumes de
 “peixes, podemos apanhar dois delles que, il-
 “ludidos pela côr, se tinham aferrado ao panno.
 “A piranha é do tamanho de uma carpa e tem
 “a bocca cheia de dentes afiadissimos.

“Extremamente voraz e avida de carne,
 “reunida sempre em bandos numerosos, é um
 “perigo, mesmo para os animaes de maior
 “porte.

“Estes, quando atacados por um cardume
 “de piranhas, vêm por um momento á tona ber-
 “rando, e como cada peixe contenta-se com um
 “só bocado, tornam-se immediatamente victimas
 “de milhares de inimigos.

“Os animaes do sertão conhecem o perigo
 “que lhes reserva esta geração sanguinaria, e evi-
 “tam cuidadosamente os pontos em que se
 “apinha.

“Quando a capivara perseguida se atira á
 “agua, nada com cautela para não agitar muito
 “o liquido: cavallos e rezes sorvem só á super-
 “ficie sem immergir o focinho, e, mesmo assim
 “muitos perdem a beizama, ás vezes amputada;
 “o proprio jacaré evita este inimigo saubudo e
 “volta para cima o abdomen desarmado; só está
 “livre della a lontra cujo pélo felpudo amorteece
 “a força da dentada.

“.....

“O rio São Francisco principia a encher em
 “Novembro, sóbe até o mez de Fevereiro e vasa
 “de novo em Março. A pequena elevação das
 “margens é motivo em muitos trechos para o
 “rio assumir uma largura enorme, cobrindo tu-
 “do na extensão de quatro a cinco leguas. Em
 “outros, por sangradouros naturaes entre mor-
 “ros calcareos, penetra muito pela terra dentro,
 “retalhando-a em numerosas ilhas. Então a cor-
 “renteza accelera-se no meio do rio por tal for-
 “ma que em doze horas uma embarcação anda
 “facilmente 24 leguas.

“Em torno desta grande catastrophe an-
 “nua, move-se por assim dizer toda a vida dos
 “habitantes do rio; á maneira do Nilo actúa so-

“bre a agricultura, o commercio e a industria;
“é o calendario natural dessas regiões. Tambem
“aqui a inundação aquinhôa a terra com uma
“fertilidade inerivel. . .

“Esta grande fertilidade tem desde alguns
“decennios provocado enorme accrescimo de po-
“pulação ao longo do rio; e os ribeirinhos, que
“tantas vantagens colhem do elemento benefico,
“supportam com equanimidade as devastações
“e perigos acarretados de tempos em tempos
“pelas inundações.

“A rapidez com que o rio enche obriga mui-
“tas vezes os moradores a largarem as casas a
“procura dos campos geraes mais elevados. O
“perigo maior cabe ao fazendeiro que se entre-
“ga á criação de gado. Tem de acudir de modo
“mais rapido possível ao gado vaccum e á cava-
“ltada, cujos baulos trepidos, acolhidos nas
“ilhas formadas pelo rio, estão expostos á fome
“e aos ataques das onças e jacarés.

“Com esforço guia o fragil lenho através
“de impetuosos regatos e affluentes, ás vezes
“durante leguas, arriscado sempre a ir de en-
“contro ás pedras ou ao topo das arvores, ou
“ser mettido a pique pelos troncos flutuantes.

“Si logra superar os perigos dos elemen-
“tos, tem de arear muitas vezes com animaes fe-
“rozes que furiosos tentam escapar á violencia
“das aguas. Serpentes gigantescaas, ou jacarés,

“abarcam ou invadem a canôa para descansar da
 “natação ininterrupta. Si passa por debaixo de
 “uma arvore caem-lhe em cima bolos densos de
 “formigas que ali se haviam refugiado, e em-
 “quanto se occupam em libertar-se desses ini-
 “migos sem conta, enche-o de terror ainda
 “maior um tigre ou uma cobra cascavel que se
 “despenca na canôa.

“Si para fugir desses monstros atira-se á
 “agua, expõe-se aos cardumes de piranhas, que
 “deixaram os remansos á procura de prêsas, e
 “em um momento o retalharão em milhares de
 “pedaços.

“Si, mesmo assim, chega a retirar o seu ga-
 “do miseravel, encontra-o desfollecido pela fo-
 “me, ferido nas patas pelas piranhas ou pelos
 “jacarés, incapaz de nadar para terra firme, ou
 “investido por onças, e guarás esfaimados, con-
 “tra os quaes os cavallos formados em roda, com
 “as cabeças reunidas para o centro, procuram se
 “defender. Assim animaes domesticos ás cente-
 “nas caem victimas das inundações annuaes. Pa-
 “ra o homem os vapores que as terras sobre-
 “aguadas desprendem, depois de passada a en-
 “chente, acarretam muitas vezes consequencias
 “perniciosas. A folhagem dos mattos desfolha-
 “dos, e muitas materias animaes que demoram
 “pelas beiradas ou pendem do arvoredo — no-
 “ta-se ás vezes a carcassa de um boi na copa das
 “arvores, ou o casco de um tatú enganchado nos

“galhos — pestêam o ar e produzem ora febres
 “putridas, ora longas febres algidas (28).

.....

AINDA O SÃO FRANCISCO

E' em Minas Geraes que nasce o São Francisco. Na Serra da Canastra, a mais de 1.200 metros de altitude, na face que se volta para Piumhy, olhando para leste, eleva-se um paredão de rocha desnuda e aspera, recortada de fendas, por onde se precipitam, em cachoeiras, as aguas de muitos correjos. A' direita, para o sul, desenvolve-se a serra da Babilonia em cujos altos se espraia a chapada do mesmo nome. Ao noroeste está Sacramento; e alem, no quadrante norte, os Araxús que vão ter ao Parnaityba.

Em baixo, reunidos, no aperto do Boqueirão, formam aquelles ribeiros as cabecciras do São Francisco.

Daquellas catadupas a mais importante é a *Casca d'Anta*. De inenarravel belleza pela limpidez de suas aguas, que representam, ao cair, alvissimo lençól, é o lugar que a geographia determina como origem do grande rio. Ahí o conjunto do scenario é empolgante. A belleza e magnificencia do

(28) Reise in Brasilien, II, 530-537.

todo ou conjunto, não o podemos descrever nas pallidas tintas deste quadro mal esboçado.

A vegetação é copiosa, verde e sussurrante. As montanhas são altas, abruptas e majestosas. O céu é sempre azul, maravilhoso e lindo. O barulho das aguas ouve-se ao longe; e os billhões de gottas em que se desfazem, numa poeira de luz irizada, trazem a atmospherica sempre humida.

De duzentos metros, ou pouco mais é a queda. Pode dizer-se que o correço que forma esta cascata é, de todos, embora sua pequena profundidade, o mais importante pelo volume, visto, pouco alem de suas cabeceiras, medir já muitos metros de largura. Augmentado de outros na epoca das chuvas, correndo todos pela imminecia ou pelo baixio, em uma só corrente, vencido o empecilho da serra, é o fertilizador dos campos, mantendo a pastagem verde e abundante para o eriatorio dos gados, onde vivem rebanhos vultosos, fabricando-se de seu leite apreciados productos.

Adiante da cachoeira, quinze a vinte leguas abaixo, de Porto Real para a frente, o terreno vac caído em rampa, ligeira ás vezes, outras fortemente, passando a seiscentos metros do nivel maritimo e a menos ainda, até Pirapora, onde a cóta da Central do Brasil accusa 472 metros.

As aguas, avolumadas pelos tributarios e sub-tributarios que lhe chegam, vão-se, evidentemente, despenhando em corredeiras das quaes a mais im-

portante é a de Pirapora sobre a qual está lançada a ponte monumental Independencia.

Cinco leguas, á juzante de Pirapora, está a barra do rio das Velhas, ou Guaicuby, hoje de aguas limitadissimas, mesmo sem estiação prolongada.

O rio vae morrendo como a floresta; as minas não são opulentas como as que seduziram a ambição de Arthur de Sá; a civilização é, talvez, mais selvagem que a barbarie, numa affirmação paradoxal e incompreensivel.

O São Francisco banha cinco Estados. Desenvolve sua caudal por quasi quinhentas leguas, sempre em territorio brasileiro, recebendo muitos afluentes de uma e outra margem, lançando-se no oceano depois do tombo gigantesco de Paulo Affonso.

Em tamanho pôde ser comparado ao Orenoco ou ao Danubio. Apertado entre as duas cadeias, Mata da Corda e Espinhaço — melhormente Central — aquella a correr-lhe pela esquerda, esta pela direita, desenvolve-se, de começo, de Oeste para Este, em seguida para o Norte, até o 12.º paralelo do hemispherio sul. Inclina-se, depois de receber as aguas do rio Grande, na Bahia, para Noroeste até Cabrobó, dahi, rumando para Sueste até o Atlantico, após a empolgante, soberba e indescriptivel rival da Niágara, a majestossissima Paulo Affonso.

Os tributarios que recebe são numerosos, mais importantes os da esquerda que os da direita.

O territorio vastissimo que fertiliza é de uberidade conhecida, criando-se, em sua bacia, um rebanho, de quatro milhões de bovinos; contando, tambem, cavallares, muares, suínos e caprinos por centenas de milhares, não sendo de balde que lhe houvessem os primeiros colonizadores dado o nome de rio dos curraes.

Cidades, em crecido numero, desenvolvem-se ao influxo de seu commercio; das mais importantes são: Januária, Rio Branco, Barra, Remanso, Petrolina e Joazeiro, podem ser citadas.

Eis o São Francisco: traço de união entre o norte e o sul do paiz, corrente civilizadora que através do tempo, da era colonial aos dias de hoje, mantém a unidade territorial da patria; continuando, pelo tempo, sua fimeção de caminho por onde as populações do norte, acossadas pelo phenomeno desolador das seccas, procuram o sul. E' celeiro e reservatorio dos recursos que a natureza nos prodigalizou, a espera de administrações patrioticas que o aproveitem.



Mais de um viajante estrangeiro o tem visitado: Saint-Hilaire deixou escripta uma obra sobre suas nascentes, ainda hoje lida com interesse. Botanicos de nomeada como Von Martius, Polh, Gardner, Ule, Zentner e von Luetzelburg perlustraram-no, inscrevendo-o na phitogeographia como

região privilegiadíssima. Innumeros sabios, sós ou em commissão, o foram conhecer e auscultar-lhe os segredos. Robert Burtun escreveu sobre a região paginas immorredoiras.

De suas maravilhas, a cachoeira de Paulo Affonso, a maior de todas, merceu do Conde de Affonso Celso, do Barão Homem de Mello e do eminente mestre Theodoro Sampaio enthusasticas descripções que prazeirosamente transcrevemos com a devida venia.

Diz o primeiro:

“Os americanos do norte têm immenso orgulho da sua cataracta do Niágara, que Cha-teaubriand qualificou — uma columna d’agua do diluvio.

“O Brasil possui maravilha igual, sinão superior — a cachoeira de Paulo Affonso.

“Encontra-se nesta tudo quanto naquella encanta, apavora e maravilha.

“E’ a mesma enorme massa liquida, a rolar de vertiginosa altura, em fervilhante precipicio; o mesmo estrondo, repercutindo em prodigiosa distancia; a mesma trepidação dos arredores, como que a prenunciar um terremoto; o mesmo abysmo continuamente trovejante, regorgitando de espumas e do qual se elevam nuvens de alvos vapores, cortados de arco iris permanentes; a mesma imagem tur-

“bilhonante de calos; — produzindo tudo a
 “mesma impressão; a principio confusa e ater-
 “radora, depois extraordinaria, miraculosa, su-
 “blime, parecendo menos um espetaculo do que
 “portentosa visão. Porem Paulo Affonso offer-
 “rece mais selvagem poesia e maior variedade
 “de aspectos do que o Niágara.

“O rio S. Francisco, que a forma, desfila,
 “antes de chegar a ella, no meio de um dedalo
 “de ilhas, ilhotas, recifes, pedras isoladas, de
 “surprehendente effeito pittoresco.

“De subito, apertada entre colossaes mu-
 “rallas graniticas, divide-se a torrente, para o
 “salto tremendo, em tres gigantescos braços —
 “quatro no tempo da cheia — separados por ex-
 “tranhos grupos de rochedos, enquanto multi-
 “plos jactos copiosos e independentes, se entre-
 “chocam no ar, projectando em todas as direc-
 “ções, flechas irisadas, floeos argenteos, neveci-
 “ros diamantinos, poeira humida.

“Transposto o estreito canal, continua o
 “rio seu curso, oitenta metros abaixo, no fundo
 “da voragem, com violencia, rapidez e impetuo-
 “sidade indiziveis, despenhando-se ainda em pe-
 “quenas cachoeiras, fumegante, retorcendo-se
 “em vascas desesperadas, espadanando, pulan-
 “do, borbulhando, com rufos, estouros, brados
 “surdos, formidaveis e ininterruptos mugidos.

“Não ha vivente, que caindo ali não sucumbia. O penhasco em que se acha o observador parece agitar-se, tremer prestes a fugir com a correnteza. E’ o verdadeiro inferno das aguas de que fala Byron.

“O Niagara, cujas quedas são apenas duas, longe está de ostentar as singularidades, os contrastes, e profusão de quadros de Paulo Affonso que se diria modificar-se e mudar de posição todas as horas.

Ouçamos Homem de Mello:

“Doze leguas adiante da cachoeira de Itaparica é que o rio se precipita formando a grande cachoeira de Paulo Affonso.

“Neste ponto, as aguas do São Francisco apinhadas entre duas enormes montanhas de granito, derramam-se a principio em correntes impetuosas sobre um plano inclinado, e em seguida precipitam-se subitamente em tres enormes quedas d’agua. Quando o rio está cheio, a queda forma quatro grandes braços separados por pittorescos grupos de rochedos: o braço do N. de largura de 18 a 20 palmos, só se forma por occasião das grandes cheias.

“O principal salto d’agua cae formando uma curva; á meia altura o canal de pedra, através do qual passam as aguas, impelle a corrente para N. contra as aguas do outro la-

“do, misturando-se e esmagando-se nesta, por
 “assim dizer. Desde então não se reconhe-
 “ce mais agua em massa apreciavel: é tu-
 “do escuma, vapor, nevoeiro, e num salto im-
 “menso, o cahos revolto das aguas despedaçá-
 “das precipita-se no abysmo. Esta cachoeira em
 “tão estreito canal, torna-se notavel pela impe-
 “tuosa violencia de sua corrente. Desta circum-
 “stancia resulta que a cachoeira de Paulo Affon-
 “so, rivalisando com a do Niagara em altura e
 “volume, apresenta um aspecto tão differente
 “desta, em que a agua se despenha, derrama-
 “do-se uniformemente em uma certa superfi-
 “cie. Vista de longe a cachoeira do Niagara
 “avantaja-se em majestade; mas, observada de
 “perto, a cachoeira de Paulo Affonso excede-a.
 “O volume das aguas do Niagara é talvez maior;
 “porem na variedade do aspecto, na singulari-
 “dade dos contrastes, nenhuma cachoeira po-
 “derá comparar-se á de Paulo Affonso”.

Diga, por ultimo, Theodoro Sampaio, o mes-
tre delicadissimo:

“A cachoeira de Paulo Affonso, o famoso
 “*sumidouro* dos antigos chronistas e viajantes,
 “é de facto, um dos espectaculos mais estupen-
 “dos que se pode imaginar.

“Não tento descrevel-o, digei apenas o
 “quanto basta para explicar, embora pallida-

mente, aquelle prodigioso e inesquecivel quadro da natureza.

“Na região não se vêem montanhas, senão dispersas ao longe. Tudo mais é uma vasta planície, monotona, coberta do matto cinzento das catingas, e onde a custo se descobre aqui e acolá uma mancha prateada que se verifica assinalar o curso do rio. A planície prolonga-se para baixo sem a menor depressão ou desnivelamento sensivel. No meio della, porém, o rio que vinha descendo ou deslisando pela superficie do terreno, subito despenha-se em successivas quedas, e por muitos braços, engolfando-se num estreitissimo corredor, verdadeiro canhão de paredes íngremes, escarpadas, inacessiveis.

“Do lugar onde pousamos, junto do porto do *Vae-e-Vem*, denominação que se explica pelo fluxo e refluxo violento das aguas do rio nesse lugar pouco acima do ponto em que começa elle a despenhar-se, não se ouve absolutamente o bramido das aguas, nem o mais tenue vapor trae a presença de tão violento tombo.

“Condições particulares da atmosphera explicam o phenomeno. Chegando porém mais perto, depois de transpor largo trecho do leito rochoso em secco, com as lages corroidas, desgastadas, lisas, tão lisas como se fossem polidas a capricho e cobertas de um verniz metal-

“lico, *sui generis*, e alcançando a margem do
 “profundo *talhado* ou canhão, para onde as
 “aguas se precipitam em rolos de espuma alvis-
 “sima, em esplendido contraste com as rochas
 “negras do granito, o bramir do colosso torna-
 “se então formidável, ensurdecedor. E’ preciso
 “falar por acenos porque mesmo gritando aos
 “ouvidos do companheiro elle não os entende.

“O espectáculo é, deveras, indescriptível,
 “tão vario, tão grande, tão estupendo elle se
 “nos offerece, através dos mais bellos effeitos
 “de luz e coroado com o diadema fantastico,
 “fugidio do Iris, tantas vezes apagado quantas
 “renovado no embate da luz obliqua e dos vapo-
 “res ascendentes, que não me sinto com forças
 “para pintal-o”.

Para complemento valioso do São Francisco ali está, na Gruta ou Lapa do Bom Jesus, a mais piedosa e caracteristica criação que o genio profundamente religioso do sertanejo mantém indestructivel através de seculos.

Data de 1695, e seu descolhidor-instituidor foi Francisco de Mendonça Mar, depois Francisco da Soledade, do habito de São Pedro, que em 1717 pediu ao Rei a concessão de terras, a imitação dos “passaes” para remediar as necessidades dos passageiros eromeiros, e acudir nas viagens daquello sertão aos sacerdotes que fossem admittidos á sua companhia.

Da magnifica noticia que o dr. Theodoro Sampaio nos dá em sua obra "O Rio São Francisco e a Chapada Diamantina", transcrevemos o seguinte:

"A Lapa é um santuario e um prodigio da natureza. Um monte, ou antes um retalho de montanha calcarea, isolado no meio de uma planicie, com a base quasi dentro da agua e a cumiada coroada de cactus e bromelias entre-meadas de picos, agulhas, pyramides, minarettes das mais diversas formas. eis o serrote da Lapa, que visto do lado do rio parece antes uma lasca de rocha pousada sobre uma mesa, que uma eminencia com relevo subordinado á serie orographica da região a que pertence.

"As aguas da *ipueira* banham-lhe o sopé do lado meridional, e a barca do commerciante, que jamais passa sem aportar, como a embarcação mais humilde doromeiro que vem de longe e de toda parte, ali encosta rente e deita em terra a sua carga piedosa bem na base do monumento que é, de facto, essa curiosissima obra da natureza.

"O morro inteiro é um massiço calcareo com uma estrutura tão esquisita, tão extraordinaria, que difficil é determinar-lhe a orientação das camadas e estudar-lhes as disposições.

“O calcareo gasto pela acção do tempo
 “apresenta aqui as formas mais pittorescas que
 “se podem imaginar. As pontas de pedras innu-
 “meras, formam grimpas, agulhas, torres, simu-
 “lam flechas elegantes de estylo gothico, coru-
 “cheios rendilhados, recortados, rematados do
 “modo mais esquisito e por vezes com uma dis-
 “posição e symetria taes, que parece que se le-
 “vanta diante de nós um desses immensos pago-
 “des indianos, em ruínas, cujo pittoresco ainda
 “mais se salienta com o tom verde e com as li-
 “nhas aprumadas e duras dos cardos que lhe
 “coroam as eminencias”.

Depois do incendio de 1902 a gruta tornou-se mais espaçosa, mais ampla; mas, querendo-se-lhe corrigir, não sabemos de ordem de quem, certas rudezas, destoaram-na da sua primitiva simplicidade e tornou-se um aleijão em arte.

Levantar altares sem gosto, regra ou medida; ladrilhar o interior de tijollos ordinarios; entaipar-lhe a entrada com uma murallia a que pregaram uma porta deselegante, foi o serviço que lhe fizeram: tudo em desaccordo com a severa grandiosidade daquella capella natural que antes conhecramos.

A'quelle rasgão do lado direito que abre para o rio, deixando entrar a luz para a illuminação interna, puzeram uns caixilhos com vidros.

O altar ao fundo e a imagem do Crucificado não é a primitiva, por que aquella o incendio consumio. Não assim a do S. S. Coração de Jesus, que uma senhora salvára, arrostando o fogo e o deflagar da pedreira que as chammas aqueceram desde o inicio com intensidade.

Mas, mesmo com outra imagem do Bom Jesus não a de dous seculos, as romarias continuam e as festas de 6 de Agosto se fazem com muito brilho e grande ajuntamento de gente, que vem de varios Estados.

As duas fontes que correm dentro da lapa de agua de infiltração, dizem os mais crentes que são milagrosus.



E dizer-se que essa grandeza, que nos convida ao recolhimento e á prece, ha sido causa de luctas sangrentas pela posse do “cofre das esmo-las”, de pingue rendimento, cofre que os chefes locais disputavam á força, quando, em outras éras, a irmandade dependia do *placet* da politica! . . .

II

... PELO CAMINHO DO OURO

As avançadas bahianas e os povoadores do norte de Minas. Paulistas e bahianos: minas de ouro e curraes de gado. Estradas e roteiros.

Parece ser empenho do senhor Presidente de Minas que se escreva a Historia do Estado na altura do seu prestigio e da grandezza dos factos que a sobredeiram. Sob todos os pontos de vista digno de louveres é a realisação desse desejo; e, nenhum outro gremio de boas letras poderia satisfazer ao Exmo. Sr. Dr. Antonio Carlos melhor que o Instituto Historico e Geographico de Minas. Para isso, distribuiram-se quarenta e duas theses pelos mais conspicuos membros daquella sociedade, e, estou certo, darão todos elles, em tempo opportuno, se ainda não o fizeram, o mais fiel e brilhante des-empenho á incumbencia.

Não se lembraram de mim, nem eu fiquei magoado por isso; mas, como sou um daquelles que mais prezam e estimam a esclarecida companhia, venho, sem nenhum resentimento, trazer como contribuição, desvalorizada embora, estas paginas que ousei escrever nos momentos de folga, longe de fontes documentaes, servindo-me apenas de ligeiras notas e passadas leituras, e, mais que tudo, das lições sabias e opulentas do meu saudoso e venerando mestre Capistrano de Abreu, de quem é a unica parte valiosa deste modesto trabalho.

Subordinai o que escrevi ao espirito da 5.ª theza, que me atrevi alterar, dando-lhe o seguinte enunciado:

As avançaças bahianas e o povoamento do norte de Minas. Paulistas e bahianos: minas de ouro e curraes de gado. Estradas e roteiros.

Por maiores e mais relevantes que tenham sido os trabalhos de penetração dos paulistas, rea-

lizados no afan de descobrir minas e devassar ser-
tões, mesmo nas Geraes — e nem lhes queremos
diminuir a grande valia, não o podendo fazer con-
scientemente nenhum escriptor á luz meridiana —
os bahiauos não lhes cedem um ponto sequer, ca-
bendo, de justiça a estes, como sertanistas, não só
a precedencia nas entradas, mas a efficiente colo-
nização daquelle parte do territorio da Bahia, de-
pois pertencente a Minas.

E' indiscutivel a predominancia do factor ba-
hiano: basta lembrar o resultado logo e logo ad-
viuido da abertura da estrada pelo valle do São
Francisco, de ordem de D. João de Lencastre, por
onde se começou fazer o transito e abastecimento
de gado e viveres para as minas; e, assim, a do rio
das Contas a Turambira e Cerro do Frio, pelo rio
Pardo e Bom Sucesso do Fanado das minas no-
vas do Aressuahy; estrada esta de penetração que
servia, como aquella, ao avanço da corrente povoa-
dora, derramando-se pela região comprehendida
por aquelles pontos e mais o rio Verde Grande e
seu affluente o Curatuba (primitivamente Curu-
rutuba, corruptella de Cururú-tuba), como por
muitos tributarios do Jequitinhonha e ribeiras do
Jequitalhy e das Velhas, attingindo, até o rio Doce.

.
.

Recuemos, porém, um pouco, e vejamos, paulatinamente e com certo methodo, como os factos se realizaram.



Dos ultimos dias do governo de Thomé de Sousa e primeiros do seu successor, data o apresto para a entrada e penetração mais remota do territorio, hoje dito Norte de Minas, penetração apropriadamente chamada pelos historiographos Espinhosa-Navarro, e cuja finalidade todos estão accordes em reconhecer fôra a busea de riquezas mineraes, vistas as ordens da metropole ao primeiro governador geral, taes os rumores que não cessavam quanto sua existencia e abundancia, ajustando-se ás noticias chegadas a Lisboa, vindas de Espanha e França. Antes destes, outros aventureiros, constituindo *bandos* e *bandeiras*, “penetraram a terra”, marginando rios que desaguavam no concavo, não levando por muito longe suas entradas pela resistencia que o gentio lhes foi offerecendo; e, por isso, sem exito feliz nas pesquisas, aliás, não nos importando esse resultado, mas, e principalmente, o não haver attingido o Sertão, cujos limites eram o grande rio que os naturaes chamavam Pará, e foi depois conhecido por São Francisco, alvo de todas as investidas posteriores, alem do qual estaria a “*serra que resprandece muito e que he muito amarella da qual serro vão ter ao dito Rio pedras da mesma côr a que nós*”

chamamos pedaços de ouro (1); ao que parece já não era alheio o artigo 40 do Regimento que D. João III dera a Thomé de Sousa, no dizer do Visc. de Porto Seguro “modelo de tino governativo, prova do muito conhecimento que já, seu redactor o Conde da Castanheira, tinha do Brasil”.

Que se refiram á Expedição de 1553 sabemos, até agora, de tres documentos; e, só por interpretação, pode-se reconstruir o trajecto seguido pelos expedicionarios, visto a carta do Padre João de Aspilcueta não ser bastante clara e os outros dous apenas servirem á identificação do chefe da entrada, primeira que penetrou o alto sertão, chegando até um rio mui caudal, por nome Pará, “que segundo os indios informaram é o S. Francisco”.

Ora, mais de um historiador tem tratado o assumpto, sem luz bastante é certo, e traçado itinerarios mais ou menos plausiveis. Dentre elles Orville Derby, Calogeras e Capistrano de Abreu, cuja opinião será sempre respeitadamente acatada.

Lobo Leite, Antonino Neves, o Revm.^o Samuel Tetteroo trataram dessa viagem. Eu proprio o fiz na “Monographia de Montes Claros”, trabalho louvado no 5.^o Congresso de Geographia, da

(1) Carta de Philippe de Guilhaen a El-rei D. João III, datada da Bahia nos 20 de Julho de 1550. Nello Moraes, *Brasil-Historico*, 2.^a serie, pag. 187-188, Apud. F. Lobo Leite Pereira, *Rev. Arch. Publ. Mta.* Anno VII pag. 581.

Bahia, e aqui transcrevo de precioso documento autographo que me dirigiu, sobre o mesmo, o saudoso Capistrano, as seguintes palavras tão desvanecedoras quanto de animação: "Li seu trabalho com a attenção de que é digno e acompanhei-o com o mappa.

Acho mui plausivel sua these; tendi sempre a procurar o ponto extremo da entrada antes para o rio das Velhas que para o rio Grande, mais para o Sul que para o Norte", e depois de varios conselhos, lições preciosissimas, conclue: "Como vê-lia com todo o cuidado de que é digna sua contribuição para a historia patria".

Mas, qualquer que seja o itinerario tomado, obediente ao que ensina o mestre maximo — e o de Calogeras é o melhor — claro está que essa entrada foi a primeira a devassar o territorio, hoje norte de Minas.

Diz o erudito Dr. Calogeras: Os expedicionarios acompanhando o Jequitinhonha, chegaram á serra do Espinhaço, na zona dos quartzitos brancos de Diamantina e do Serro; dos arredores de Diamantina, transpuzeram a divisora do S. Francisco, que attingiram, seguindo provavelmente um dos seus affluentes da margem direita, por ventura o Jequitaby, até alcançar uma aldeia situada no rio Mangaby; ali fizeram canoas e intentaram voltar para a Bahia, mas desistiram da idéa, atravessando por terra desde o S. Francisco ao Rio

Verde, até passar para a bacia do rio Pardo, por onde desceram até o mar (2).



Passemos, agora, a outros sertanistas.

Não nos importa Vasco Rodrigues de Caldas que, em 1561, fizera infeliz entrada, retrocedendo desbaratado, sem atingir o fim que desejava: distinguimos Sebastião Fernandes Tourinho de quantos tenham perlustrado essas terras, sem desmerecer a alta valia da "personalidade maxima do bandeirantismo" que foi Fernão Dias Paes, como merecida e justieiramente o classifica o erudito historiador das Bandeiras Paulistas, Dr. Affonso d'E. Taunay, que, igualmente a Basilio de Magalhães, julga essa entrada de importancia civilizadora incontestemente, dizendo-a "de consequencias prodigiosas, que as outras não tiveram".

Se muito feliz não foi nos descobrimentos mineiros, o valor social de seu longo percurso é inexcelsível, plantando arraiaes, abrindo as communicações primeiras, ligando as feitorias que criara. O sertanista habiano Tourinho é, porem, indiscutivelmente, o descobridor das esmeraldas; e, ninguem o disse melhormente que Alvaro da Silveira, Director do Serviço Geographico e Geologico do Estado de Minas. Delle tomamos as seguintes pa-

(2) Nota P. pag. 537, Historia Geral do Brasil, pelo Visco. do Porto Seguro, 3.^a ed. revista por C. de Abreu.

lavras, que devem ficar registradas como a expressão legitima do esforço victorioso do bandeirante bahiano, resultado da critica esclarecida de um espirito invejadamente culto qual o Dr. Alvaro.

“Sobre a expedição de Tourinho posso conjecturar este trajecto: Subiu o rio Doce até o Guandú; ali desenhareau, porque neste ponto existem as cachoeiras das Escadinhas, que vão até pouco acima de Aymorés (antiga Natividade).

“Caminhando não se sabe quantas leguas, encontrou uma grande lagoa, que póde ser uma das muitas que existem nessa região. Depois de andar 70 leguas, chegou a um ponto do rio Doce onde desemboca o seu affluente Acesi, que é o rio Santo Antonio, affluente da margem esquerda. Da confluencia deste a Aymorés deve ter pouco mais de 70 leguas pelo valle do rio Doce. Subiu este affluente e depois de andar 50 leguas, encontrou a serra de uma legua de comprimento, onde achou a esmeralda perfeita.

“Este local é, na minha opinião, onde existe a serra cujo nome tradicional, antiquissimo, é “Serra das Esmeraldas”, que tem uma legua de comprimento e era, naquella epoca, coberta de matta, hoje, em grande parte derrubada e substituida por pastos e capoeiras. Fica perto da povoação das Esmeraldas, que é tambem antiquissima e distante cerca de 15 kilometros do rio Santo Antonio, affluente da margem esquerda do rio Doce. Apenas é pouco inferior a 50 leguas, a dis-

“tância da serra das Esmeraldas á barra do Santo
 “Antonio; esta deve ser de trinta a quarenta le-
 “guas.

“E’ a unica discordancia que encontro entre
 “o roteiro de Tourinho e o trajecto que indiquei,
 “uma zona que em grande parte eu proprio co-
 “nheço.

“Não sei se alguém já terá indicado esse ou
 “algum outro trajecto para Fernandes Tourinho,
 “eu, porem, estou convencido de que a jazida de
 “esmeraldas que actualmente se explora a 2 kilo-
 “metros da povoação das Esmeraldas, é a mesma
 “em que Tourinho colheu a esmeralda perfeita.

“Como descobridor de esmeralda o unico que
 “merece elogios é este intrepido explorador, pois
 “que os outros nada adiantaram.”



A entrada de Tourinho deu-se por Porto Se-
 guro — mesmo ponto de partida da expedição de
 1553 — e por duas vezes andou elle em terras de
 Minas, a primeira pelo rio Jequitinhonha, a segun-
 da pelo rio Doce, esta de completo exito como
 vimos, que lhe deu a gloria de descobridor, e po-
 demos facilmente verificar em Gabriel Soares.

Da Bahia vem, pois, esta expedição proficua
 nos seus resultados, util no conhecimento das ba-
 cias do Jequitinhonha e Doce, norte e nordeste
 mineiro, e das riquezas mineracs ali vultosas, co-

mo também a de Martin de Carvalho, que lhe foi anterior; dando-se aquella em 1573 e esta em 67 ou 68, sem exito feliz, ao que diz Gandavo, voltando os expedicionarios em canoas pelo Cricaré (São Matheus), onde se perderam as amostras de ouro.

Mais feliz é a bandeira de Dias Adorno, que igualmente vem da Bahia, segue a rota de Tourinho e, de regresso, dividida em duas columnas, perlustra o norte mineiro e chega a Jequiçá, engenho de Gabriel Soares, cujo irmão João Coelho de Sousa, torna-se *bandeirante*; e, pela trilha de Adorno, vem até ao sertão do norte de Minas provavelmente, descobre metaes preciosos, pedras e mesmo diamante. Morrendo João de Sousa deixa, a seu irmão Gabriel, importante roteiro, causa da viagem deste á côrte, sua entrada ao sertão e pesquisas de D. Francisco de Sousa.

Para fechar o seculo XVI vamos dizer ainda de dous chefes de bandeira: Diogo Martins Can, ou Cão, que alguns escrevem Campos, Pedro Taques chama de Magnata e muitos dão a alcunha de Mata negro, que seguiu o roteiro de Tourinho e Adorno, e ignora-se fôra feliz ou não; e, também, Marcos de Azeredo Coutinho, que seguiu a estrada de Adorno, conseguindo quantidade de pedras verdes, facilmente confundiveis com esmeraldas. Provavelmente dos secavões encontrados por este sertanista, foram as pedras da entrega de Garcia Paes

a Castel-Blanco e á Camara de São Paulo, achadas por Fernão Dias, o grande bandeirante.

O factor bahiano, já mesmo no primeiro seculo, mostra-se pujante e valioso, devassando o territorio que seus representantes, nos dous seguintes, haviam de continuar a cruzar, recortando-o em varias direcções, descobrindo maiores riquezas, colonizando-o, dando-lhe prosperidade pela exploração agricola.



Depois de visto como no seculo XVI os bahianos fizeram a penetração do territorio norte mineiro, atraídos pelas noticias, embora vagas e incompletas da serra Resplandecente, "Sol da Terra", vamos, nos dous seguintes, apreciar a acção descobridora e povoadora desses sertanistas, que se servindo primeiro das trilhas do aborigene e em seguida do caminho marginal do São Francisco, aquelle por onde havia de seguir o soccorro dos vicentinos á guerra hollandeza e o terço de Mathias Cardoso, para dar combate á indiada do rio Grande, caminho que entroncaria na estrada do *rush* paulista, caminho velho de Arruda Cabral e caminho novo aberto por Garcia Rodrigues Paes, e assim aquellas communicações que, posteriormente, foram cultivadas e se orientavam pelo rio Verde Grande, rio Pardo, Fanado de Minas Novas do Arassuahy, Itamarandiba e Serro; e, nem só bus-

cavam “limpar” de indios bravos o trajecto, como tambem descobrir viciros metalliferos, manter o commercio de generos, o supprimento dos açougues; estabelecendo-se e fixando-se de vez, muitos delles, no afan de “fazer fazenda”.

Mas, só pelo fim do seculo XVII é que as avançadas se accentuaram, intensificadas pelo descobrimento das minas, repartição de “datas”, exploração e riquezas logo divulgadas.

Ao demais o começo do seculo dos 600 foi todo preenchido pela preocupação constante das invasões corsarias e, finalizado o primeiro quartel, á guerra flamenga: á defesa, pois, da faixa litoranea. Cuidou-se, nesses primeiros annos do seculo XVII, da lavoura e eriação, sem o que seria impossivel o trabalho intenso da mineração na segunda metade delle e primeiros decennios do seguinte; o combate ao indio e ao neerlandez, á destruição de Palmures, devendo-se, portanto, quasi tudo, ou muito, ao hoi e á farinha do sertão bahiano, da margem do São Francisco principalmente.



Descobertas as minas, o avanço se estabelece, ou melhor, se intensifica. E' o *rush* de Orville Derby, que nos disse Capistrano foi o primeiro a empregar o termo e acharam “bonito”; não so comparando, nem valendo “avanço” ou “avançada”, mais da sua predilecção.

O descobrimento, é quasi certo, começou pela Bahia. Foram aventureiros bahianos que descobriram Caethémirim e Tucumbira. Só de retorno da Bahia, onde se proveram de escravos, Mathias Cardoso e Gonçalves Figueira, embora paulistas, vieram estabelecer-se na região do São Francisco e Rio Verde Grande. Aos nomes de João de Cões de Araujo, pelo rio Pardo, Doce e das Velhas e de Pedro Gomes da França, pelo Patipo ás serranias, prende-se a noticia seguinte:

“Despachei o capitão João de Cões de Araujo, que a esta praça tinha vindo da mesma Villa de São Paulo donde é natural, e filho de Pedro Taques de Almeida, um dos principaes moradores daquela villa, para que fosse com trinta homens (que voluntariamente se offereceram para o acompanhar) pela parte do Norte do rio de S. Francisco, das sesmarias donde tem a nascença os rios Pardo, Doce, das Velhas e Verde; os quaes distam (pelas informações que me deram) vinte e cinco leguas, pouco mais ou menos das mesmas minas donde os paulistas se acham cavando ouro a presente; e pela parte do Sul a Pedro Gomes da França, natural desta cidade neto do Mestre de Campo Pedro Gomes, e capitão de infantaria de um dos terços pagos desta praça, o qual mandei com mais de cem homens moradores nestes reconhecidos a cidade, que tambem se offereceram voluntariamente para o acompanha-

“rem á villa de S. Jorge, capitania dos Ilhéos dis-
 “tante desta cidade sessenta leguas, para fazer de
 “alli a sua estrada pelo rio Patippe acima, a donde
 “varias vezes se tem achado ouro, e se vem juntar
 “os ditos quatro rios. E pelas noticias que me de-
 “ram algumas pessoas praticas dos mesmos ser-
 “tões, se presume que o dito Patippe até ás ditas
 “serranias haverá oitenta leguas; e se tem por in-
 “fallivel haver nellas ouro com a mesma abundan-
 “cia que nas novas minas se acha. E aos ditos ca-
 “pitães ordenei tambem se ajuntassem infallivel-
 “mente nas cabeceiras dos ditos quatro rios, e ex-
 “plorassem nelles tudo quanto se podesse achar
 “de mineraes; donde o das minas já descobertas
 “iriam ambos descobrindo caminho o mais breve
 “para esta cidade, observando por todo elle tudo
 “o que houvesse, fazendo mappas e roteiros com
 “toda clareza e destineção” (3).

Na mercê do titulo de Donatario da Villa de João Amaro ao *bandeirante* desse nome, fala-se na entrada que para o descobrimento da “Serra das Esmeraldas”, fizera, de Porto Seguro, em 1675, seu pae Estevão Bayão.

E o vieiro opulento dos archivos não está, parece-nos, esgotado.

Quanto ás entradas e aos descobrimentos, bandeiras e bandeirantes, ou melhor sertanistas,

(3) Carta de D. João de Lencastre, á Corôa, datada de 7 de Janeiro de 1700.

Orville Derby assignalou o esforço bahiano, nesses movimentos como factor importante da civilização brasileira. Chegou á conclusão de que as minas de Caethé e Pacambira (aliás Tucambira), na região chamada Serro do Frio, foram, primeiramente, descobertas pelo lado da Bahia e não pelo de São Paulo (4).

Sobre o povoamento Capistrano de Abreu tinha na melhor conta a acção da Bahia e seus filhos. Mais de uma vez disse-nos que era preciso preoccuparmo-nos de estradas e roteiros, elucidando pontos geographicos.

E' certo que na grande obra colonizadora da zona sertaneja, limitrophe com a Bahia, assignalou-se a acção dos bahianos intensa e decisiva.

Um dos vultos notaveis é Antonio Guedes de Britto, possuidor de cento e sessenta leguas de terras de sua morada, Morro do Chapéu, ás nascentes do Rio das Velhas; para onde, logo nomeado Mestre de Campo e Regente do rio de São Francisco, seguiu acompanhado de gente, dirigindo-se ás ribeiras do Jequitahy e das Velhas, que libertou dos motineiros ladrões de gado, contrabandistas, quilombolas e assassinos. Isto antes de chegar Mathias Cardoso, que fundou arraial nas proximidades da barra do Verde Grande, no S. Francisco, e seguiu-o na mesma policia.

(4) Revista do Inst. Hist. de São Paulo vol. 7.º "Os primeiros descobrimentos de ouro nos districtos de Sabará e Caethé". Orville A. Derby.

Guedes de Britto é casado com D. Maria Magdalena de Siqueira, irman de Manoel Affonso, que se tornou potentado no Rio Verde, irmão mais velho dos Figueiras, senhores de largas fazendas de gado. E' ancestral da Casa da Ponte, de cujo morgado foi o fundador; que, posteriormente, tornou-se a maior possuidora de terras lavradas e de criação das margens do Pardo, Gurutuba, Verde Grande e São Francisco abaixo, a entestar com os latifúndios dos successores de Garcia de Avilla.

Podemos, por tel-o verificado no Livro do tombamento das terras hoje integralizadas nos municipios de Rio Pardo, Tremedal e Espinosa (melhor seria Espinhosa), dar a seguinte lista, longa, porem não completa, de pessoas que vieram habitar aquelles sertões, tornando-se de simples aggregados ou foreiros que eram, em proprietarios e fundadores de fazendas, nucleos originarios de povoados, arraiaes e villas, chefes de familia, cujos nomes muitos, ainda hoje, se conservam.

Barnabé Francisco de Paiva, Manoel de Sousa Braga, Manoel de Sousa Barbosa, Alexandre Pereira Lima, João de Almeida Negraes e assim José Ignacio de Almeida, no sitio Coruja, depois vendido ao alferes José Antonio dos Santos; Manoel Gonçalves Chaves, sitios Vereda e São Gonçalo; Diogo Machado de Meirelles, sitios Vereda dos bois e Pãos pretos, compra posterior; Felix Vieira Barbosa, sitio Bõa sorte; Antonio de Freitas de Faria,

sítio N. S. do Livramento; Cap. Antonio Pinto de Almeida, sítio rio São João; Manoel de Barros Ribeiro, sítio Jatobá e Coruja; Antonio Francisco da Figueira, sítio do Sacco; Antonio Gonçalves Barbosa, sítio da Gamelleira e Veredinha; José da Costa Teixeira, sítio S. José; Bernardo José de Mattos, sítio do Campo Alegre; Manoel Borges de Carvalho, sítio Pão alto (Água quente); Leandro de Sousa Medina, sítio de São Bartholomeu, o mais Nicoláo Gonçalves Franco, proprietario da fazenda Santa Rita, D. Ignacia Theresa e seu cunhado Joaquim José Ferreira, da S. João do Paraíso; André da Costa Villa Real, da Lagôa da Juboticaba e irmãos Antonio, Francisco e Manoel Dias, fundadores de Serra Nova. Todos elles no municipio do Rio Pardo.

Em Bôa Vista do Tremedal e Espinosa (antigamente Lençóes do Rio Verde), registramos: a preta Maria Rosaria, principal fundadora; Anna Maria de Britto (Mocó), Manoel Affonso de Siqueira, sítio da Mellada; D. Thereza Nunes de Siqueira (Vargem do Curral); Antonio Martins de Mello e Cypriano Nunes de Siqueira (Rio Verde); José Gonçalves Vieira (Vargem da faca); Salvador Pereira dos Santos (Moleque); Francisco Caetano e Tenente Bernardo Antonio de Figueiredo (Macacos); Rita Nunes (Jacaré); Manoel Dias Corrêa e Francisco Ribeiro da Rocha (St. Anna); Alferes José Nunes (Tabeleiro); Maria Ribeiro da Conceição (Riacho de São Pedro); Manoel Luiz

Ferreira (Cannabrava); Francisco Fernandes Guimarães e seu irmão João Fernandes Ribeiro (Pajelu); Wenceslão Alves (Barrigudas); Antonio de Macedo Portugal (Riacho Secco); D. Anna Victória da Conceição (St. Cruz e Espirito Santo); Antonio Ferreira de Sousa (Riacho abaixo); Joaquim Alves Martins (Barreiro Grande); Manoel Antonio Corrêa de Britto (Bom Successo); Roberto Fernandes Jacome e Bernardo Gomes Negrão (Bonito); Florencio Fernandes Guimarães, Antonio Fernandes Guimarães e João Fernandes Guimarães (S. Pedro), vendido depois a Vasco Antonio de Siqueira; Theodosio Gonçalves de Siqueira; Manoel Tavares dos Anjos; Maria Ledo da Ponte; Cypriano Ferreira da Silva; Manoel Ribeiro da Cunha; Bernardo José Pacheco (Pé da Serra); Raymundo Carvalho Falcão; João de Sousa Moreira, o maior foreiro das cercanias: 12 leguas quadradas por 40\$000 annuaes; Rosa Maria de Jesus; Domingos Francisco Rodrigues (Vargem da Cachoeira); Francisco Alves Martins (Porteira Velha); Francisco Ribeiro Rocha (Trombeteiro); Lourenço Affonso de Siqueira (Tapera); Manoel Nunes de Siqueira; José Ledo da Ponte; Antonio Fernandes Riba; João Soares Barbalho (no sitio onde é hoje Espinosa); Manoel Ferreira Lima (Mingú); Raymundo Carvalho Falcão e José Ribeiro da Cunha (Riacho da Lagôa); Lourenço Barbosa de Castro (S. Domingos); Isidoro Cardoso da Silva, João Teixeira Barbosa, Thomaz de Aqui-

no de Carvalho (Cachoeirinha); Valerio da Costa Ramos (Ilha); Francisco Xavier da Silva; Rita Josepha Brandão; Antonio Moreira Parafita.

Carlos Affonso de Siqueira, filho de Manoel Affonso, foi um sultão sertanejo, padreador emérito e benemerito, attestando-lhe a virilidade oitenta filhos (5). O Sargento José Nicoláo de Tolentino, Valerio Costa, Cap. Francisco Meira, foram grandes chefes de familias, cousa, aliás, muito commum na Bahia.

Matto Verde conta, entre seus principaes fundadores: Luiz José da Silveira, Quintino e Raymundo Barbosa, Florentino José de Sá, Manoel Bittencourt da Costa. Brejo dos Martyres é criado por Antonio Dias Corrêa e confina com o sítio dos Martyres de Moreira Parafina, a quem succede José Antonio Teixeira. . .

(Estas notas foram tomadas do Livro do Tombamento da Casa da Ponte, por mim manuseado quando residente em Espinosa (antigo, Lençóes), e gentilmente mostrado pelo Sr. Major Etelvino Tolentino, que nos disse havel-o tomado, por emprestimo, ao Sr. Coronel Tiburtino Kangussú, de Duas Barras, hoje Urandy, Bahia).

De Maracás, Bahia, vêm os Fróes, que povoam o Curutuba e Vacca Brava e tornam-se na

(5) É filho desse povoador o Pe. Thiago, que deixou grande descendencia; a ella pertencem muitos netos residentes no norte de Minas, alguns em M. Claros; outros passaram-se a São Paulo.

maior família das margens do rio Verde, estendendo-se pelo Aratanguá, em Arassuahy, Diamantina, Villa do Principe ou Serro do Frio e Paracatú, descobrimento aurífero de reconhecida riqueza, feito pelo Guarda-mór José Rodrigues Fróes. Montes Claros é o núcleo principal, onde residem actualmente os numerosos descendentes de Patrio Fróes, tronco principal delles, nesta cercania.

Pelo S. Francisco, ao norte e Jequitinhonha, ao nordeste, pela "Bahia e Minas", Caravellas — Theophilo Ottoni, e assim toda linha divisória entre os dous Estados, maximé Jacaraey — Rio Pardo, Eneruzillada — Fortaleza, continua, ainda hoje, penetrar a onda povoadora dos bahianos, o que fez dizer um escriptor mineiro: "De dezenas de annos a esta parte a maior immigração no municipio de Arassuahy é a do sertão da Bahia. Pode-se dizer mesmo que todo o norte de Minas está occupado em grande parte pelos bahianos (6)."

Desde o ultimo decennio do seculo XVII que a colonização bahiana se dirige para o rio Pardo, attingindo logo o rio Doce; isto consequente ás explorações e descobrimentos realizados.

O Tenente-General Mathias Cardoso de Almeida e seus companheiros da concessão de 2 de Março de 1690 (7) Domingos Soares de Albuquerque, Mathias Furtado, João Cardoso de Al-

(6) Leopoldo Pereira. O Municipio de Arassuahy. 1913.

(7) Livro 2.º de Registro de Sesmarias. fs. 63 v.

meida, José de Albuquerque, Mathias de Albuquerque, Pe. Vigario Antonio Figueiras, Domingos de Figueiredo Calheiros, Manoel de Aguiar da Costa, Pedro d'Andrade Pereira, Francisco Miã. Pereira, Custodio Barboza Villas Boas, Francisco de Lima Pinte, Capitão Manoel Soares Ferreira, Domingos Escorcio, João d'Almeida, Salvador Cardoso, Mathias Roiz, são os primeiros sesmeiros e assignalam os limites da capitania da Bahia, pelos sertões do rio Pardo e rio Doce.

O Coronel Pedro Barbosa Leal obtem a doação de 2 de Fevereiro de 1707 e o Sargento mór Lourenço Carlos Mascarenhas de Araujo no dia immediato, das "terras comprehendidas entre os rios Doce e Tocambira, desde o Congonhas ao pé do Serro do Frio".

Pelo Alvará de 12 de Abril do mesmo anno, Pedro Nunes de Sirqueira, "nas terras dos campos Tubatingas, vizinhas das vertentes do rio Verde q Itaquí, principiando d'onde acaba a data de Antonio Gonçalves Figueira", Miguel Gonçalves Figueira, Antonio Gonçalves Figueira, Cap. Manoel Affonso de Sirqueira, João Gonçalves Figueira, convezinhos, obtêm as concessões que se tornam em grandes fazendas de gado.

Nesta mesma zona do rio Verde obtêm sesmarias os seguintes senhores, conforme verificamos nos "Livros dos Governadores" 7.º, 8.º e 11.º do Arch. Nac.: Gaspar Martins, Ignacio Moreira e Joseph Moreira de Castillo, em 20 de Setembro

de 1700; Francisco Felix Corrêa, em 19 de Agosto de 1701; Sebastião de Freitas Cardoso, em 24 de Agosto de 1706. Os tres primeiros se ajuntaram para, com quantidade de gente, irem ao rio Verde fazer dilatadas roças em cujo lugar têm já sitio Joseph Morcira, terras que começariam no ribeirão da Ponta do Pinheiro para as Minas, de uma e outra banda, fazendo testada a mesma estrada. A 10 de Junho de 1702 Joseph de Castilho obtem separação "por ser o primeiro morador, com sua familia, naquellas paragens". Este é o mesmo que, em Tucumbira, deixara Fernão Dias por vigia das roças, ali plantadas pela expedição. Felix Corrêa é localizado, onde é hoje Agua Bôa e foi fazenda do Felix, local de partida do Roteiro Quaresma, pela estrada do rio Verde.

O capitão Ignacio de Sousa Ferreira, localiza-se no sertão do rio Pardo, sitio S. José, comprehendendo o Vaccaria e Salinas até o Jequitinhonha. Alv. de 16 de Janeiro de 1734. No mesmo sertão, o Padre Manoel de Araujo Lima obtivera, segundo o Alvará de 28 de Novembro de 1731, "o sitio que principia pelo norte na barra do Maravilha". O sitio do Jatobá, nestas mesmas catingas do Pardo, pertence ao capitão Antonio Simões de Oliveira e o da Conquista a Julião Pereira Amado, que servem de limites a Mathias João da Costa, sesmeiro de 26 de Junho de 1732. Antonio Lobato Mendes, a 9 de Dezembro de 1728, recebe as terras de entre o Jequitinhonha e Arassualy, "fazenda

do peão o principio do runto aonde faz barra e união os ditos rios". Hoje chama-se Pontal.

Das Minas Novas do Arassuahy, extremando pelo norte com o rio Itamarandiba, até a barra do Socavão e Capitão Amador das Neves, foi concedido a João da Costa Leal, em 3 de Junho de 1735.

E, pelo Alvará de 11 de Outubro de 1734, ao Capitão Amador das Neves foi dado "tudo quanto estiver comprehendido no districto de Minas Novas, partindo pelo sul com o rio Arassuahy; pelo norte com o Itamarandiba; pelo leste aonde acaba a chapada da dita fazenda; pelo oeste onde faz barra o dito Itamarandiba, no Arassuahy, e mais, onde ha seu sítio de pilões dagua, na estrada de D. Francisca Antunes".

Na Bahia fazem-se concessões até o Paraopeba: José Antonio de Andrade, (31 de Março de 1716), Diogo da Rocha Albuquerque, Antonio Ferrão Castello Branco, Braz da Rocha Cardoso são os beneficiados.

O jorro de aventureiros golfados pela fascinação dos descobertos paulistas, sómente se faz sentir depois dos bahianos, principalmente terminadas as guerras do norte, a submissão ou afastamento do gentio, corregados da prêa selvagem que lhes amanhara o sólo, recebido em premio.

"Mais de cem familias paulistas entregam-se á criação de gado" e dellas destacamos Mathias Cardoso e os Figueiras, do rio Verde, já referidos, e, mais, Ignacio Dias da Silva, Antonio Gonçalves

Lara, Lourenço Castanho Figueira, Antonio Pompeu, Estevão Raposo Boccarro, Luiz de Cerqueira Brandão e Athanasio de Cerqueira Brandão. Este ultimo, potentado em Carinhanha. Estevão Raposo Boccarro é o abridor da estrada do São Francisco a Goyaz, pelo Uracuya, fechada, depois, pelo bando de Sarzedas. João Peixoto Viegas é grande bandeirante bahiano, senhor de Itaporóreas e per-lustrador do São Francisco, primeiro marido de D. Maria das Neves, irman dos Figueiras, deixando-a "possuidora de um grosso cabedal, assim em dinheiro cunhado, como em moveis de ouro e copo de prata com muitas arrobas, sendo patrimonio da mesma casa quatro fazendas de gados vac-cuns e bestas cavallares, cujo rendimento annual era copioso". Antonio Pompeu foi o segundo ma-rido de D. Maria das Neves: desfez-se das fazendas e voltou para São Paulo.

Manoel Nunes Vianna, o da guerra dos Em-bombas é senhor de fazendas de criar nos sertões da Bahia e á margem esquerda do São Francisco em terrenos que adquirira, senhor de "palacio" na Tabúa e o maior prestigio na epoca. Exerceu as funções de procurador de D. Izabel Guedes de Britto. Necessita estudo á parte esta figura de relevo das duas primeiras decadas setecentista da nossa historia.

Pedro Barbosa Leal e Leolino Mariz são, tam-bem, individualidades que precisam ser estudadas pela importancia de sua actuação nos problemas

colonias: estradas, povoamento e administração, ainda hoje de palpitante actualidade.



Os archivos, guardas do passado, de vez em vez deixam escapar, e vêm á publicidade, documentos mui interessantes. E' assim que dia a dia ficamos sabendo do que fizeram os sertanistas bahianos. Provemol-o. Ibituroi — que muitos escrevem erradamente — e quer dizer serra fria, desde o Serro até a Cavada velha, foi descoberto pelo capitão mór Manoel João de Oliveira, entre 1678-88, conforme registro no Livro de Patentes do Governo, que traz aquella data, pag. 203, Arch. Publ. da Bahia. Da Bahia, ainda, é a acção inventora das minas de Tucambira, e a prova exuberante são os dous documentos seguintes, tomados á Rev. do Arch. Publico da Bahia:

“Livro primeiro da Receita da Fazenda. Rl. destas Minas do Serro do Frio e Tucambira, de que
 “hé Guarda mor Explorador o Cappitão Antonio
 “Soares Ferreyra [1702.] Livro que áde Servir da
 “Receita da fazenda Real, destas minas do serro
 “do frio, e tocambira, de que he descobridor, o
 “guarda Mor e Cappam. Ant.º Soares Ferr.º, que
 “numerci e rubriquei, pela faculdade que p.º isso
 “tenha, e tem principio, ou catorze de marso de
 “mil setecentos e dous annos. — O Procurador

“da Coroa, e fazenda Real Braz. de Lemos de Mo-
 “raes Navarro. Anno do Nascimento de Nosso Se-
 “nhor Jezus Christo, de mil setecentos e dous an-
 “nos. Aos quinze dias do mez de Março do dito
 “anno, nestas minas de Sancto Antonio do bom
 “Rectiro do Cerro de frio, Arrayal do Rybeyram
 “dellas, em pouzadas do Cappitão Antonio Soares
 “Ferreira goarda Mor e descobridor destas ditas
 “minas, aly por elle foy dado a mim, Eserivão
 “deste Livro numerado e Rubricado pello Capi-
 “tão Balthazar de Lemos Moraes Nabarros, Pro-
 “curador da fazenda Real deste districto, com seu
 “emserramento no fim em que declara as folhas
 “que tem, e a Rubrica que cada humna tem na for-
 “ma do estillo, mandando a mim escrevam decla-
 “raçe uqy a muita pertinacia que avia feito por
 “descobrir novas minas, e explorando a sua custa
 “este certani, como com effeito tinha descoberto,
 “e satisfasendo a este mandado eu Lourenço Car-
 “los Mascarenhas de Araujo, eserivão da fazenda
 “Real e dattas destas ditas minas, que o ditto goar-
 “da Mor Antonio Soares Ferreira fes exactissimas
 “deligencias por descobrir novas minas e explo-
 “rando com todo o zello e cuidado do serviço de
 “Sua Magestade de que Deus goarde, todo este cer-
 “tão do serro de frio, e Tucambira, não só pellos
 “lucros q^{te} dos quintos do ouro que dellas se tirasse
 “resultavão a sua Real fazenda, mas tambem das
 “dattas, que ao ditto Senhor havião de dar em
 “os Ribeyros deixando de aestir nas minas ge-

“raes, ou do Ryo das Velhas, aonde separase com
 “os negros que bem podia ter lucrado muitos ca-
 “bedaes, no tempo que gastou por este Certam,
 “publicando que como bom e leal Vassallo, a ter
 “grande desejo de que ouvesse mais descobrimen-
 “tos para que assim tivera a fazenda Real mayo-
 “res lucros vinha pera estas partes tam distantes
 “a descobrir estas novas minas como com effeito
 “descobrio a sua custa, com grande trabalho, e
 “perda de sua fazenda, calamidades, e perigos de
 “vida a que se opoz por este deserto, a cuja deli-
 “gencia não ouve quem se opusee pellas grandes
 “difficultades que lhe achavão, e o acompanhou
 “seu filho João Soares Ferreira, e o Cappitam Ma-
 “noel Corrêa Arzão, o que eu escrivão certifico e
 “sey, por tambem acompanhar ao dito Goarda Mor
 “por este certão neste descobrimento, por firme-
 “za do que passey a presente Certidão, por mim
 “feita e assignada nestas minas de Cerro frio, em
 “o dito dia, mez e anno atras declarados e eu Lou-
 “renço Mascarenhas de Araujo o escrevy e assiney.
 “— Lou.^o Carlos Masas. de Ar.^o (8).

“Dom Rodrigo da Costa etc. Porqt.^o convém
 “ao serviço de Sua Magestade o soccego de toda a
 “gente que assiste nas minas de ouro que se desco-
 “brirão nos districtos do Serro do Frio, e Itaquam-
 “byra, haver hũ capitam mór dos mesmos distri-

(8) Anno VII fasc. III e IV da Rev. do Arch. Pub. Minero, pag. 939-40 - Documentos historicos

“ctos, a quem se encarregue a execução das or-
 “dens deste governo geral e tudo o mais pertencen-
 “cente á boa arrecadação dos quintos do dito Se-
 “nhor e prover o dito posto em pessoa de valor
 “e satisfação: respeitando o bem que estas partes
 “concorrem na de Capm. Antonio Soares Ferrei-
 “ra e ao serviço que fez a S. Magestade em desco-
 “brir as suas custas as ditas minas no que teve
 “grande trabalho e discommodo em explorar com
 “todo cuidado, zello e disvello aquelles certões, por
 “cuja cauza o provy na occupação de guarda mór
 “dellas: e ser filho de Antonio Soares Ferreira,
 “que tambem servio a S. Magde. com satisfação
 “no posto de sargento mayor que exerceo na Con-
 “quista dos barbaros que infestavão esta Capita-
 “nia; etc.”.

.

Outros documentos de interesse, para a his-
 toria das avançadas bahianas, existem publicados
 pelo operoso e competente Dr. F. Borges de Bar-
 ros.

*
**

Embora o papel decisivo dos bahianos no po-
 voamento do territorio, na solução do problema
 economico pela criação do gado, e, mesmo, na
 invenção das minas, aos paulistas sempre se attri-
 buiu maior relevo pelo esforço, denodo e con-
 tinuidade; e a influencia benefica exercida pelos

bandeirantes na civilização do Brasil ninguém desconhece. Devemos-lhes, antes de tudo, a grandeza territorial, obra de seu arrojo inaudito, quebrando a linha de Tordesilhas, fazendo avançar nossas fronteiras, o que lhes bastaria para a consagração da história. Mas, se no devassamento e conquista do território, no “descer” ou “pacificar” indígenas, aprisionando-os, captivando-os, matando-os não ha exceder aos paulistas, o sertanista bahiano, não nos pesa repetir, foi, no povoamento, o *primo inter pares*; igual áquelles no descobrimento das minas; superando-os na criação de estabelecimentos pastoris de que vieram povoar o Maranhão, o Piaulhy e o Ceará até todo o norte mineiro, intestando com os curraes dos povoadores vindos de São Paulo.

No recesso dos archivos dormem, pastos dos bichos, os documentos; sómente dos paulistas se ha escripto, deixando-se em silencio a acção dos bahianos. Mas, alguma luz vae se fazendo, e estamos certos que não vem longe o dia de justiça completa, irmanando-os no arrojo das investidas e bom exito das empresas, seuão parallelas, correlatas; ora, propicias a uns, ora, a outros, resultando de seus avanços o descobrimento pelos paulistas das minas de Catagnazes, Ouro Preto, Caethé, Saharábussú, que dizem da opulencia e extensão dos descobertos e lembram os nomes de Lourenço Castanho, Antonio Dias, Padre João de Faria, Carlos Pedroso, Bartholomeu Bueno e o mesmo Manoel

de Borba Gato, genro de Fernão Dias, que se deixou ficar no sertão, servindo immenso a Arthur de Sá e Menezes quando, em 1701, esteve a legalizar o serviço mineiro na região do rio das Velhas.

Ao norte dessas minas estabeleciam os bahianos, sós, ou de parceria com os paulistas, que chegam até lá, o que mais nos importa, focalizando as minas do Serro do Frio, e, mais que ellas, os nutreiros estabelecimentos de criação, curraes de gado, fazendas e sitios de sertanistas bahianos, ou de paulistas de torna viagem das lutas de além São Francisco. Desiludidos das minas, ou de regresso do norte, onde estiveram continuamente em guerra, muitos se foram estabelecer na ribeira do São Francisco, espalhando-se pelas margens de seus afluentes, tornados em proprietarios de terras legalizadas em sesmarias, que, por suas armas, obtiveram.

Nas ribeiras do rio das Velhas e São Francisco havia mais de cem familias paulistas entregues á criação de gado, antes mesmo do descobrimento das minas, já o dissemos.

A lição do sertanista bahiano, povoador "fuzedor de fazenda", serviu ao paulista mamaluco, predador de indios, despovoador.

Quanto a minas, nas geraes, quando o paulista de almocafre em punho procurou revolver o solo, já o bahiano ali se encontrava na mesma afan. Caethémirim, Serro do Frio, Tucumbira, attestam-no. Tourinho se não foi maior que Fernão

Dias na consequencia de suas entradas, mede-se com elle, superando-o, no achamento de esmeraldas.

A propriedade agro-pecuaria dos latifundiarios bahianos, mais notavel que a dos paulistas, dá-lhes mais importancia no povoamento. Os paulistas, senhores de grande numero de braços, que arrebanhavam nas mattas e aldeias, são mais felizes nas minas, enriquecem-se presto, e suas conquistas dão-lhes nome immorredouro que a historia jamais esquecerá. Aos bahianos, só lhes vem tardia justiça e em paginas esmaecidas, arrancadas do pó dos archivos por um ou outro cultor da historia patria, retardatario e pequenino.

Lucas de Freitas, Antonio Soares e seu filho João Soares, Manoel Corrêa Arzam, Lourenço Mascarenhas, Manoel Antonio de Almeida, Hyllario Pinto de Almeida, Domingos Ferreira de Barros e outros que vão encontrar nos descobertos de Ivituroi com Rodrigues de Arzão, Bartholomeu de Siqueira, Sebastião Leme, Francisco e Domingos Dias do Prado, aquelles da Bahia, estes, uns ao serviço della e recebendo de seu governo mercês e funcções administrativas; outros de conta propria e penetrando as "geraes" até aquelles cerros; distribuindo-se pela Tucambira e seus vieiros até o Arassuahy, onde os Dias do Prado e Sebastião Leme descobrem, em 1727, as Minas Novas, principalmente Bom Successo do Fanado; depois sob a

superintendencia geral do mestre de campo Pedro Leolino Mariz, que as repartiu no anno seguinte.

Uma companhia de dragões, do Commando do capitão Belchior dos Reys e Mello, as guarnecia; e foi este Belchior dos Reys que, em 1731, effectuou a prisão do Coronel Francisco Dias do Prado e a de seu irmão, mestre de campo Domingos Dias, soffrendo aquelle, no anno seguinte (1732), na Bahia, a pena de degollação pelos crimes que praticara. Na criminologia colonial os irmãos Dias do Prado têm, ou deveriam ter, maior notoriedade que os irmãos Leme.

Minas Novas é parte integrante da comarca de Jacobina, e foram bahianos que a criaram e povoaram.

Vem á talho fazer-se uma corrigenda necessaria a Xavier da Veiga, Ephemeride de 22 de Janeiro de 1811, desde que estamos falando de Minas Novas.

No Arch. de Marinha e Ultramar existe sob n.º 1.193, vol. 1.º do Inventario publicado nos Ann. da Bibliotheca Nacional 1909, a documentação que elucida ser o Recolhimento de mulheres existente em Minas Novas criado por D. Izabel Maria, filha do mestre de campo da Conquista João da Silva Guimarães, cuja individualidade tem merito especial como sertanista, abridor de caminho, civilizador de indios, em cujo trabalho veio a morrer. Não houve nenhum padre Manoel dos Santos de "vida turbulenta e dissoluta", tido como Instituidor. E,

assim, se vae escrevendo a historia, sem nenhum exame, para que se jure, de futuro, nas invenções da tradição como sobre as Tabuas da Lei.

Houve, no fim do primeiro decennio de 1700, uma dispersão nas minas de Tucumbira, do arremesso que sobre ella e seus posseiros paulistas da bandeira de Miguel Domingues, fizeram os "papedos", que dizem foram das ribeiras do rio das Contas e Gurutuba.

Resultou disso o maior povoamento dos nucleos que se formavam na parte oeste do rio Verde, territorio do Serro, desmembrado da Jacobina em 1714, a que se juntou Minas Novas, a 11 de Maio de 1757.

Montes Claros, originario do patrimonio instituido a 19 de Junho de 1769, pelo Alferes José Lopes de Carvalho, recebe alguns fugitivos quando ainda era conhecido pelo nome de fazenda das Melancias, e Cruzeiro era o povo mais prospero, vindo depois a ser o mais civilizado, constituindo-se, sua população, de bahianos, diamantinenses e serranos, que posteriormente vieram se fixar no nascente arraial de Formigas.

Mas, vejamos, como nos cumpre, os paulistas, como criadores de gado.

Data da dispersão da bandeira que acompanhou D. Rodrigo de Castel-Blanco, morto em Sumilouro, as localizações, sendo primeiro morador

no norte, na feitoria de Tucambira, Joseph Moreira de Castilho, como já vimos.

Mas os maiores proprietarios de curraes foram os Figueiras; Mathias Cardoso, á quem succede seu filho Januario Cardoso; Manoel Nunes Vianna, senhor de Tabúa; D. Maria da Cruz e seu filho Pedro Cardoso, opulentos possuidores das Pedras, e como estes outros paulistas ou bahianos, residentes nos "Curraes da Bahia".

Dos Figueiras destacamos Antonio Gonçalves Figueira, cujo nome identificamos ao escrever a historia de Montes Claros, o que está hoje plenamente confirmado pela util publicação da "Sinopsis das Sesmarias" dada ao prelo pela operosidade e competencia do Dr. Alcides Bezerra, Director do Archivo Nacional.

Gonçalves Figueira foi companheiro de Mathias Cardoso nas guerras ao gentio do norte, e, na sua volta estabeleceu fazenda de canna no rio Japoré, margem esquerda do S. Francisco, chamando-a Brejo Grande do Figueira, que depois foi transferida ao senhor de Tabúa, Manoel Nunes. Ahi encontrou-se uma moenda com a data de 1691. Figueira veio, depois, criar Jahiba, Olhos d'Agua e Boa Vista, que mais tarde vêm a pertencer a Estevão Pinheiro, proprietario da fazenda Caetitê (Bahia) e Montes Claros, que "seu filho e procurador de sua viuva D. Izabel Ribeiro de Aguiar e tutor de seus irmãos orphãos", Tenente Manoel Angelo Gonçalves Figueira vendeu, a 27 de Setembro de

1768, ao Alferes José Lopes de Carvalho (não da Costa como diz o Dr. Velloso), instituidor do patrimonio da Capella de N. Senhora e S. José, conforme se verifica na abundante documentação que publiquei no meu referido trabalho sobre Montes Claros.

No interesse de vender seus gados, Gonçalves Figueira faz o caminho para o Jequitahy, prolonga-o até o Rio das Velhas e, pelo Piumhy, liga a estrada bahiana, São Francisco - Rio Verde, com S. Paulo.

O roteiro Antonil, o de Quaresma Delgado e as entradas que o governo da Bahia manda rasgar, representam, como factor social, o decisivo impulso que a civilização recebe do elemento bahiano. Seria impossível a vida nas minas se não houvesse a estrada por onde o alimento acudio na calamidade da fome, que a imprevidencia dos descobridores fez cair naquelle formigueiro humano sem viveres.

Os curraes da Bahia, maximé da zona lindeira do São Francisco, e as propriedades agricolas deram as carnes e farinhas que salvaram os mineiros.



A estrada foi tudo. Vejamos, minudentemente, algumas dellas e os caminhos que os roteiros registram.

Pelo Jequiçá, sítio Boqueirão, era a principal estrada, a primitiva, da zona norte de Minas, e foi por ella que regressou Adorno e seguiu João Coelho de Sousa. Trilha do aborigene foi, como o caminho de São Francisco, o elo a prender o sertão ao littoral.

Os paulistas, pelo Tietê á Parahyba do Sul, pela garganta de São Miguel, descendo até Guapacaré, actual Lorena, e dali á Mantiqueira, aproximadamente por onde hoje transpõe a Estrada de Ferro Minas e Rio, iam aos descobertos de Cataguas, que foram ligados ao norte pelo caminho que se encontrou com áquelle que marginava o São Francisco.

Garcia Paes abre o caminho novo, muito melhorado e cheio de recursos.

No fim do seculo XVII já temos a estrada de D. João de Lencastre, por onde chegam ás minas os recursos de alimentação.

Antonil-Andreoni, em sua maravilhosa obra "Cultura e opulencia do Brasil" dá-nos os roteiros que, partindo da Bahia, vão a Minas, bifurcando-se a estrada em Tranqueira.

Quaresma Delgado, mais minucioso na viagem que realiza de ordem do 4.º Vice-rei, D. Vasco de Menezes, Conde de Sabugosa, é outro de quem transcrevemos o preciso para o estudo, muito interessante desses caminhos, segundo Capistrano, de alto valor na historia colonial.

A ambos faremos ligeiros commentarios.

Na consulta do Cons. Ul. sobre o estado das missões no S. Francisco, datada de 18 de Dezembro de 1698 (doc. n.º 344, no Livro 1.º do Inv. Annaes da B. N. 1909), trata-se de tres caminhos que partem da Bahia para o Sertão, mais nos interessando o terceiro, que, pela Cachoeira S. Gonzalo, S. José das Tapaporocas, já freguezias, e Capellas de N. S. da Conceição, N. S. do Desterro e povoação da Toca e Pinda, com muitos moradores, e assim pela Travessia, chegava-se á Jacobina nova e á Velha, e dali ao S. Francisco.

O das minas, seguia de S. Bartholomeu de Maragogipe, ou de S. Felix da Muritiba, pelo valle do Paraguassú, Chapada, e, pela passagem do rio das Contas ou Jussiape, ia a Creolos, rancho de tropa e comboios, esganhando-se, ou pelo valle do Paramirim e serra abaixo em direitura ao S. Francisco e por elle acima ao arraial de Mathias Cardoso, de onde, recuando, subia o Verde Grande até suas cabeceiras, ora por uma, ora por outra margem, terminando nos curraes dos Figueiras, ou pelo rio Bromado, Passagem da Areia, Caetitê, etc.

Pedro Barbosa Leal foi quem abriu a estrada ligando Jacobina a Rio de Contas e das Minas com a Bahia, tornando directas as communicações dos estabelecimentos pastoris de Pianhy e Sergipe; e, em 1726, já estava tudo prompto, conforme carta de Sabugosa ao Rei datada de 19 de Janeiro desse anno.

Dos serviços de Joaquim Quaresma Delgado temos cabal noticia pelos Roteiros registrados em precioso manuscrito, "Index de Varias Noticias", sob n.º 346, pertencente ao Instituto Historico e Geographico do Rio de Janeiro; e, nos seguintes topicos, da correspondencia de D. Vasco Cezar de Menezes, corrigem-se certas datas, visto a copia do Roteiro trazer o registro de 37 e sabermos da viagem de Quaresma muitos annos antes.

"Receby o mapa que fez Joaquim Quaresma que vejo admiravel, em a minha satisfacão, e sobre este particular e os mais que contem as contas de V. M. darey resposta depois que partir a Frota, porque o trabalho desta me embaraça por hora.

"Deus guarde a V. M. Bahia e Nov. 29 de 1731.

(Carta do Conde de Sabugosa a Pedro Leolino Mariz).

"Por ser conveniente que Joachim Quaresma Delgado continue a deligencia de que o tenho encarregado porque hé importantissima ao serviço de S. Magestade e muy recomendada pelo mesmo Senhor, lhe devo facilitar todos os meyoos que possão concorrer para aquelle fim: e porque a impossibilidade do dito Joachim Quaresma é notoria e deve ter assistencia prompta para se prover do necessario para as despezas da Jornada, tenho resolutto que o or-

“denado que lhe arbitrei, lhe seja pago pelo rendimento que tem a fazenda real nessas Minas, e ainda pelo dos Quintos: Vm. o tenha assim entendido para o fazer executar, descontando-lhe duzentos e setenta e nove milreis de hua letra que passou, porque os hey de mandar satisfazer.

Bahia e de Junho 19 de 1732. Conde de Sabugosa.

(Carta para o M. de Campo Pedro Leolino Mariz).

Ambos estes documentos estão no Arch. Publico da Bahia. Não satisfazendo, de nenhum modo, os Roteiros de Quaresma que Felisbello Freire retine á sua Historia Territorial, transcrevemos, no fim desta “Memoria”, os dous que mais nos interessam, um do rio Verde outro de Minas novas, até os limites de Bahia e Minas, cuidadosamente copiadas do documento original.

O capitão-mór da Conquista, Antonio Velloso da Silva, teve ordem de abrir novo caminho, livrando-se das Chapadas, em carta de 7 de Setembro de 1729, escripta pelo mesmo Vice-rei, “endireitando-o, de sorte que facilite o uso e abrevie a jornada”; e “para que por elle, seguisse o material da Fundição das Minas Novas”.

A 8 de Fevereiro de 1758, estando na Villa de Bom Successo, o Mestre de Campo, Commandante e Intendente das Minas Novas do Arassualhy,

Leolino Mariz, encarrega a Valerio de Sousa, natural da America e de nação Aracapá, "abrir a estrada desde a Serra tallhada, aonde sahir a dos Montes Altos e seguindo agora a sua que vay abrir, a endireitará ao *Rio das Contas*, buscando a passage velha e dahy hirá seguindo pelo rumo mais direito, que possa ser aos *Maracás*, desviando-se das quebradas, que fazem as vertentes daquella Serra e dahy continuando a abertura da sua estrada hirá sahir ao *Boqueirão* ou a *Moritiba* conforme entender que melhor sabida terá o caminho, que vae abrindo: advertindo que esta estrada hade ser capaz de enros e carretas e se hade botar por onde hajão aguadas permanentes e pastos em que se possa descansar ao meio-dia e passar a noite." Doc. 3479, annexo ao off. registrado no Inv. do Arch. de Mar. e Ultr., Annaes da B. N. de 1909, pag. 230.

E' de interesse a verificação da planta levantada pelo Sargento mór de Infantaria Manoel Cardoso de Saldanha e existente no Arch. de Mar. e Ultr. annexo ao officio sob n.º 3.587 do Vice-rei Conde dos Arcos a Thomé Côrte Real, pois, nos offerece a estrada para o sertão, desde S. Felix pela fazenda da Palma, Cabeça de Touro, Sincorá, fazenda de Manoel Ermondo, Maracás, Rio de Contas, Tapera de Antonio Rodrigues, Boqueirão, num percurso de 136 legoas, pela estrada velha, e que se cruzava com a dos curraes do Rio Verde e das Minas Novas.

O bandeirante bahiano João Gonçalves da Costa, continuando as explorações e conquistas de seu sogro João da Silva Guimaraes, abriu a estrada que do rio Pardo vinha pelo rio de Contas, e por este descia até o litoral, muito mais conveniente que o de Accioli (José de Sá Bitteucourt), aberto em 1801. Para elucidação vide a Memoria sobre a Comarca de Ilheus, escripta por Balthazar da Silva Lisbôa, onde diz: "estrada, que avivada, e mais bem derigida, que então foi, era de muito maior vantagem ao bem da Comarca de Ilheus, e ao serviço publico, que a que novamente abriu por particulares intereeses o *coronel* José de Sá". Foi pela estrada de João Gonçalves que primeiro desceu gado do sertão para o sul da Bahia.

No começo do seculo XIX, D. Fernando José de Portugal diz, em officio, ao futuro Conde de Linhares:

Bahia, 26 de Maio de 1800.

"Ordena-me V. Ex.^a por carta de 20 de Maio do anno passado, informe sobre a possibilidade ou impossibilidade de se abrir hum caninho até Montes Claros pelo interior do certão, interessando particulares a que vão estabelecer fazendas de gados e roças no longo da mesma estrada.

"Montes Claros segundo me informão, he huma fazenda situada em hum pequeno Arrayal a que hoje chamam das *Formigas*, pertencente á Capitania de Minas Geraes, ao sul 3 legoas do

“Rio Verde Grande, onde existe huma *Capella de*
 “*Nossa Senhora da Conceição* e S. José, e que dista
 “desta cidade para cima de 200 legoas pouco mais
 “ou menos, estrada que já se achta aberta por di-
 “versas partes e povonda de muitas fazendas de
 “gados por onde passam as boiadas d’aquelles cer-
 “tões, que vem dar á Comarca da Jacobina e d’ahi
 “ao reconcavo d’esta cidade ou seja pelos certões
 “dos Maracazes ou pelos do Peroaçu que vem ter
 “á Villa da Cachoeira, ficando portanto desnecessa-
 “ria providencia alguma n’esse respeito.” (Vol. IV
 do Invent. dos Doc. do Arch. de Mar. e Ult. pag.
 250).

Em Outubro de 1804 João da Silva Santos faz memoravel viagem pelo Jequitinhonha e Arasuahy e della deixa importante roteiro (Doc. n.º 27.114 pag. 248 do vol. 5.º do Inv. do Arch. do Mar. e Ult.).

Para fecho, e completando o que ahi vae escripto sobre estradas, transcrevo o que em 1916 trouxe a “*Monographia de Montes Claros*” por nós escripta:

“Na sessão de 11 de Julho de 1837, novamen-
 “te tratando-se de estradas, declarou o presidente
 “da Camara *estarem concluidas as que se derigem*
 “*para a Bahia pela Villa do Rio Pardo, bifurcan-*
 “*do-se dalli uma para Caetitê e outra para Con-*
 “*quista; uma outra, pouco cultivada, parallelá á*
 “*primeira. e indo a Caetitê por Tremedal; uma*

“terceira pelo São Francisco, *para a Bahia e Pernambuco*. O primeiro inspector das estradas foi o vereador Lourenço Vieira de Azeredo Coutinho.



Numerosas lacunas estão ainda por preencher, não passando o que ali está escripto de simples e incompleto ensaio para futuros acrescentamentos e correções.

ROTEIRO ANTONIL

Copiado da edição caprichosamente feita pelo Dr. Affonso d’E. Taunay, e publicada em 1923.

.

Cap. XIII

Roteiro do Caminho da cidade da Bahia para as minas do Rio das Velhas.

Partindo da cidade da Bahia, a primeira pousada he na Cachoeira; da Cachoeira vão á Aldêa de Santo Antonio de João Amaro; e dali á Tranqueira. Aqui divide-se o caminho e, tomando-o á mão direita, vão aos curraes do Filgueira logo á nascença do Rio das Rãs. Dahi passam ao curral do Coronel Antonio Vieira Lima, e deste curral vão ao arraial de Mathias Cardoso (9).

(9) Refere-se Antonil a dous bandeirantes illustres: Mathias Cardoso de Almeida, um dos lugares-tenentes

Mas se quizerem seguir o caminho á mão esquerda, chegando á Tranqueira (10), mettem-se logo no caminho novo e mais breve que fez João Gonçalves do Prado (11), e vão adiante até a nas-
cença do Rio Verde. Da dita nasçença vão ao Cam-
po da Garça (12): e dahi subindo pelo rio acima
vão ao arraial do Borba, donde brevemente che-
gam ás Minas Geraes do Rio das Velhas.

Os que seguirão o caminho da Tranqueira, á
mão direita, chegando ao arraial de Mathias Car-
doso, vão logo do Rio de São Francisco acima até
darem na barra do Rio das Velhas: e dahi como
está dito, logo chegarão ás minas do mesmo rio.

de Fernão Dias, conhecido pelas suas campanhas
contra os Indios do Ceará e do nordeste em geral (1689-
1694); estabelecido com enormes fazendas de criação
no Alto São Francisco, e Antonio Gonçalves Figueiras
(a), igualmente paulista e um dos maiores desbravado-
res da região norte mineira.

(a) Figueira e não Figueiras ou Figueira, como
em tempo elucidamos, já accerto pelo illustre historiador
das Bandeiras Paulistas.

(10) Tranqueira está localizada a oito leguas de
Itussuú (antigamente Brejo Grande) e a sete da cidade
de Minas do Rio de Contas, antigo rancho dos Criolos.
Está á margem do rio das Contas (n.º Juscelino), e á boja
fazenda e moradia do major Durval Galberto Rocha.

(11) João Gonçalves da Costa, e não do Prado.

(12) Campo da Garça está proximo de Carlinho, es-
tação da Central do Brasil, no entroncamento Pirapora-
Montes-Claros-Diamantina.

Mas porque nesta jornada da Bahia huns caminhão até ao meio dia, outros até ás tres da tarde, e outros de sol a sol: pôrei a distancia certa por legoas destes dous caminhos da Bahia para as minas do Rio das Velhas, que he o seguinte: Da cidade da Bahia até á Cachoeira, doze legoas. Da Cachoeira até á Aldêa de João Amaro, vinte e cinco legoas.

Da Aldêa de João Amaro até á Tranqueira, quarenta e tres legoas.

Da Tranqueira caminhando á mão direita até ao arraial de Mathias Cardoso, cincoenta e duas legoas.

Do arraial de Mathias Cardoso até á Barra do Rio das Velhas, cincoenta e quatro legoas.

Da Barra do Rio das Velhas até ao Arraial do Borba, aonde estão as minas, cincoenta e huma legoas. E são por todas, duzentas e trinta e sete legoas.

Tomando o caminho da Tranqueira, á mão esquerda, que da Bahia até ahi consta de oitenta legoas: são da Tranqueira até á nascença do Rio Guararutiba, trinta e tres legoas (13).

Da dita nascença até ao ultimo curral do Rio das Velhas, quarenta e seis legoas.

Deste curral até o Borba, vinte e sete legoas. E são por todas, cento e oitenta e seis legoas.

(13) De Tranqueira ás narcentes do Gurutuba acho muito pouco as trinta e tres legoas do Roteiro Antoni! Evidentemente ha engano e não pequeno.

Este caminho da Bahia para as minas he muito melhor, que o do Rio de Janeiro, e da Villa de São Paulo: porque, posto que mais comprido, he menos difficultoso, por ser mais aberto para as boiadas, mais abundante para o sustento, e mais accommodado para as cavalgadas e para as cargas.

ROTEIRO DE QUARESMA

Copia do Mans. n.º 346, existente no Instituto Historico e Geographico Brasileiro, sob a rubrica
“Index de Varias noticias”

Derrota das cabeceyras do Rio Verde athé a sua barra, e dali ao Arrayal dos Morrinhos, e delle correndo o Rio de S. Francisco athé a barra do Rio Paramerim, e da d.ª barra pelo d.º Paramerim, assima athé a fazenda do Riacho de Sta. Appollonia, e da d.ª fazenda correndo a pte. direita a Oeste a buscar a serra e por ella assima athé o brejo das Carnahibas, e deate a sair na estrada da B.ª na fazenda das Barrocas.

Da Fazenda do Fellis, que este he o seu nome, e he onde findey com — o seguinte riscó — Athé a fazenda das carreiras ha de estrada duns Legons, e de distancia 1 e 1/2 bom cam.º &ª He desta fa-

zenda de Manoel Affonço, e desta a outra que se chama o Bom Successo ha hua Legoa de estrada, e distancia $3\frac{1}{4}$ de Legoa para o sul sudueste, e tambem he dod.^o senhorio &.^a

Das Carreiras a fazda. do Ribeyrão, que he do Capm. de Cavallos Belchior dos Reys e Mello, ha de estrada tres Legoas, e de distancia 2 e $1\frac{1}{2}$ bom cam.^o de eatingas, e seu campo. &. He fazenda de gado, e mais a de sima vacuum.

Da fazenda do Ribeyrão á fazenda chamada a Tabua de sima ha de estrada tres legoas, e distancia 2 e $1\frac{1}{2}$ o caminho por entre eatingas, mas bom caminho: He esta fazenda de gado vacuum, e senhorio João Glz.

Da Tabua de sima á fazenda dos Montes Claros, q. he de Antonio Glz, e cria gado vacuum, ha de estrada hua Legoa, e de distancia $3\frac{1}{4}$ de Legoa, mas esta paga o seu dizimo p.^a as Geraes, por ser da parte de Oeste do Rio Verde, tambem tem bom caminho &.

Da fazenda dos Montes Claros a fazda. das Araras, que cria gado e he de João Glz. q atraz fica d.^o, ha de estrada tres Legoas e de distancia 2 e $1\frac{1}{2}$ bom cam.^o com suas Lagoas &.^a

Da fazenda das Araras para a parte de Oeste fica o brejo do Capm. mór Manoel Affonso pegado a serra, e chama o sítio da Taboa em distancia de $3\frac{1}{4}$ de Legoa, e por estrada hua Legoa, bom cam.^o & Mas he districto do Serro do Frio, por estar a Oeste do Rio: das Araras a fazenda do Rianx

de Domingos Carm.^o, e cria gado vacum, ha de estrada duas Legoas, e de distancia 1 e $\frac{1}{2}$ bom caminho no tempo da seca, que nas aguas he tudo alagadiço, catingas e varjas.

Do Riaxo a fazenda da Vareda do Capm. mór Mel. Affonço ha de estrada quatro Legoas e de distancia tres, cria gado vacum, bom caminho por hua vareda abayxo, que segue entre catingas &.

Da Vareda a fazda. dos Olhos da Agoa, q he de Estevão Pinr.^o, e cria gado vacum, ha de estrada 4 Legoas e de distancia tres, com cam.^o, mas catingas com suas varjas, e lagoas &. He districto do Serro do Frio e não paga a B.^a, por estar a Oeste do Rio Verde &.^a

Da fazenda dos Olhos da Agoa a fazda. da Boa Vista, que he do d.^o Estevão Pinr.^o, e cria gado vacum, ha por estrada quatro Legoas e meya e de distancia 3 e $\frac{1}{2}$, bom cam.^o por dentro de catingas, altas, he districto do Serro do Frio, por estar a Oeste da estrada, e Rio Verde.

Da Boa Vista a Tapera na boca da catinga, ou travessia ha estrada 2 e $\frac{1}{2}$ legoa, e distancia 1 e $\frac{3}{4}$. Aqui tem agoa traz da caza em hua empocýra ou Lagoa, e aqui principia a travessia sem agoa athé sair fóra ao Rio Gorurutuba, bom caminho &.^a chamase aqui a Sussuapara.

Desta Sussuapara mais atraz toma o cam.^o para a beyra do Rio e fazenda do Iriti q he de Estevão Pinr.^o, e mais abaxo a fazenda da Jaiba

que he do d.^o e são da parte da B.^a por estarem a Leste do Rio &.^o.

Da Sussuapara seguindo o caminho da catinga, ou travessia athé a fazenda dos Angicos, que he dos orphãos do defunto Januario Cardozo, cria gado vacum, e ha de estrada 10 Legoas e de distancia 7 e $\frac{1}{2}$ bom cam.^o sem agoa, tudo catinga &.

Dos Angicos a fazenda do Joazeyro q he dos mesmos orphãos e cria gado vacum, ha de estrada quatro legoas, e de distancia tres, bom cam.^o de mta.. varjaria &.

Do Joazeyro a fazda. dos Martires do Cap. mór Thomas Correa Pimentel ha de estrada duas legoas e $\frac{1}{4}$, e de distancia 1 e $\frac{3}{4}$, bom cam.^o, varjaz com alguã catinga, e cria gado vacum &.

Dos Martires a fazda. dos Morrinhos, que he do d.^o Cap. mór, e cria gado vacum, e cavallar ha de estrada cinco legoas e $\frac{1}{2}$, de distancia tres, bom caminho de varjaz e alguã catinga, &.^o.

Dos Morrinhos a Cachoeyrinha he de Thomas Correa Pimentel, ha na estrada 2 e $\frac{1}{2}$ Legoas e desta a fazenda da Barra do Rio Verde pequeno, q he do Dr. Joseph Correa do Amaral ha de estrada 3 e $\frac{1}{2}$ legoas e de distancia das duas jornadas cinco legoas, bom caminho de varjaz, e sua catinga &.^o crião ambas gado vacum.

Da fazenda da Barra a fazda. do Mocambo q he de Mel. Fr.^o e cria gado vacum, e ha de estrada quatro Legoas e $\frac{1}{2}$, e de distancia tres $\frac{3}{4}$, bom

cam.º com suas ladeyrinhas pequenas, e suas varjaz, e catinga.

Do Mocambo a passagem do Rio Verde grde. ha de estrada 1 e $\frac{1}{2}$ Legoas, e de distancia 1 e $\frac{3}{4}$, bom cam.º &.

Da passage do Rio Verde a venda do Mel. Pr.ª ha de estrada 2 e $\frac{3}{4}$ Legoas, e de distancia 1 e $\frac{1}{4}$ legoa. Aqui se vende só mantimentos bom Cam.º & e aqui já não pertence a B.ª.

Da Venda no Arrayal Velho do defunto Januario Cardozo ha de estrada 2 e $\frac{1}{4}$ de Legoas, e de distancia Legoa e meya, bom cam.º por varjaz entre catingas.

Do Arrayal Velho ao Arrayal novo dos Morrinhos de Domingos do Prado ha por estrada duas legoas e $\frac{1}{4}$, e de distancia hua legoa e $\frac{3}{4}$ hom caninho, a beyra do Rio de S. Franco. e Neste Arrayal ha huá Igreja cuja estampa se acha no mappa vera effigia, como propriamente. he, de tijollo e cal, q se faz tudo ao pé da mesma Igreja, que he cercada a roda toda com seu muro, e suas escadas, que entrão para o adro, q he todo ladrilhado de tijollo, e terá de largura vinte palmos. &. Tem o d.º Arrayal seus vezinhos, e occupa o d.º enquadro alguns, cada face alguns trezentos passos, e he pertencente a este Arrayal, e o velho us geracs.

Do arrayal torney a voltar p.ª a venda a buscar o cam.º que vay pelo Rio abaxo, e da d.ª venda a fazenda do P.º Miguel de Lima ha de estrada

hua Legoa, e de distancia $\frac{3}{4}$ de legoa, cria gado vacuum e desta á caza do d.^o P.^o, aonde chamam a Barra do Rio Verde grde. ha de estrada 1 e $\frac{1}{2}$, e de distancia 1 e $\frac{1}{4}$ bom cam.^o de varjaria entre catingas.

Da Barra a Cachoeyrinha fazenda do d.^o P.^o assima d.^o ha de estrada legoa e $\frac{1}{2}$, e de distancia 1 e $\frac{1}{4}$, cria gado vacuum, bom cam.^o o mesmo que assima disse. &.

Da Cachoeyrinha a fazda. da Malhada, q he do Dr. João Calmon, cria gado vacuum, ha de estrada quatro Legoas e de distancia 3 e $\frac{1}{2}$ bom cam.^o de varjarias descobertas, e alguãs catingas. &.

Da Malhada e fazda. do Riixo, q he do d.^o assima, e cria gado vacuum ha de estrada tres Legoas, e distancia 2 e $\frac{1}{2}$, o mesmo cam.^o q assima. &.^a.

Do Riixo a fazda. da Canabraba, q he do d.^o assima, e cria gado vacuum, ha de estrada tres legoas, e distancia 2 e $\frac{1}{2}$, o mesmo cam.^o &.

Da Canabraba a fazda. da Boa Vista, q he da sra. Dona Joana, e cria gado vacuum, ha na estrada duas Legoas e meya, e de distancia duas Legoas, cam.^o bom entre catingas, e suas varjaz. &.^a.

Da Bôa Vista a fazda. da Parateca, que he de Paschoal Pr.^a, e cria gado vacuum, ha por estrada tres Legoas, e de distancia 2 e $\frac{1}{2}$, bom cam.^o o mesmo. &.^a.


Da Parateca a passage do Rio das Rans ha de estrada quatro legoas e $\frac{1}{2}$ e de distancia 3 e $\frac{3}{4}$ e

mais atraz couza de hua legoa fica a fazenda do Rio das Rans, q he do d.^o assima, cria gado vacuum, e fica fora da estrada, bom cam.^o e de varjarias e alguas catingas, e arvores &.

Da passage do Rio das Rans a fazenda da Batalha ha de estrada quatro Legoas, e distancia 3 e $\frac{1}{2}$, cria gado vacuum, e he da Snr.^a Dona Joanna, bom cam.^o de varjaria entre catingas altas &.

Da Batalha a fazenda da Volta, q he de Dona Joanna e cria gado vacuum, ha na estrada duas Legoas e de distancia 1 e $\frac{3}{4}$, bom caminho o mesmo de varjarias com seus arvoredos &.

Da Volta a fazda. dos Campos de S. João, q he de D. Joanna, e cria gado vacuum ha na estrada tres Legoas e distancia duas legoas e $\frac{3}{4}$, bom cam.^o catingas bayxas, e suas varjarias. &.

Da mesma fazda. da Volta ao Morro do Bom Jezus da Lapa, ha na estrada cinco Legoas, e distancia 3 e $\frac{3}{4}$, bom cam.^o da mesma sorte q o de sima, e no mappa se vê q tem dous caminhos, este ultimo he o da beyra do Rio e ha varias empoyras nelle &. Tem este Morro ao pé de si hua grande empoeyra, ou Lagoa grande que o Rio lhe mette agoa enchendo; e dentro do d.^o Morro, que he todo penhiaseozo de pontas e pedras desta figura  e dentro tem hua grande Lapa, aonde está o altar do Senhor Bom Jezus e mais tres altares, e terá de comprinto. trinta e cinco passos, e largo nove, ou des passos, he couza digna de admiragão &.

Do Morro da Lapa a fazenda da Itibiraba, q he de Dona Joanna, ha de estrada hua Legoa, e de distancia $\frac{3}{4}$ de Legoa, bom cam.º entre catiugas altas, cria gado vacuum &.

Da Itibiraba ao Sitio de Joseph de Souza e chamado a Picada, ha de estrada duas Legoas e $\frac{1}{2}$, e de distancia duas Legoas e $\frac{1}{4}$, bom cam.º, o mesmo que assim disse; e desta a fazenda do Mocambo, q he da d.ª Dona Joanna, ha de estrada hua Legoa e de distancia $\frac{3}{4}$ de Legoa, bom cam.º, o mesmo, cria gado vacuum, e logo hum quarto de legoa da picada estão huas moradores.

Do Mocambo a fazenda do Campo grde. q he de Dona Joanna, e cria gado vacuum, ha de estrada duas legoas e tres quartos, e de distancia duas legoas, e $\frac{1}{4}$ bom caminho de varjarias, e entre catiugas &.

Do Campo Grande ao Currealinho ha de estrada $\frac{3}{4}$ de legoa e deste ao Retiro do d.º Corralinho $\frac{3}{4}$ de legoa, e desta a fazenda de Santo Antonio do Urubú ha mais hua legoa e $\frac{1}{4}$ de distancia de toda jornada desde o Campo grande athé esta ultima duas legoas e $\frac{1}{4}$; bom cam.º de varjaz &. Tudo he de Dona Joanna e crião gados vacuns.

De Santo Ant.º a fazda. do Riixo dos porcos, q cria gado vaccum ha de estrada duas Legoas, e desta ao Arrayal de Santo Ant.º do Urubú, aonde estú outra fazenda de gado, e ambas estaz são de D. Joanna, ha de estrada duas legoas, e distancia

de todo Caminho, ou jornada tres legoas e $\frac{1}{2}$, bom Caminho playno de varjaz e algúa &.

Do Arrayal de Sto. Antonio do Urubú a fazda. de Santo Onofre q he de Francisco Vir.^o Lima, ha de estrada duas Legoas e distancia hua legoa e $\frac{3}{4}$, bom cam.^o playno de varjaz e suas catingas &. cria gado vacuum.

De Sancto Onofre a fazda. das Capoeyras q he do d.^o Senhorio, e cria gado vacuum, ha de estrada quatro Legoas e distancia tres legoas e $\frac{1}{4}$, cam.^o playno o mesmo &.

Das Capoeyras a fazda. das Varjaz, q he do d.^o assima, e cria gado vacuum, ha de estrada duas legoas e distancia hua Legoa e $\frac{3}{4}$ cam.^o playno o mesmo &.

Das Varjaz a fazda. do Boqueyrão, q he do d.^o assim, e cria gado vacuum, ha de estrada duas legoas e $\frac{3}{4}$ e distancia duas legoas, playno o cam.^o e o mesmo que assima disse. &.

Da Cachoeyra a fazda. da Lagoa dos patos, q he do d.^o Seuhorio, e cria gado vacuum ha de estrada duas legoas e meya e distancia 2 bom cam.^o muita catinga alguas varjaz.

Da Lagoa dos patos a fazda. do Riixo de Santa Appollonia, ha de estrada 6 legoas e $\frac{1}{2}$; e de distancia tres legoas e $\frac{3}{4}$; bom cam.^o seus matos, e catingas, cria gado vacuum, e he de Francisco de Amaral.

Da faz.da do Riixo para a parte do Oeste athé chegar a Serra, ha de estrada tres legoas e $\frac{1}{2}$, e

de distancia 2 e $\frac{1}{2}$ e daqui descendo a serra a a oeste athé o brejo dos Catulés do Cap. mór Francisco de Souza, aonde tem seu engenho, ha de estrada duas legoas, e de distancia hua legoa e $\frac{1}{2}$ e da casa ao pé da Serra grande ha meya legoa de estrada, e por detraz della fica o sitio de Santa Barbara, bom cam.º todo entre catingas na beyra de hum corgo seco q só no tempo das agoas tem agoa, e na serra se acha quasi sempre.

Do Engenho d.º ao sitio das queymadas de Henrique Per.ª ha por estrada trez legoas e de dist.ª 2 e $\frac{1}{2}$, cam.º fragozo a beyra da Serra e de sobida e descidas com pedregulhos &.

Do d.º sitio a fazda. do pé da Serra, que he de Antonio de Souza ha por estrada quatro legoas e por distancia 3 e $\frac{1}{2}$ cam.º menos fragozo, mas ruin athé o Boqueyrão da Serra que vai o cam.º p.ª Santa Barbara &. Cria gado vacum, e cavallar esta fazenda.

Da Fazda. do pé da Serra ao quebra focinhos, retiro da Fazda. do pé da Serra, ha de estrada cinco legoas, e de distancia quatro, bom caminho entre catingas, maz por hua vareda q principia de hum curral q está em meyo do cam.º &.

Do quebra focinhos a encruzilhada que vay para a fazenda dos Morrinhos, que cria gado vacum, e he de Ant.º de Souza ha de distancia hua legoa e $\frac{3}{4}$, e desta p.ª leste fica outra fazenda a que chamão as varjaz e he do d.º Antonio de

Souza, e cria gado cavallar, e será de hua a outra legoa e $\frac{1}{2}$ de estrada e distancia 1 e $\frac{3}{4}$ &.

Desta enacruzilhada a fazenda do Mocambo sãõ quatro Legoas e $\frac{1}{2}$ de estrada, e de dist.^a duas e $\frac{3}{4}$ bons caminhos entre eatingas, avistase a fazenda hum quarto de legoa de cima de hum tombadouro, q desece penhascozo p.^a ir dar na d.^a fazenda do Mocambo q he de Joseph Frz. e cria gado vacum.

Do Mocambo a fazenda do Jardim q he de Mel. Ribr.^o e cria gado vacum, ha de estrada seis legoas, e de distancia quatro e $\frac{3}{4}$, bom cam.^o de varedas entre eatingas &. Tem em meyo dous curraes de juntar gado. A oeste e sudueste desta fazenda está hum Engenho ao pé da Serra, q he do d.^o Senhorio &.

Do Boqueyrão ao Arrayal do Bom Jardim aonde se passa o gado que vem da outra banda, ha de estrada hua legoa e de dist. $\frac{3}{4}$ de legoa, bom cam.^o o mesmo &. Tem este Arrayal bastante moradores.

Do Arrayal do Bom Jardim a fazenda dos Morrinhos, q he do R. P.^o Francisco de Tavora, e cria gado vacum, ha de estrada tres Legoas e de distancia 2 e $\frac{1}{2}$, bom cam.^o varjaz com suas eatingas ao pé &.^o

Dos Morrinhos a fazenda do Genipapo, q he de Ant.^o Velho Maciel, e cria gado vacum, ha de estrada hua legoa e $\frac{1}{2}$ e distancia hua legoa e $\frac{1}{4}$ bom cam.^o de varjarias, suas arvores. &.

Do Genipapo a fazda. do Joazeiro q he do d.^o senhorio, e cria gado vacum ha de estrada duas legoas, e distancia 1 e $\frac{3}{4}$, bom cam.^o playno, e o mesmo que o de sima. &.^a

Do Joazeiro aos Curraes, ou logradouro do Joazeiro, ha duas legoaz de estrada, distancia 1 e $\frac{3}{4}$; bom cam.^o o mesmo q o de sima. &.

Deste logradouro a fazda. de Santa Clara q he de Ant.^o Tayxeira Marinho, ha de estrada hua legoa e $\frac{1}{2}$ e de distancia húa e $\frac{1}{4}$ cria gado vacum, bom cam.^o playno &.^a

De Santa Clara a fazda da Barra, q he do d.^o senhorio, ha de estrada hua legoa e $\frac{1}{2}$ e por distancia 1 e $\frac{1}{4}$, cria gado vacum, cam.^o playno &.

Da Barra a fazda. da Ema q he do Sargto. mór Joseph de Magalhães, e cria gado vacum, ha de estrada hua legoa, e meya, e de distancia hua legoa; bom cam.^o, &. Aqui segue a derrota pelo Rio Paramerim assim como no mappa se vê, e he o que segue &.

Da Ema a fazenda Santa Izabel, q he do Tenente Coronel Bernabé Cardozo, ha de estrada trez legoas e $\frac{1}{2}$ e de distancia duas legoas e $\frac{3}{4}$ e mais atraz $\frac{3}{4}$ de legoa fica um retiro da d.^a fazenda por nome o Gravatá bom cam.^o de varjaz e eatiugas playno &.

De Santa Izabel a fazenda da Serra Negra, q he do d.^o Senhorio ha de estrada oyto legoas, e distancia seis e $\frac{1}{2}$ bom cam.^o playno, de varjaz

e Catingas, e crião gado vacum; advirtindo que em meyo destas duas fazendas se achão mais quatro ranxos, e seus curraes, mas são retiros, aonde juntão o gado de ambas as fazendas, e ha entre huns e outros legoa e legoa e $1 \frac{1}{4}$ e legoa e $\frac{1}{2}$ de distancia &.

Da Serra Negra a fazenda das Flores, q he de João Velho de Mello, e cria gado vacum, ha de estrada trez Legoas e $\frac{1}{2}$, e distancia trez, bom cam.º entre catingas e aguas varjaz &. e A vareda retiro da fazenda do pé da Serra.

Das Flores a fazenda da Lagoa, q he do d.º Senhorio e cria gado vacum, ha de estrada quatro legoas, e de distancia 3 e $\frac{1}{2}$; bom cam.º entre catingas, poucas varjaz &. Cria gado vacum, em meyo ha hum curral q he retiro da faz. das Flores.

Da Lagoa a fazenda da Picada, q he do P.º Antonio Dourado do Monte, e cria gado vacum, ha de estrada quatro legoas, e de distancia 3 e $\frac{1}{2}$ bom caminho entre catingas; &. Aqui passa a estrada que vem das Pindaibas e vay pela Serra da Palmeyra (aonde se tirou prata) e vay salir no Rio de S. Francisco na fazda. de Santo Onofre, como no d.º mappa se vê &.

No d.º mappa se ve a Serra da Palmeyra, e reparando nos caracteres, que se acham sinalados, verão por seus letreyros que são engenhos de cana, q fabricão aguas ardentes e rapaduras e algumas formas de assucar, e aonde se acha este ai-

nal são as minas que se fizeram para retirar prata.

Da Picada a fazda. do Joazeiro, do d.^o Senhorio asima, e cria gado vacuum, ha de estrada tres legoas e de distancia 2 e $\frac{1}{2}$ bom caminho entre catingas.

Do Joazeiro a fada. da Cachoeyra, do d.^o Senhorio asima, e cria gado vacuum, ha de estrada tres legoas e distancia 2 e $\frac{1}{2}$ bom cam.^o entre catingas J.

Do Jardim a fazda. da Lagoa, q he de André Pacheco Pimenta, e cria gado vacuum, ha de estrada duas $\frac{1}{2}$ legoas e distancia duas legoas, bom cam.^o de varjaz, alguma catinga. Aqui vae a estrada para o Tucano, q vae sair na estrada que vem das Minas novas, aonde chamam o sacco do mel &.

Da fazda. da Lagoa a fazda. do Hospicio, q he de D. Joanna, ha de estrada Legoa e $\frac{1}{2}$, e de distancia 1 e $\frac{1}{4}$, bom cam.^o, cria gado vacuum &.

Do Hospicio ao Brejo das Carnahybas do M.^o de Campo Pedro Leolino Mariz, aonde ha roçaria e engenho de cana, ha de estrada duas legoas e $\frac{1}{2}$ e de distancia duas; húa legoa de bom cam.^o e passase o Rio das Rans, a outra legoa e $\frac{1}{2}$, cam.^o de ladeyras, e a ultima a descer para o Rio, que se torna a passar, he bem alta mais de terra vay o Rio aqui entre dous cordões de serra, como se vê &.

Daqui do Brejo d.^o virey para traz a buscar outra vez a fazda. do Hospicio, e della segui o caminho que vay sahir na estrada da B.^a meya legoa boa para a parte do norte das Barrocas, caminho em parte fragozo &. Não ha agoa no d.^o cam.^o.

Da fazda. do Barbado ao arrayal do mato groço meya legoa, tudo por dentro do mesmo mato.

Corre este arrayal Nornorueste e sudueste, e tem suas vinte e sete cazas, e me dizem não tem hoje a metade da genje, que teve, mas ainda se trabalha nelle com força, ha descampado seu mato, mas cercado de serras &. Daqui ao Riixo das Pedraz ha huá legoa, e aqui mais adiante vem já a estrada da B.^a para dentro desta paragem aos criollos, que he fazenda que cria seu gado, e aonde se vae meter a estrada, que vem dessa cid.^a da B.^a ha duas legoas desta ao Tombadoaro da Villa, duas legoas e já em baxo se passa todo o cam.^o não falta agoa, e pastos daqui a villa hua legoa, passando primeiro o Rio das Contas pequeno ao entrar da Villa p.^a dentro.

Está a villa situada em sima de huá Lomba que se sobe do Rio para sima arrumada a principal rua, que he nonde he a praça Nordeste susudueste, e terá huas vinte cazas com pouca differença sem Igreja nem Ermida. Aqui não ha, agora pasto por amor da grande seca, nas mais partes nomeadas não falta.

*Derrota do Rio das Contas p.^o as
Minas novas do Arassuahi.*

Da V.^o a Tapera 2 L.

Da V.^o a Tapera fazda. de gado vacuum ha tres legoas, e aqui tem agoa, e tambem mais atraz em hum Riacho, e pastos convenientes, para descansar sendo q agora com a seca não o tem &.

Dos Campos a lagoa de Paulo de Barros.

Desta fazda. a huás varvaz grandes se pode fazer viagem, q são abundantes de pastos, e agora os tem secos, mas não tem agoa, senão no tempo que chove; assim passando adiante mais, se vay dar na fazenda da Lagoa, que esta a tem empoçada, mas tambem não he certa, nem agora tem pastos, mas no tempo de agoas he todo este caminho delles abundantissimo; mas sempre tem com que passar &. Ha nesta derrota sinco legoas e meya &.

Aos Olhos da goa 2 e $\frac{3}{4}$

Desta fazda. a pr.^o roça, q tambem cria seu gado, ha legoa, e meya, tem pasto, e agoa, mas não convem senão seguir logo mais assim a $\frac{1}{4}$ de legoa está outra a esquerda, e dahi aos Olhos da Agoa hua legoa, que se sabe hua serra para sima athé dar com hua caza, q he ranxo, ficando-lhe

no pé o olho da Agoa, e a pte. direyta outra q he a venda q tem gente, tem pasto e agoa &.

A fazda. da Cachoeyra 4 e ¼

Dos olhos da Agoa a fazda. de gado das quebradas meya legoa, desta a fazenda da Passagem da Area hum riixo assim chamado tres quartos, desta ao riixo da Angazeyra tres quartos desta a fazenda do saeo do Mel tres quartos desta a fazda. da Cachoeyra hua legoa e meya, por todo este caminho não falta agoa, e pastos em tempo de Chuva, mas agora não tem pastos; e só aquí tem algúa couza; aeompanha este cam.º desde a Angazeyra athé esta ultima fazenda hum riixo pequeno *colombinhando* a estrada varias vezes.

No saeo do Mel se aparta hum cam.º p.º o Rio de S. Francisco a direyta.

Ao Cahitetté fazda. do Cap. Estevão Pinr.º 2

Desta fazenda da Cachoeyra parte o cam.º a Oeste, e vay rodeando p.º a prte. esquerda athé seguindo o d.º, se vay dar no Cahitette, q. se passa hum riixo e da outra parte delle se carrega a direyta, q logo se vay as cazas a esquerda e o curral, q cria gado e he hum dos milhores sitios que achei por este sertão com hua muy grande roça, e horta com laranjeyras, limões, e toda a hortaliça &. Tem agoa e pastos convenientes &. &.

Ao capão do Ranxo 3

Do Cahitetté partimos do ranxo a subir hua serra direito para o sudueste e ao oessudueste, e despoez de andar duas legoas, se passará hum riacho, q corre e a pte. esquerda lhe fica logo hum capão de mato, e não ha athé aqui outro, que são taboleyros, ou geraes, como cá lhe chamão, e aqui pasto mas he millhor ir mais hua legoa q. descendo por hua bomba abaixo dará em hum capão de mato com hua caza, q he venda, e aquy se pode arranxar; tem agoa no d.º capão, q he aqui a sua naseença, e pastos tambem não lhe faltão &. E aqui lho chamão o capão do Ranxo.

As Barrocas 2 e ¾

Do Capão do Ranxo se parte deyxando a porta das cazas hem nas costaz e se vay subindo para sima por huns geraes athé que se principia descer, e se vê hum capão de mato he as cabeceyras dos Augicos, e se vay passar ao pé delle, e aqui tem seu morador, e ha athé aqui mais de meya legoa, e daqui seguindo a marcha, se irá dar na fazenda das Barrocas, que tem suas roças, e curral de gado, e huas poucas de cazas. He estas entre huas serras e penhascos, que por isso lhe chamão Barrocas. Aqui tem agoa e pastos. Ha 2 legoas e ¾.

A fazenda e sitio de S. Domingos 3 Leg.

Das Barrocas seguindo a estrada se vay dar ou passar o riacho da Anta e hé athé este hua legoa e meya e daqui seguindo a estrada mais adiante outra legoa e $\frac{1}{2}$, se vac dar na fazenda e sitio S. Domingos; mas he de advirtir que partindo da fazenda das Barrocas em distancia de hua legoa, se to põo dous caminhos, hum a direyta outro a esquerda, o qual se não deve seguir, que este vac dar em sitio aonde mora o Tenente Ignacio da Cruz Prates q he entre huas serras distante da estrada mais duas legoas a pte. esquerda, e siga-se o cam.^o da dirta. que por este não ha que errar; antes de chegar a d.^a fazenda, se entra hum mato, e se dá em hua varja grande bastante, e aqui he o pasto, e o rio lbe fica p.^a baxo a mão esquerda.

A hum rancho q não sey nome 3 $\frac{1}{2}$

Da fazda de S. Domingos se parte deyxando a caza a esquerda, e tendo andado hua legoa se passa hum riacho q tem hua ponte de paos q chamão a estiva, e não deixem passar cavallos por elles porque he muito alagadiço, q não será facil tirar o cavallo, que nelle se meter, assini não achando ponte, se faça para poder passar, e seguindo viagem p.^a diante, despoiz de ter andado mais tres quartos, com hum capão de mato, aonde se passa hum riacho, que nasce entre o dito e aqui passarão hua cansefla que logo fica da outra banda do Riacho;

e aqui querendo se podem arranchar, q he ranxo, e atraz no outro riixo o podem fazer tambem, passando daqui mais adiante em distancia de hua legoa por entre duas Cordas de serras, irá dar em outro capão com sua caza, e curral que aqui cria seu gado e de dentro do d.^o capão de mato, say hum riixo a que chamão os Estavazes, aqui se pode arranchar querendo, e querendo seguir viagem siga-se a estrada que por ella se irá dar descendo para baixo por hua serra se vay dar em hua varja, q tem seu ranxo debaixo de huas arvores, ficando-lhe o Rio defronte a parte de sueste, e athé aqui ha mais de tres quartos de legoa, pastos e agoa. & .

*A fazda. de Niculao de Souza, ou a Lagoa do
Coelho 3 ¼*

Da d.^a parage a passar o riixo e dahi se toma a mão direyta dirto. p.^a o sul, e por-entre serras irá descendo já p.^a baxo a dar em hum riixo que chamam das pedras, e athé aqui ha legoa e meya, pode descangar, e querendo seguir, irá seguindo por hua ladeyra asima, e irá por sima dos espinhazas da serra, carregando sobre a esquerda, athé que subindo, e descendo, irá dar em huma caza, e aqui se poderá arranxar, q he mais hua legoa e meya, e aqui a parte esquerda da caza lhe fica um riixo, e passando este a outra banda em hum altozinho, tem huma varja p.^a largar os cavallos, e a fazenda lhe fica mais hum quarto de legoa adian-

te, q não sendo em tempo de agoas não he conveniente ir a ella, por que não tem pastos &. Criado vacum.

A fazenda das Almas 4

Da Lagoa ou fazda. d.^a a parte da esquerda do riacho (q não se passa o riacho aqui p.^o a fazenda) se segue como digo ao Nordeste, deixando a dita a mão direyta se vay cordeando o riacho athé que andada meya legoa faz passage a outra banda e daqui continuando a marcha se vay dar em hua vareda, e por ella abayxo direito a huas serras, se vay dar a beira de hum riacho, e aqui he mais hua legoa e meya, e isto se entende desde a caza q disse atraz da fazenda, e aqui se pode arrauxar, que he conveniente; não querendo passar o Rio a outra banda, e segue-se o cam.^o q. em distancia de meya legoa achará outro riacho, aonde se pode descansar, e não querendo seguirá viagem; dahí mais hua legoa e tres quartos chegará a fazda. das Almas, q he hua caza de telhas, e aqui passando o Rio a outra banda, em hua varja se pode arrauxar. Fica a caza em hum alto ao sudueste tem pasto e agoa.

Ao Rio Gavião, ou fazda. da Conceição I e 1/2.

Da fazda. das Almas ao sitio da Conceição ha legoa e meya, em todo este cam.^o não ha agora agoa mas pode a haver, sendo em tempo dellaz, em algúas partes pastos não faltam, e chegado que seja

ao Rio Gavião, se passa a outra banda, e logo adiante está a fazda. coberta de tellha, e aqui cria gado vaeum, mas está agora falta de pastos mas nas agoaz tem &.

Ao Currealinho 2 Legoas

Desta fazda. em distancia de tres quartos de legoa se acha um barrocão que por causa delle se vay carregando na direyta athé que faz passage a outra banda, se continua o cam.º passando por algúas varjaz, q todas são de pastos, e agoas em seu tempo, athé que se vay dar na passage de hum rioxo, o qual se passa a outra banda, e athé aqui hua legoa e meya de toda a jornada segue-se o cam.º, deyxando o tal rioxo a parte esquerda, e por ello andando se vay subindo nonde ha muitas vertentes de agoa, athé que se vay dar em hum currealinho q tem hua grande serca e fica a parte esquerda da estrada, e a direyta lhe fica hum capão de mato, nascentes do Rio Pardo. Aqui se pode arranxar q tem bom pasto em hua grande varja no pé do d.º capão &.

Ao Brejinho 2 Leg. He roça, e tem gado.

Deste Currealinho ao Brejinho se vay por hua varjaria sempre por-entre huas serras, e sempre em todo o caminho tem agoa a beyra da estrada: do Rioxo assima d.º athé chegar ao d.º Brejinho

são duas legoas, tem pastos bons, e agoa, e todo o cam.º athé chegar a elle, he o mesmo. &.

*(A primeira passage do Rio Pardo,
mas não para quem vay nesta
derrota).*

Do Brejinho athé topar com dous caminhos em hua grande varja, ha hua legoa e meia, deyxar-se-ha o mais seguido, q he o da esquerda que este vay dar na fazda. da Tabúa de gado e tomarseha sempre direyto pela mesma varja (que está cercada de hua parte, e da outra de serras), e seguindo o caminho que este está vac seguindo se irá sempre com o Rio Pardo a mão direyta, q aqui he que vem o d.º por-entre hua quebrada da serra da parte direyta (q he a volta, que traz por detraz do Brejinho) e aqui sahe para este taboleiros, seguindo a varja adiante, se vay dar a beyra do Rio ao pé de hua passage, q aqui faz a quem quer passar de hua banda p.º outra e athé aqui maiz 2 legoas tres quartos de cam.º aqui ha pastos tambem &.

Ao Sitio S. Romão 2 e ¼.

Deste ranxo segue o caminho deyxando sempre o Rio a direyta athé que se vay dar na fazenda de Domingos Gonçalves, sitio de S. Lambertto, e aqui tambem pode descançar, mas he bom seguir viaje adiante maz hua legoa e meya, e logo se dá

na fazenda do Alferes Salvador Cardoso, (que está á esquerda da), e aqui podem descansar: tem pasto e agoa &.

Esta á esquerda.

Ao Rio Preto 6 Legoa.

Desta fazda. se passa o Rio Pardo a outra banda, e segue o cam.^o sobre a esquerda, e continuando passamos outra vez o Rio a parte direyta, e athé aqui $\frac{3}{4}$ de legoa; marchando maiz adiante passa-se hum riaxo, q. se vay meter no outro Rio Pardo, e mais athé aqui um quarto de legoa, daqui segue o cam.^o por huas varjas, fora, athé que tendo andado mais meya legoa, se passa outro riaxo, que tem hua estiva, e seguindo o cam.^o a outra banda se vay entrando em hua catinga, e se vay passar o Riaxo secco logo adiante, e logo mais adiante se sahe em hua varja, aonde está hua venda, e aqui chamão o Riacho secco, mas a parte direyta vay correndo o Rio Pardo, daqui segue-se o cam.^o, em distancia de mais de hum quarto de legoa se vay dar no Rio Passage da Area, e aqui tem hua caza, ou venda da outra parte do Rio, que he de huas Padres do Carmo, e o sitio tem o mesmo nome desta banda de cá se arranxa a parte esquerda e tem pasto em qualquer pte. &. Daqui se passa o Rio a outra banda, e em distancia de meya legoa se acha hua caza sem gente, maiz adiante se encontra outra caza com seu curral, mas já não tem gente, e

athé aqui mais tres quartos de legoa daqui em distancia de mais hum quarto de legoa, se acha hua fazendinha, sitio chamado a Cota, esta se deyx a esquerda, e se vay seguindo a derrota athé que se chega a volta do Rio bem pela beyra delle, e se desee em hua grandissima varja, e athé aqui mais de hua legoa daqui mais adiante $\frac{1}{4}$ se passa outro rião, e mais adiante meyo quarto se chega a passage do Rio Preto, e desde o Curralinho athé esta parage vem sempre o Rio Pardo acompanhando a estrada, em algumas partes se afasta, em outras se chega; aqui ha pastos &.

Aos Olhos da Agoa 3.

Desta passage do Rio Preto se vay passar logo a roda da fazda. q he hum curral, e hua caza do Cap. Antonio Dias do Passo, q he Paulista, e se principia a subir, e continuando a marcha, se vay com hum capão de mato apartado da estrada e hum bocadinho a parte direyta, isto descendo por hua lomba abaxo, e tomarscha p.^a elle no qual acharão agoa p.^a dar beber aos eavалlos, e para beberem tambem, mas tomem agoa pr.^o para beber. Aqui tem pasto &.

Ao Curralinho 2 e $\frac{1}{4}$.

Dos Olhos da Agoa tornando-se em busca da estrada vão subiudo e começa o cam.^o por huns geraes espaçozissimos, athé que descendo para hai-

xo sobre a mão esquerda, rodeando, irão andando duas legoas e $\frac{1}{2}$, e tem pasto &.

A pr.º passage do Rio Peixe Brabo 1 e $\frac{3}{4}$.

Deste ranxo segue o cam.º a mão direita., e vay virando a esquerda, e continuando athé que descendo para baxo, se vay dar em hum riacho, e tem ranxo de hua parte e doutra, e até aqui hua legoa e tres quartos de cam.º não lhe falta pastos todo este cam.º e desde a passage do Rio Preto athé aqui vem a cortar direyto a huas grande serras, q. aqui ficão já bem perto &.

Ao verdaqr.º Riacho do Peixe Brabo 1 e $\frac{1}{2}$.

Deste ranxo seguindo a estrada em distancia de hum quarto de legoa, se passa outra vez o d.º riacho, e mais adiante meya legoa se passa outra vez e mais adiante hú quarto de legoa se passa outra vez em qualquer parte se pode arraxar, q. tem pastos, e daqui mais meya legoa se dá em o ranxo do Riacho Peixe Brabo ficando-lhe a parte esquerda do ranxo hum cam.º que vay dar em hua Engenhoca de assucar do Coronel Geraldo Domingues, distante da estrada hum bom quarto de legoa. Aqui tem pastos tambem &.

A Tapera da Vacaria 3 e $\frac{1}{2}$.

Do Riacho do Peixe Brabo em distancia de hum quarto de legoa está hum riacho, marchando

por-entre duas cordas de serras, adiante mais hum quarto de legoa outro riixo, mais tres quartos de legoa outro riixo e mais adiante e a dezembocar por-entre dous matos, carregando a estrada a direita athé aqui mais hua legoa, e hum quarto, e daqui seguindo para baxo, se vay dar em hua varja, q. logo se vê hum cordão de mato por ella abaixo correndo para o sudueste, por onde vem hum riixo por-entre elle, este fica a mão esquerda, e segue-se o cam.º para sima athé salir a sua passagem do d.º Rio, q. logo se vê hum ranxo, que não tem gente, e passa-se o Rio a outra banda para ir p.ª elle athé aqui mays tres quartos de legoa, e aqui he que chamão a Tapera da Vacaria: advirta-se q. quem vem descendo p.ª baxo, hade largar hum cam.º q. lhe hade apparecer p.ª diante e vay seguindo, não siga, siga a parte esquerda a passar o Riixo p.ª ir ao ranxo de palha. Tem pastos & .ª.

Nota ao lado: Tem logo mays hum riixo, o pr.º 4.º de legoa, q. faltou no assento, são quatro riixos fora o da Tapera.

A Vacaria 2 e ¼.

Da Tapera a Vacaria se carrega logo a prte. drta. descendo para baxo a ir husear hua varjaria, e por ella seguindo com o Rio atraz sempre ao pé, e depois de ter andado hua legoa, e tres quartos, o passantos, e dali mais hum quarto de legoa passamos outro riixo, e daqui mais hum quarto de

legoa chegamos a Vacaria, fazenda de gado, mas aqui antes de chegar a fazenda, he o ranxo a parto direyta ao pé da passage do riexo da Vacaria e esta me dizem segue para o Rio Verde, e de S. Francisco ha pastos e bous ou na mesma varja, ou passar o Rio a outra banda, e ir pela d.^a estrada adiante, q logo verá varjaz uonde pode largar os cavallos &.

A Extrema 5.

Da Vacaria se parte a buscar a fazda. deyxando aqui o curral a mão direita, e da esquerda lhe ficão cazas que tem ali tambem hum ferreyro e seguindo por entre estas direyto p.^a o sudueste, dará com dous caminhos, pelos quaes se faz viagem para as Minas Novas; mas querendo ir pela Tocantira, siga o da mão direyta, ou p.^a sima por hua picada q. esta nova vaquijadouro e por este irá dar em huns barroquões, e subindo p.^a sima, se carrega a mão esquerda, e não a direyta, e por este cam.^o se vay passar o Rio da Vacaria em distancia de hua legoa, e hum quarto, e contiuaando p.^a diaute mais hua legoa, e hum quarto passa hum ribeyro de agoa a outra banda, aqui se pode arraxar querendo, que tem bom pasto, e não querendo arraxar-se siga o cam.^o athé q. vá dar em hum riexo, com distancia de duas legoas, e aqui achará agoa, e pastos, mas he millhor passar o riexo e tomar a mão esquerda, e ir rodeando outra vez a direyta, e tornar a carregar a esquerda, e su-

bir p.^o cima, e seguir a estrada, até q. vá dar com hua caza q. aqui tem sua roça, e há distancia mais meya legoa; aqui chamão S. Joséph da Extrema, e arrannarselta a beyra a beyra do Rio, q. este lhe fica a mão direyta, e a caza em cima de hum alto a esquerda. Tem pastos bons &.

A fazda. do Sitio de S. Dos. do pé do Morro 3 e ½.

Do Sitio de S. Joseph da Extrema se parte do ranxo a buscar a caza, e logo se vay carregando a direyta, e seguindo a estrada. irá dar na fazenda, descendo por hua serra abaixo q. he bastante comprida até chegar a beyra do Rio. e aqui tem seu ranxo e Fica o Rio a pte. direyta, e as cazas a esquerda. Cria gado e ha até aqui tres legoas e meya, tem pastos no mesmo ranxo &.

A Venda 2 e ½.

Do Sitio de S. Domingos partimos, e logo adiante se passa hum riacho, e passado a outra banda, segue o cam.^o direyto, subindo para cima, e tendo andado meya legoa, se passa hum riacho, o daqui mais meya legoa, se sobem, e descem duas ladeyras q. são bem a pique cortadas e aqui he que chamão o Morro; daqui descendo para baixo, carregando a esquerda, se vay passar na passagem de hum riacho, o qual fica mais hum quarto de distancia, daqui segue o cam.^o até hum alto q. se principia a descer para huas varjaz, e até aqui mais hua legoa daqui ao riacho da venda ha hum quarto

de legoa, passa-se o Rio se quizer, p.^a ir a venda, q. he da outra parte, senão da mesma de lá se pode arranxar, aqui tem pastos, e o Rio ao pé, a venda não tem gente.

Ao Rio Tapanhuãcanga 2 e ½.

Da venda se sobe direyto p.^a sima e em distancia de meya legoa se passa hum riexo, e daqui em distancia de outra meya legoa se passa outro riexo e deste em distancia de hua legoa nos arranxamos ao pé do Rio Tapanhuãcanga, tem bom pasto &.^s.

A venda 1 e ¾.

Do d.^o Rio a passage do riexo das congonghas grandes hua legoa, e a parte da mão esquerda fóra da estrada ¼ está hua caza com seu curral de gado, que aqui cria, seguindo o cam.^o adiante mais ¾ de legoa nos fomos arranxar em hua caza sem gente. Tem agoa a pte. esquerda, e pastos.

Ao Brejinho 3 legoas.

Da venda seguindo a estrada, se dá com hua ladeyra grande descida, e em baxo passa hum riexo, athé aqui distancia hua legoa, e hum quarto, torna a subir mais alto, ainda que a descida, e aqui chamão as congonghas pequenas, e daqui seguindo a estrada, se chega despoiz de passar hua catinga alta ha hua lomha, que logo se vê vir hum cami-

nho e a outra banda o riacho, que este he cam.^o do Serro do Frio, assim que não siga para baxo direy-to, mas tome por outro que vay a esquerda q. por este andando menos de hum quarto de legoa, e chegara debaxo de huas arvore seca a beyra do riacho em hua grande varja, e ali se arranxe q. he mais de distancia duas legoas, e trez quartos, e aqui chamão o Brejinho. Ha tambem pastos.

A Tocambira 3 e 1/2.

Do Brejinho seguindo a estrada em distancia de meia legoa se mete a estrada em outra, que vem das Minas Geraes, Rio Verde, e outraz partez. Daqui ao riacho do Tamanduá hua legoa, e meya, deste a serra do Tombadouro hua legoa, e daqui abaixo a Tocambira meya legoa; desde a Vacaria athe este Tombadouro vem correndo hua corda de serras, que aqui vem fazer ponta. He esta Tocambira situada nesta haxa, rodeada com hum cordão de serras desde o sueste athé o Norte, e p.^a o Nordeste, e tudo já são montes de subir, e descer, nordeste Sudueste, corre o Rio por onde se está minarando, e tem este a nascente da serra do sudueste, tem bastantes cazas, conzas de quinze ou vinte. &

Ao Riacho das Pindahibas 5 leg.

Da Tocambira seguindo a estrada em distancia de meya legoa, está hum riacho com duas cazas, e roça mais adiante daqui mais meia legoa estão ou-

tras cazas, q. não tem ninguem, daqui mais meia legoa, descendo p.^a baxo, passamos outro riacho, daqui subindo, e descendo mais meya legoa, passamos outro riacho, daqui andando, e cercando hum monte, passamos outro riacho com menos de meya legoa, muito pouco mais adiante menos de meya legoa passamos outro riacho, e daqui mais hum 4.^o de legoa chegamos ao sitio de Nicolao Ribr.^o, a esquerda da estrada, e o Rio tambem, querendo-se arrancar, o podem fazer, que tem pastos e agoas, senão seguindo a estrada, que aqui aparta a mão direyta, sem se passar o Rio e andando athé que o cam.^o passa por-entre hua quebrada de duas serras p.^o o sul direyto, e logo principia a descer p.^o baxo, athé dar na passage de hú riacho, q. se chama as Pindalibas. Está este entre hum capão de mato virgem; aqui tem pastos, e boa agoa &. Mais duas legoas em tempo de agoas tem agoa, em mais partes agora não.

A Cahizara.

Das Pindalibas seguindo viagem em distancia de hua legoa, e meya, se vay dar na beyra do Rio giquitinhonha, este se passa a outra banda, em canoa, q. aqui está da passage, e terá este de largo couza de secenta passos, e terá de alto mayor chea aqui na passagem quatro braças; deste se hirá dormir, ou jantar mais adiante, assim andando mais $\frac{1}{4}$ de legoa se chega a hum claro, que tem hua cahizara, ou curral de gado encostado a hum capão

de mato, q. por entre elle vay correndo hum riexo este a mão esquerda da estrada: aqui ha pasto, e agoa &.

A Lagoinha 6 legoas.

Da Caligara andando e marchando hua legoa, e trez quartos dará no Curralinho, tem pasto, e agoa, a esquerda em hum capão pela catinga dentro, daqui as formas que pode ser ter agoa, hua legoa: daqui ao Rio Arasuali duas legoas, e trez quartos, e terá este de largo trinta passos, e he fundo, e passado, a outra banda, se hira mais assima meya legoa, a Lagoinha, q. tem agoa, e pastos; e no Rio não he muito conveniente ficar.

A Villa do Bom Successo 5 e ½.

Daqui da Lagoinha se pode repartir esta viagem como quizerem, a saber da Lagoinha ao Ribeirão dos Pillões ha legoa e meya, mais assima hum quarto está hua Igreja velha, e huas eazas com seu curral, mas não tem gente, daqui mais hum quarto está outra eaza com hu curralinho, e o rio ao pé, e pastos, daqui mais adiante, mais alguma couza de meya legoa, passamos hum riexo, que tem hua caza sem gente, e aqui se toma a direyta a roda da varja, e tanto que der com outro cam.º a esquerda, o tome, e va seguindo, carregando sobre a esquerda, e dando com outro a direyta o siga, e tanto que der com outra a esquerda, o vá seguindo, que irá dar no Riexo do Boriti.

Aqui tem hua caza da parte da mão direyta, no pé do Rio, e da outra banda a pte. esquerda, outra em hum alto. Athé aqui de todo o cam.^o hua legoa e $\frac{1}{2}$; daqui a Contage hua legoa, e da d.^a a Villa meya legoa e ali passará o Rio dos fanados, a outra banda, sobindo ao Nornordeste p.^a sima a entrar na Villa.

He esta Villa a sua pr.^a rua arumada, nornordeste, susudueste, athé a praça com o mais circuito cheo de muita caza, e gente. Está sobre hum outeyro, lavada de ventos, e aprazivel, tem duas Igrejas, hua S. Joseph, outra a Matriz, q. he S. Pedro, estas dentro na Villa, e no fim della está hua Capella de N. Snr.^a do Rozario, cerca este monte o Rio do Fanado, e o Rio do Bom Successo, e ambos se tira ouro e em qualquer parte aonde ha agoas, todos estes oredores, são em outeyros, sem haver mais planicie q. por sima dos cocurutos delles. &

Desta Villa p.^a o nordeste em distancia de trez legoas verá V. Ex.^a q. ficão dous Arrayaes, hum o do Payol, outro a Chapada, o Payol está hoje já despovoado, e só tem ainda muita caza, o da Chapada tem cazaria bast.^e e a gente que ainda está com muito commercio, e parte aonde se tira bast.^e ouro. Mais ao Nordeste tão. do Norte verá V. Ex.^a outro d.^o chamado o da Agoa Çuja, q. tem muito povo, e commercio, e daqui mais p.^a o norte verá V. Ex.^a hum morro simulado o da Boa Vista, de donde nascem dous corregos, q. estão dando

ouro com muita conta, mas tem morrido mta. gentes com doenças mto. perigozas, q. dão em pretos, e brancos, motivo de se retirar quazi todo o povo.

NOTAS

Capistrano de Abreu e Theodoro Sampalo começaram a corrigir pelo manuscrito, de que agora transcrevemos estas duas partes, a obra de Felisbello Freire, Historia Territorial, e vimos no Instituto Historico o exemplar com a corrigenda de letra do Dr. Theodoro. Mas, agora que se nos offerrece occasião, damos, devidamente exacto, o Roteiro de Quaresma e nos permittimos estas notas ligeiras.

A fazenda é Felix (escripta no Roteiro Felis) e hoje chama-se Agoa Boa; pertenceu ao Capitão Pedro José Veriani, do Bocayuva.

A sesmaria primitiva foi de Felix Correia, morador em Tabibaté, e data de 19 de Agosto de 1701. Não foi difficil a verificação. Felisbello Freire e outros copistas dão erradamente Telles.

Todos os demais nomes de fazendas foram devidamente conferidos. As de estabelecimento de Antonio Gonçalves Figueira passaram, a de Montes Claros ao Alferes José Lopes do Carvalho; Jahyba, Ocho, d'agua e Boa Vista a Estevão Pinheiro, dono do Caetitê, na Bahia. Brejo Grande, na margem esquerda do São Francisco, passou a Manoel Nunes Vianna.

Juntamos um ligeiro mappa que demonstra as duas estradas: a do Rio Verde, para a Bahia, e a de Minas Novas, ambas até a fronteira, onde nos interessa.

A escala em que traçamos não comportou senão numeroes para dar as fazendas ou pousos importantes; pelo que vai a seguir a relação respectiva para cotejo dos mesmos.

Para elucidação dos numeroes representativos dos pousos no mappa do itinerario de Quaresma Delgado (1730).

Derrota das cabeceiras do rio Verde até a sua barra, distancia em leguas:

1	Fazenda do Felix
2	Carreiras	1½
3	Bom Sucesso	¾
4	Ribeirão	2½
5	Tabua (de cima)	2½
6	Montes Claros	¾
7	Brejo	¾
8	Araras	1¾
9	Riacho	1½
10	Vareda	3
11	Olhos d'Agua	3
12	Bôa Vista	3½
13	Tapera (Sussuapara)	1¾
14	Iriti
15	Jahiba (14)
16	Angicos	10
17	Joazeiro	3
18	Martyres	1¾

(14) Transcrevemos a carta que o Dr. Theodoro Sampaio nos escreveu sobre a etymologia desta palavra.

Secretaria do

Instituto Geographico e Historico da Bahia

Praça 15 de Novembro Brasil

Bahia, 11-XI-1922

Illmo. Sr. Urbino Vianna.

Saudações.

Accuso recebida a carta de V. S. de 26 de Outubro a que ora respondo.

O nome Jahyba, da fazenda marginal do Rio Verde Grande, em territorio mineiro, com largo trecho de suas terras sujeito a alagamento nas cheias do rio, é de procedencia tupi e significa — agua ruim, ou se quizerem agudias más.

O vocabulo tupi Ynyba se decompõe em Y-ny-

19	Morrinhos	3
20	Cachoeirinha	2
21	Barra do rio Verde	5
22	Mocambo	3 $\frac{3}{4}$
23	Passagem do rio Verde	1 $\frac{1}{4}$
24	Venda	1 $\frac{1}{4}$
25	Arraial Velho	1 $\frac{1}{2}$
26	Arraial Novo	1 $\frac{3}{4}$
27	Fazenda do Pe. Miguel	$\frac{3}{4}$
28	Barra	1 $\frac{3}{4}$
29	Cachoeirinha	1 $\frac{1}{4}$
30	Malhada	3 $\frac{1}{2}$

Derrota das Minas Novas até a fronteira da Bahia:

1	Villa do Bom Sucesso das Minas Novas . . .	
2	Fazenda Lagoinha	5 $\frac{1}{2}$

ba, cuja traducção, *verbum ad verbum*, é: aguarruim.

Ha ainda uma versão possível, uma vez que o vocabulo indigena se alterou na dicção popular.

Yahyba pode proceder de Yn-ahyba que significa fructa ruim; pode ainda ser o vocabulo composto Ya-ahyba significar aquella que é ruim, ou simplesmente a ruim ou o ruim, pois que a formula comprehende os dous sexos.

E' o que sobre o assumpto me cabe dizer a V. S. a quem Deus guarde com saude.

Sou de V. S.

Att.º Cr.º Obrg.º
Theodoro Sampaio

Ladeira de S. Bento, 22.

(Terá razão o distincto mestre, ou o vocabulo apenas significa brenhas? Lugar de difficil accesso, esqui-
alto?)

3	Passagem do Arassuahy	2 $\frac{3}{4}$
4	Currallinho	2
5	Caiçara	1 $\frac{3}{4}$
6	Pindalibas	5
7	Tocambira	3 $\frac{1}{2}$
8	Brejinho	3
9	Venda	1 $\frac{3}{4}$
10	Japãnhuacanga	2 $\frac{1}{2}$
11	Venda	2 $\frac{1}{2}$
12	Sítio de S. Domingos	3 $\frac{1}{2}$
13	Extrema	5
14	Vaccaria	2 $\frac{1}{4}$
15	Tapera da Vaccaria	3 $\frac{1}{2}$
16	Riacho do Peixe bravo	1 $\frac{3}{4}$
17	Passagem do Peixe bravo	1 $\frac{1}{2}$
18	Currallinho	1 $\frac{3}{4}$
19	Olhos d'Agua	3
20	Rio Preto	3
21	S. Romão	6
22	Brejinho	2 $\frac{1}{4}$
23	Currallinho	2
24	Fazenda Conceição (Rio Gavião)	2
25	Almas	2

Carta de J. Capistrano de Abreu

Amigo Sr. Urbino de Sousa Vianna.

Ha uns tres dias indo a Bib. Nac., Constanção Alves entregou-me sua carta de 5 do corrente com a memoria sobre a expedição de Espinhosa. Obrigado por ambos os favores.

Lí seu trabalho com a attenção de que é

digno, o acompanhei-o com o mappa. Infelizmente o de Homem de Mello que tenho á mão apresenta sensíveis lacunas naquella região e não me orientou de modo cabal. Acho muy plausivel sua these; tendi sempre a procurar o ponto extremo da entrada antes para o rio das Velhas que para o rio Grande, mais para o Sul que para o Norte.

Permitta-me algumas observações sobre outros pontos. Por que chama Esplahosa de egresso? A palavra tem sentido muito restricto e applica-se a quem retirou-se de um coayento. Não me consta que elle tenha entrado em alguma ordem. Deve ser elle o mesmo morador de Porto Seguro que auxiliou Navarro na traducção de rezas para a lingua geral; não tenho á mão a carta de Nobrega ou algum companheiro que a isto se refere, porem prometto enviar-lhe a nota apenas a encontrar. Não creio que jamais fosse ao Perú. A carta de Navarro não foi mandada ao P.e Nobrega, porém aos irmãos de além-mar, como se evidencia das primeiras linhas. Para verificar reli mais uma vez a carta e com maior prazer que nunca. Creio que nova leitura lhe daria outras indicações e suscitaria novos problemas. Por exemplo: qual o rio que navegaram?

Permitta-me ainda uma observação?

Acho excesso de notas: umas são dispensaveis, porque melhor ficariam fundadas no texto, outras caberiam melhor em uma historia geral que em monographia.

Como vê, li-o com todo o cuidado de que é digna a sua contribuição para a historia patria.

Já que está se occupando com roteiros, não esqueça o de Antonil: foi reproduzido na Rev. de Arch. Min

Aqui fico sempre ás suas ordens e pode dispor francamente dos mínimos prestimos do

admirador e amigo obrigado

C. de Abreu

Rio, 20 de Set. 915.

D. Luísa 145 (Gloria).

TYPOGRAPHIA CUPOLO
Rua do Seminario, 187
S A O P A U L O

